

Autor: Rodney Nealeigh

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

O nome deste curso é “Interpretação Bíblica”. O nome mais técnico, mais formal para este assunto é “Hermenêutica Sagrada”, que é o estudo ou uma pesquisa dos métodos em como determinar o significado do texto bíblico, ou como interpretar a Palavra de Deus. Alguns perguntam: “Por que devemos estudar algo assim?” Outras pessoas dizem: “O Espírito Santo dentro da pessoa a ilumina para entender o texto. Sendo assim, por que necessitamos de uma metodologia para ajudar cada pessoa a entender o que o texto significa?” Essa teoria da falta de necessidade de estudo é chamada de “iluminação”.

Uma outra pessoa pode sugerir que: “A experiência demonstra que cada um tem sua própria interpretação, como deve ser. Portanto não há necessidade para ter-se uma hermenêutica padronizada porque simplesmente não funciona”. Este pensamento vem da filosofia do existencialismo (filosofia pela qual o homem é livre e responsável por sua existência). Ainda outros podem dizer: “Não vale a pena estudar porque a bíblia é difícil demais para ser entendida”. Essas pessoas já desistiram, e assim, não veem nenhum benefício num estudo de como interpretar a Palavra. Outras pessoas têm o conceito de delegar a interpretação da Palavra para os mais estudiosos e formados em teologia. Essas pessoas preferem que outros interpretem a Palavra e simplesmente divulgem um resumo para elas.

Vamos estudar sobre estes conceitos populares para ver se eles têm alguma validade.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Conhecer a bíblia como uma revelação especial de Deus e as atitudes que temos que ter concernentes à sua revelação.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Detectar alguns métodos inaceitáveis de interpretação bíblica.
2. Motivos e razões que os homens podem entender a Palavra da mesma forma.
3. Motivos e razões porque os homens não entendem a Palavra da mesma forma.

- **Memorizar:** 1 Coríntios 2.14 -16

QUESTÕES RELATIVAS A INTERPRETAÇÃO

A. Teoria da Iluminação

1. O Calvinismo (do teólogo Calvin) afirma que o homem é totalmente depravado. Isso significa que ele é incapaz de fazer o bem nele e

para ele, no fundo o homem é incapaz de entender as escrituras por si mesmo.

2. O Espírito Santo tem de forçar tal pessoa a aceitar o evangelho inicialmente, isto é o que chamamos de irresistível graça.

3. O Espírito deve continuar iluminando a pessoa depois que ela se torna cristã a fim que esta possa entender a Palavra, porque sem essa iluminação, a pessoa não pode entender. Esta é a crença do iluminismo.
4. Esta doutrina não é verdadeira. A passagem citada para apoiar esta doutrina é 1 Coríntios 2.14-16.

Observação: O contexto desta passagem não é que cada discípulo, cada cristão que recebeu o Espírito Santo pode entender o significado de qualquer passagem, mas sim refere-se as pessoas no primeiro século que receberam dons milagrosos que os capacitaram a revelar os pensamentos de Deus e discernir quando a Palavra de Deus estava sendo revelada. Uma vez que os cristãos e discípulos de Jesus de hoje não tem estes dons milagrosos, temos de utilizar de outros meios para interpretar a Palavra, e não somente a “iluminação”. Não tiramos fora o poder do Espírito trabalhando em nossas vidas para nos ajudar a entender a Palavra. Hoje, mais do que iluminação, é necessário “transpiração” para interpretar corretamente as escrituras. Se fosse apenas por “iluminação” que entendessemos a Palavra, todo cristão interpretaria todas as passagens na mesma forma. Quem pode dizer que é isto que vemos na realidade do meio cristão? Chegamos a conclusão que a “iluminação” em si, **só**, não é um conceito correto de abordar a interpretação da Palavra.

B. Teoria do Existencialismo

1. A própria realidade e experiência nos ensinam que as pessoas chegam a conclusões diferentes em relação a interpretação da Palavra.
 - a. Será que isto implica que cada pessoa tem direito a sua própria interpretação de qualquer passagem das escrituras?
 - b. A lógica não permite que cheguemos a esta conclusão.
 - c. Se isto fosse verdade, não ficaríamos sem qualquer absoluto ou verdade absoluta.
 - d. Deus não poderia definir o que é a autoridade na Palavra. Não haveria nenhuma autoridade absoluta,

suprema, divina na sua Palavra.

2. Cada livro na Palavra é escrito com uma intenção inspirada por Deus por meio da mente do autor.
 - a. Deus escreveu um livro ao homem?
 - b. Ele escreveu para comunicar certas idéias que vem da sua própria mente e vontade?
 - c. Se for assim, então podemos chegar a conhecer os pensamentos de Deus e a Sua vontade.
 - d. Quando Ele escreveu a passagem (por meio de homens inspirados), Ele tinha um objetivo só em mente.

Observação: Se não fosse assim, cada pessoa seria a sua própria autoridade, tornaria-se seu próprio intérprete, ao invés de delegar a Deus a autoridade divina na sua própria Palavra. Cada pessoa sendo seu próprio intérprete e autoridade das mensagens na Bíblia para sua vida, na prática, o “eu” de cada pessoa torna-se seu próprio deus. Isso é idolatria, onde honramos nossa própria vontade e seguimos algo falso, colocando-nos acima de Deus. Cada pessoa acaba tomando sua própria direção, se desviando da perfeita vontade de nosso supremo e eterno Deus.

C. A questão da Desesperança

1. De fato, alguns livros da Bíblia são mais difíceis de entender.
 - a. Apocalipse, Ezequiel, Zacarias são livros mais difíceis, e há outras passagens da Palavra difíceis de entender e interpretar corretamente.
 - b. Pedro, falando sobre as cartas de Paulo, afirma que tem algumas coisas de difícil compreensão.
 - c. Se Pedro, um apóstolo inspirado por Deus tem dificuldades com algumas partes das cartas de Paulo, que tal nós que não estamos somos inspirados por Deus?
2. Este conceito de muitas pessoas implica que Deus nos deu “um livro”, a Bíblia, que é difícil demais, complicado demais de entender.
 - a. Ele queria comunicar algumas coisas para o homem como amor, salvação, os relacionamentos entre marido e esposa, e outros assuntos assim. “Mas, é difícil demais para entender. É

- quase impossível entender.”
- b. Se isso realmente é a verdade, estamos em maus lençóis, perdidos mesmos.
 - c. Será que Deus não é capaz de realizar seu alvo (que desafia a própria natureza de um Deus poderoso, supremo, perfeito)? Será que Deus é muito sádico na sua natureza revelando uma mensagem sobre a essência da vida que o homem não é capaz de entender?
 - d. Nenhuma dessas conjecturas são toleráveis, veja 1 Coríntios 2.10 -13.
 - 1) O Espírito sondou todas as coisas de Deus, os pensamentos mais profundos de Deus que o homem não consegue compreender, e transformou estes pensamentos eternos em palavras que o homem pode entender.
 - 2) Quando homens, apóstolos e profetas entenderam essas coisas pela revelação, eles escreveram, pelo poder e inspiração e “controle” do Espírito Santo, para os homens em palavras espirituais que pudessem ser compreendidas por eles.
 - 3) Então, deve ser verdadeiro o conceito que Deus deu ao homem um livro, a Bíblia, que ele pode entender conforme o intento original de Deus.
 - 4) Isso não garante que os homens sempre vão entender na mesma forma. Mas significa que eles podem.
 - 5) Guarda a verdade sobre a natureza de Deus, as tendências humanas e a vida em geral. É tão profunda quanto você quer ou pode deixar que ela seja.

**RAZÕES PORQUE OS HOMENS
PODEM ENTENDER
A BÍBLIA NA MESMA FORMA**

- A. Deus Chama o homem para entender**
1. A palavra “entender” implica que os homens podem entender na mesma forma.
 - a. Um dos grandes cânticos na Palavra encontra-se em Salmo 119.
 - 1) É a passagem mais longa na

Bíblia.

- 2) Neste salmo, muita ênfase é delegada ao estudo da Palavra de Deus, nossa atitude para com a Palavra e nossa dependência na Palavra de Deus
 - b. Quais são os resultados de ser um aluno da Palavra? Este salmo revela algumas maneiras pelas quais podemos entender a Bíblia na mesma forma.
 1. Salmo 119.34: *“Dá-me entendimento, para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração.”* O salmista pede a Deus um entendimento. Ele sabe que não consegue entender somente por ele mesmo, mas ele confia no fato que Deus pode ajuda-lo a entender e assim ele pode entender.
 2. Salmo 119.73: *“As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.”* Novamente o pedido dele pelo entendimento.
 3. Salmo 119.144: *“Os teus testemunhos são eternamente justos, dá-me discernimento para que eu tenha vida.”*

Observação: O que vem implícito nestes versículos é que sem entendimento o leitor não pode fazer o que é correto. Ele não consegue obedecer. Como ele pode guardar e obedecer a lei de Deus se ele não entender a lei e a maneira que Deus pretendia que fosse entendido?

B. Deus tem a expectativa que o homem pode e vai entender

Se vamos entender a Bíblia, (ou qualquer outro livro), devemos entender na forma que Deus ou o autor pretendia que entendêssemos. Senão, realmente não temos entendido.

Dois exemplos:

1. As muralhas de Jericó (Josué 6)
 - a. Deus deu para Josué algumas instruções específicas: “Marche uma vez ao redor da cidade, com todos os homens armados. Faça isso durante seis dias. Sete sacerdotes levarão cada um uma trombeta de chifre de carneiro à frente da arca. No sétimo dia,

- marchem todos sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes toquem as trombetas.”
- b. Deus lhes deu outras instruções específicas.
 - 1) Segurar certas coisas nas suas mãos.
 - 2) Ficar quietos certos dias e no sétimo dia gritar e tocar as trombetas.
 - c. Essas instruções dadas a Josué foram dadas com o propósito de serem entendidas.
2. A arca de Noé (Gênesis 6)
- a. Noé recebeu algumas instruções específicas de como construir a arca.
 - 1) Construir um certo comprimento, certa altura e certa largura.
 - 2) Dimensões específicas em relação a janela e a porta.
 - 3) Instruções em como cobrir com piche.
 - b. Noé obedeceu exatamente, conforme o que Deus pretendia que ele fizesse, e eles foram salvos como resultado da obediência.
 - c. Se eles não tivessem obedecido as instruções e intento de Deus, conforme ao desejo de Deus, não teriam obedecido, e não seriam salvos.
3. Aplicação:
- a. A salvação do pecado e a esperança da vida eterna são determinados com base na obediência fiel.
 - b. Devemos entender a Bíblia como Deus pretendia e pretende que entendamos.
 - c. A salvação depende do nosso entendimento da verdade, e assim isso exige que devemos e podemos entender (João 8.32).
 - d. A verdade é a realidade definida por Deus, e não pela interpretação do homem.
4. Nossa salvação do pecado depende da nossa habilidade de entender a verdade como Deus pretende e obedecer como Deus pretende, e não como “achamos que devemos entender e obedecer”.

C. A união é de suma importância

Devemos entender a Bíblia na mesma forma porque muitas interpretações diferentes podem destruir a união que existe entre nós, os discípulos e crentes de Jesus.

1. Jesus orou, rogou o Pai para que exista união entre os que crêem (João 17.20-21).
 - a. Ele orou em favor dos apóstolos.
 - b. Ele orou para os discípulos que seguiriam.
 - c. Ele orou que os que crêem sejam um só, como Ele e o Pai
 - 1) que os discípulos seriam um só em Cristo.
 - 2) para mostrar ao mundo que Deus realmente tem enviado Jesus.
2. Paulo roga pela união entre os que crêem (Efésios 2.14 -18).
 - a. Jesus é nossa paz.
 - b. Ele derrubou todas as barreiras entre os judeus e os gentios.
 - c. A cruz de Jesus foi a intenção de Deus para unir todos os povos.
 - d. Todos os povos devem se tornar membros do mesmo corpo, que é a igreja.
 - e. Somente pela cruz que as barreiras foram destruídas, ou seja, o sacrifício de Jesus na cruz do calvário torna possível que os homens sejam um só.
3. Paulo diz: “Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” Efésios 4.3.

D. A base ou a fundação desta unidade, ou união: Efésios 4.4-6

1. Um corpo
2. Um Espírito
3. Uma esperança
4. Um só Senhor
5. Uma só fé
6. Um só batismo
7. Um só Deus e Pai

Observação: Se existe um só Deus, um só Senhor, um só Espírito, e a pessoa não nega de fato que isso é a verdade; da mesma forma existe uma só igreja (corpo), uma só fé e um só batismo. Se nós queremos entender numa outra forma, estamos violando e negando essa passagem. Devemos entender que o único caminho é o meio que cria unidade.

Devemos ser unidos nestes fatos e verdades para existir união entre nós.

E. O apelo de Paulo pela unidade

1. Entre os que crêem (1 Coríntios 1.10) *“Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer.”*
2. Assim, se Paulo falou para os irmãos em Corinto que ele queria que eles fossem unidos, então ele esperava que eles fossem unidos.

Observação: Concluimos que os homens podem entender a Palavra na mesma forma. Mais especificamente, que Deus espera e exige isso do homem para ele ser salvo. Por que os homens não entendem a Palavra na mesma forma? Algumas pessoas chegam à conclusão que não podemos entender na mesma forma, mas já descobrimos que isso não é o caso. Com certeza Deus não exigiria algo que nós não conseguimos e não temos a capacidade de cumprir.

OS MOTIVOS E RAZÕES QUE OS HOMENS NÃO ENTENDEM A PALAVRA NA MESMA FORMA

A. Por causa da ignorância (ou

CONCLUSÃO:

No final das contas, quando consideramos as possibilidades, temos três de como interpretar a Palavra:

1. Em primeiro lugar, Deus não daria um livro, uma revelação para nós que não conseguíssemos entender. Este pensamento limitaria e desprezaria o poder de Deus.
2. Segundo pensamento: “Deus poderia ter nos dado um livro assim, mas Ele não fez isso.” Se isso fosse verdade, condenaríamos Deus como um Deus injusto e cruel. Ele não é injusto e cruel.
3. Terceiro: “Deus nós deu um livro que podemos, e que devemos entender.” Ele mesmo diz que vamos ser julgados por estas palavras, por este livro. Assim, temos a certeza que Ele nos deu um livro que podemos entender.

Pense nestes três versículos:

- Salmo 119.130: *“A explicação das tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes.”*
- Mateus 24.15: *“Assim, quando vocês virem o sacrilégio terrível, do qual falou o profeta Daniel, no lugar Santo – quem lê, entenda.”*
- Mateus 13.9: *“Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”*

preguiça)

1. Falta um conhecimento completo da Palavra.
 - a. Talvez porque sejamos distraídos.
 - b. Muitas coisas que vêm em nossas vidas que tiram tempo que podemos usar para estudar a Palavra.
 2. Confiamos demais no que outras pessoas (professores, evangelistas, etc) nos dizem sobre a Palavra.
- #### **B. Por causa do preconceito**
1. Levamos algumas idéias erradas ao nosso estudo da Palavra.
 2. Temos nossa própria história religiosa (criação) que faz com que já pensamos numa certa forma.
 3. Nossos próprios preconceitos que usamos para entender algumas passagens.
 4. É de suma importância que cheguemos ao estudo da Palavra sem os nossos preconceitos .

C. Por causa dos métodos errados para interpretar as escrituras (hermenêutica errada)

1. Todas as pessoas têm uma “hermenêutica”.
2. Temos certas regras que aplicamos à interpretação da Palavra.
 - a. podem ser boas.
 - b. podem ser falhas.
3. Neste curso vamos descobrir uma forma correta de hermenêutica.

PERGUNTAS PARA RECAPITULAÇÃO E COMPREENSÃO

1. O que significa “iluminação”?

2. O que significa existencialismo?

3. Porque todos os homens devem entender a Bíblia na mesma forma?

4. O que é necessário ou implícito que o homem deve fazer para entender a Palavra de Deus?

5. Escreva três razões que explicam porque devemos entender a Bíblia da mesma forma

- a. _____
b. _____
c. _____

6. Escreva três razões que explicam porque os homens não entendem a Palavra na mesma forma

- a. _____
b. _____
c. _____

7. O que significa a palavra “hermenêutica”?

Perguntas para discussão:

1. Se devemos manter a união no corpo, como Cristo deseja, quais são as doutrinas em que devemos concordar?
2. Em relação ao assunto de salvação, há algumas passagens que são difíceis de entender? (Onde a pessoa não poderia saber como entrar num relacionamento com Deus). Se for “sim”, quais são e por que você acha que são difíceis a entender?

Lição 2: A Atitude Adequada para uma Boa Interpretação Bíblica

2

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

Em nosso primeiro estudo apresentamos o curso discutindo se a bíblia poderia e deveria ser compreendida da mesma forma por todos. Algumas pessoas dizem que uma vez que as pessoas não compreendem a bíblia da mesma maneira, nós não deveríamos achar que poderíamos fazê-lo. No entanto, se Deus entregou um livro ao homem no qual Ele revela Sua vontade e Seus planos para o homem, então este mesmo Deus é suficientemente poderoso para fazer com que o homem possa entendê-lo da mesma maneira. Se não o fazemos, não é culpa de Deus.

Nesta lição queremos falar sobre a atitude adequada de um bom intérprete da bíblia. Nossa atitude em relação a bíblia e em relação a Sua palavra é crucial. Creemos que Deus exige que nós a compreendamos e que tenhamos uma boa atitude em relação a Ele.

TEXTO DA LIÇÃO: Salmo 119

OBJETIVO DA LIÇÃO: Conhecer a bíblia como uma revelação especial de Deus e as atitudes que temos que ter concernentes à sua revelação.

OBJETIVOS DA LIÇÃO: Você irá:

1. Aprender oito coisas que fazem da bíblia um livro incomparável.
2. Descobrir cinco atitudes que o crente deve ter em relação a Palavra de Deus.

- **Memorizar:** João 5. 39-40; João 8.31-32; 2 Timóteo 3.16-17

A BÍBLIA UM LIVRO INCOMPARÁVEL E AS RAZÕES DE SUA INCOMPARABILIDADE:

A. Ela é Literariamente Excelente.

1. Suas doutrinas são santas.
2. Seus preceitos são interligados.
3. Suas histórias são verdadeiras.
4. Suas decisões são imutáveis.

B. Devemos:

1. Ler para sermos sábios.
2. Crer para sermos salvos.
3. Praticar para sermos santos.

C. Ela é Verdadeira.

1. Contêm a verdade que salva (João 8. 31-32).
2. Guarda o segredo do contentamento (Filipenses 4.10-13)
3. Guarda a verdade sobre a natureza de Deus, as tendências humanas e a vida em geral. É tão profunda quanto você quer ou pode deixar que ela seja.

D. Ela é Precisa.

1. É precisa pois só diz apenas o exatamente necessário.
2. Não tem a intenção de ser um livro científico, mas como é um livro

inspirado por Deus, nenhum único erro científico é encontrado nas páginas das escrituras.

3. Mesmo que este livro tenha sido escrito em uma época de ignorância e superstição, ele nunca estava errado. Estudos arqueológicos só comprovam sua veracidade.
4. Mesmo que o único propósito da bíblia seja de falar de verdades eternas e espirituais, ela nunca está errada a respeito de outros assuntos.

E. Ela é Completa.

1. É um livro completo sobre Deus, Sua natureza, Seu caráter, Suas obras e sobre o homem e sua natureza, seu futuro, de onde ele veio e o que o homem está fazendo aqui.
2. Pedro afirma sobre esta inteireza: *“Seu divino poder nos deu tudo que necessitamos para a vida e para a piedade por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.”* (2 Pedro 1.3 NVI)
3. Jesus afirma sua inteireza: *“Tudo isto lhes tenho dito enquanto estou com vocês. Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu lhes disse.”* (João 14.25-26 NVI)
4. Paulo afirma sua inteireza: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda a boa obra.”* (2 Timóteo 3.16-17 NVI)
5. É completa para tudo o que o homem necessita nesta terra em termos de vida espiritual.

F. Ela é Incomparável em Termos de Relevância e Vivacidade.

1. Ela lida com coisas imutáveis da vida, aquilo que é verdadeiro para os homens de qualquer cultura, de

todas as idades e em todas as situações.

2. A bíblia é relevante e viva para toda e qualquer pessoa e toda e qualquer situação.
3. Ela supre nossas necessidades não importa qual seja nosso passado ou cultura.
4. Ela toca os sentimentos interiores e o espírito de cada pessoa individualmente.
5. Ela desafia e instrui. Auxilia ao homem como um todo. Fala ao corpo, à alma, às emoções e ao espírito.

G. Ela é Poderosa. Revela Cristo na Palavra.

1. Ela transformou Saulo, o Perseguidor, em Paulo, o Apóstolo.
2. Seu poder uniu Gentios e Judeus em um mesmo Corpo. Suas histórias e culturas antes apenas alimentavam o ódio de um povo contra o outro.
3. Ela traz poder reconfortante aqueles que perderam um ente querido. As escrituras sempre são lidas nos funerais.
4. A bíblia permite que uma pessoa com poucos talentos faça diferença na vida de outras pessoas.
5. Ela traz alegria ao coração em meio as provações.
6. Ela tem poder e sabedoria suficientes para nos motivar a lê-la e relê-la. A bíblia é a Palavra de Deus.

H. Ela é indispensável.

1. Não podemos viver sem este livro.
2. Precisamos da bíblia para sobreviver neste mundo.
3. Nossos espíritos precisam dos princípios eternos ensinados nela para que possamos sobreviver em um mundo que é tão cruel e intimidador às nossas mentes e corações.
4. Precisamos dela pra descobrirmos como agradecer a Deus, como ser salvos e como ter um

relacionamento íntimo com Ele. A bíblia certamente é indispensável.

I. Ela é o Único Livro de Autoria Divina.

1. Não precisamos de nenhuma outra "revelação" porque não existe outra. A bíblia é a revelação de Deus.
2. Ela é a única revelação.

ATITUDES APROPRIADAS EM RELAÇÃO A DEUS E A SUA PALAVRA

O Salmo 119 está repleto de descrições do correto tipo de atitudes e do correto tipo de métodos de como estudar e reter a Palavra de Deus.

A. Desejo de Buscar a Deus.

1. Um grande desejo de buscar a Deus de todo nosso coração: *"Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam!"* (Salmo 119.2)
 - a. É mais do que simplesmente ler as palavras. *"Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir até mim a fim de terem vida."* (João 5.39-40)
 - b. O pensamento por trás da busca a Deus é o de conhecê-Lo, de ter um relacionamento com Ele, de pertencer a Ele, de amá-Lo. (Jeremias 9.23-24).
 - c. Devemos buscar a Deus e sermos conhecidos por Ele e O conhecermos. (Gálatas 4.9)
 - d. Esta deve ser a maior prioridade de nossa vida.
2. Uma atitude de desejar conhecer a Deus e a Seu filho Jesus. *"Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a que enviaste."* (João 17.3)
 - a. Não permita que a palavra se torne um fim em si mesma.

- b. Há o perigo de nos tornarmos adoradores da palavra ao invés de adoradores de Deus.
- c. A busca por Deus e Jesus é de todo o coração.
 - 1) *"Eu te busco de todo o coração."* (Salmo 119.10a)
 - 2) *"Dá-me entendimento para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração."* (Salmo 119.34)
 - 3) *"Eu obedeco aos teus preceitos de todo o coração."* (Salmo 119.69b)
 - 4) *"Eu clamo de todo o coração; responde-me, Senhor, e obedecerei aos teus testemunhos."* (Salmo 119. 145)
3. Devemos ter inteireza de coração. Muitos dizem: "Quero conhecer Deus," mas não colocam seus corações nesta busca.

B. Desejo de Buscar Entendimento sobre Ele. (Salmo 119.18-19)

1. A palavra de Deus nos diz como ter e como preservar a vida.
2. Uma forte sensação de necessidade e dependência de Deus. (Mateus 4.4; Salmo 119.40, 66)
3. Uma forte sensação de expectativa sobre o que irei receber deste relacionamento com Deus através da palavra. (Salmo 119.18)
4. Alguns acham a Bíblia inspiradora, eles não conhecem a verdade e grandeza que ela encerra ou não sabem como extraí-la. (Salmo 119.98-99)
5. Conhecer a Deus traz alegria e paz porque Seu caminho funciona devido a esperança que nos dá. (Salmo 119.127)

C. Um Temor Reverente a Deus.

1. *"O meu corpo estremece diante de ti; as tuas ordenanças enchem-me de temor."* (Salmo 119.120)
Quando Deus fala, eu ouço em temor.

2. “... é diante da tua palavra que o meu coração treme.”
(Salmo 119.161)
3. “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.” (Provérbios 1.7)
4. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.” (Provérbios 9.10)
5. Devemos ter um saudável respeito e temor a Deus .
 - a. Da mesma forma que Moisés teve ao ver a sarsa ardente no monte Sinai.
 - b. Como Daniel quando ouviu o mensageiro de Deus.
 - c. Como João, quando viu as mansões celestiais e os planos futuros de Deus.
6. Mesmo que as palavras estejam escritas na Bíblia e não seja a voz audível de Deus, ainda assim é o Senhor falando.
 - a. Não é uma revista, um livro de matemática ou um programa de TV, é Deus falando com você.
 - b. Não podemos lidar com este livro ou com nosso relacionamento com Deus como se fosse algo que podemos pegar e depois deixar de lado.
 - c. Já que esta é a palavra de Deus então devemos trata-la com respeito.
7. Esta palavra é do mesmo Senhor que é um Deus vingativo sobre os que não obedecem ao evangelho-
2 Tessalonicenses 1.7-9.
 - a. Este livro é de um Deus que é fogo consumidor - Hebreus 12.29.
 - b. Ele é um Deus Santo - 1 Pedro 1. 16. Eu serei julgado por Sua palavra. Jesus diz: “*Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia.*” (João 12.48)
 - c. “*O meu corpo estremece diante de ti; as tuas ordenanças enchem-me de temor.*” (Salmo 119.120)

D. Atitude de Submissão

1. Deus está sempre certo.
 - a. “*Os preceitos do Senhor são justos e dão alegria ao coração.*” (Salmo 19.8). Ele está sempre certo.
 - b. O salmista descobriu e veio a confiar que Deus estava sempre certo e assim estava disposto a submeter-se. “*As palavras do Senhor são puras.*” (Salmo 12.6a)
2. Deus sempre sabe o que está dizendo. O salmista sabe que está certo e que está no alvo certo.
 - a. Ele criou o mundo.
 - b. Ele nos criou.
 - c. Assim ele conhece o interior e exterior de tudo que gostaríamos de saber.
3. Devemos crer n’Ele implicitamente. Deus nos diz a verdade e se obedecermos a Sua palavra a s coisas serão como Ele diz.
 - a. Devemos nos aproximar de Deus com abertura diante de Sua palavra assim como fazemos em oração.
 - b. Sua palavra é eficaz. Para a palavra fazer efeito, cortando como uma espada afiada, dividindo alma e espírito (Hebreus 4.12) devo deixar de lado todos os preconceitos e noções preconcebidas sobre ela.
4. Esta atitude aceita Sua palavra como autoridade: “*Assim diz o Senhor.*” como Paulo diz em Romanos 3.4: “*Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso.*” Devemos tomar a decisão de confiar n’Ele e de confiar em Sua palavra.

E. Ações de Graça e Louvor

1. Atitude necessária: “*Eu te louvarei de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.*” (Salmo 119.7)
2. Atitude alegre: “*Regozijo-me em seguir os teus testemunhos como o que se regozija com grandes riquezas.*” (Salmo 119.14)
3. Atitude de gratidão: “*À meia-noite me levanto para dar-te graças pelas tuas justas ordenanças.*” (Salmo 119.62)
4. Atitude de perseverança e constância: “*Sete vezes por dia eu te louvo por*

causa das tuas justas ordenanças.”
(Salmo 119.164)

5. O salmista está alegre como o que obtém de seu estudo da palavra de

Deus. Ele conhece Deus e Sua palavra e sabe quão precioso este relacionamento é.

CONCLUSÃO:

Este Salmo com 176 versículos, o capítulo mais longo da Bíblia, tem como tema a palavra de Deus. É como se o autor não pudesse falar o suficiente para esgotar os méritos da lei do Senhor e do próprio Senhor. No versículo 175: *“Permite-me viver para que eu te louve; e que as tuas ordenanças me sustentem.”* Louvando a Deus. Todas as atitudes que discutimos até agora referem-se a atitudes relacionadas ao próprio Deus. Muitas vezes nestes versículos há um paralelo entre nossa atitude em relação a Deus e em relação a palavra. As mesmas atitudes que temos em relação a Deus devem ser repetidas em relação a palavra de Deus. Se suas atitudes não são as atitudes que o Salmo 119 revelam, o resto deste estudo não será tão significativo para você quanto precisa ser. Separe um tempo para ler o Salmo e para pôr em ordem suas atitudes em relação a Deus e a Sua palavra.

PERGUNTAS PARA RECAPITULAÇÃO E COMPREENSÃO

1. Deus nos deu um livro que podemos entender e obedecer da mesma maneira? _____
2. Cite quatro das nove razões da natureza incomparável da Bíblia.
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
 - d. _____
3. Cite quatro razões da Bíblia ser indispensável.
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
 - d. _____
4. Liste três versículos que nos dizem como a Bíblia é completa.
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
5. Dê cinco atitudes apropriadas que devemos ter em relação a Deus.
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
 - d. _____
 - e. _____

Perguntas para discussão:

1. Discuta as atitudes apropriadas em relação a Deus e a Sua palavra no Salmo 119.
2. Discuta o que as pessoas acrescentam ou retiram da Bíblia e por quê.
3. Por que alguns pensam que a Bíblia não é completa? Por que alguns pensam que ela é indispensável?

Lição Três: Conceitos Básicos para a

3

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

Até este ponto, estudamos bastante sobre as atitudes apropriadas em relação ao próprio Deus e a Sua palavra. Sua palavra sendo o veículo através do qual Deus se revela e nos ajuda a chegar a conhecê-Lo pessoalmente. Neste estudo queremos continuar a investigação sobre a atitude apropriada em relação a Bíblia. Estaremos investigando os conceitos básicos que sustentam a boa interpretação bíblica.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Relacionar os princípios que sustentam a interpretação bíblica conservadora.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Pesquisar alguns conceitos típicos relacionados a inspiração divina da palavra.
2. Perceber os conceitos básicos que devem ser aceitos para obtermos uma boa interpretação da bíblia.

Memorizar: Hebreus 1.1-2; 2 Pedro 1.19-21.

DIVERSIDADE DE CONCEITOS SOBRE A INSPIRAÇÃO

Antes de olharmos os pontos específicos, vamos pensar sobre a diversidade de conceitos gerais ou globais que as pessoas têm da Bíblia.

A. Muitas Revelações Foram Dadas

Alguns creem que a Bíblia não é a única revelação do Ser Supremo. É uma das muitas revelações de Seres Superiores.

B. A Bíblia Contém “Verdade”

1. A Bíblia simplesmente contém “verdade” de Deus.
2. Não necessariamente a verdade total em todas as partes dela.
 - a. A Bíblia precisa ser desmitificada.
 - b. Ao fazê-lo, podemos tirar tudo, exceto as pérolas preciosas da

verdade que devem ser descobertas ou resgatadas para nós hoje.

C. Erros nos Manuscritos

1. A língua original de concepção ou os manuscritos de nossos dias não são confiáveis.
2. Podemos suspeitar que tudo nas escrituras foram na realidade palavras do escritor e não de Deus.

D. Quem foram os Autores?

1. Outros questionam ideonidade dos supostos autores.
2. Os apóstolos realmente escreveram aqueles livros? Ou seus associados mais próximos, que podem ser chamados de profetas foram os que realmente escreveram?

- a. Estes conceitos desafiam a credibilidade do livro.
- b. Estes conceitos questionam a indubitabilidade e infalibilidade das escrituras.

E. Ela não é Digna de Submissão

1. Muitas pessoas apenas escolhem negar a autoridade as escrituras.
 - a. Não sentem-se responsáveis em submeter-se aos seus ensinamentos.
 - b. Estes são chamados de “ateístas práticos.” Dizem que creem em Deus mas a prática do Cristianismo é outro assunto para eles.

NOTA: Todo o resto que iremos estudar neste estudo será puro lixo para quem aceita uma destas concepções anteriores. Por que se preocupar em interpretar aquilo que esconde o erro ou que não é autoridade?

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Os princípios que se seguem devem ser aceitos antes de prosseguirmos com nossos métodos de interpretação bíblica.

A. Deus Falou

1. A Criação pré-supõe um criador.
 - a. O criador falou ao homem através de outros meios além da beleza da criação e do julgamento de sua ira sobre os malfeitores? (Romanos 1.18-20)
 - b. Os Deístas negam qualquer envolvimento do Senhor após a criação.
 - c. Segundo eles, não há meio de Deus revelar sua vontade através de palavras ou mesmo de intervir ou interromper os assuntos do homem e seu universo.
 - d. O Deus dos Deístas é um Deus silencioso. Existe, mas não se envolve.
2. Deus tomou a iniciativa de falar conosco primeiro.

- a. Ele sabia que não nos esforçaríamos para ter comunhão com Ele. (Isaías 53.6)
- b. As escrituras afirmam que Ele falou. A Bíblia diz: “Assim diz o Senhor” ou algo semelhante mais de cinco mil vezes.
- c. Pedro diz a seus leitores: “Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.” (2 Pedro 1.20-21)
- d. Portanto Deus falou através de Seus escolhidos.

B. A Bíblia é a Revelação de Deus e da Sua Vontade

1. A Bíblia afirma ser a revelação de Deus em 2 Pedro 1.20-21.
 - a. A palavra revelada de Deus reside na Bíblia: “Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção.” (2 Pedro 1.19a)
 - b. Pedro afirma que o que está escrito assegura nossa fé no que aconteceu – 2 Timóteo 3.16.
 - c. Deus revelou a si mesmo nas escrituras. Tudo foi direcionado por Deus, soprado por Deus.
2. O Espírito de Deus inspirou homens a falarem e a escreverem- 1 Coríntios 2.10-13.
 - a. O Espírito sondou a mente de Deus e levou os princípios da divindade e os deu ao homem de tal forma que eles pudessem compreendê-los.
 - b. Estes princípios podem ser compreendidos por aqueles que a leem- Efésios 3.2-5.
 - c. Paulo escreveu a respeito do evangelho de Jesus Cristo. Ele afirma que ao ler, podemos entender o que ele entende sobre o evangelho.
3. Nos tempos antes de Cristo, Deus falou aos homens da antiguidade através do que ele chamou de

profetas. Homens que eram inspirados por Deus através do Espírito Santo para falar a palavra de Deus - Hebreus 1.1-2.

- a. Alguns destes homens incluem Moisés, Samuel, Davi, Isaías e Amós.
 - b. Estes homens falaram ao povo de seu tempo.
 - c. Eles falaram a palavra de revelação de Deus para aquelas pessoas em particular e também para nosso proveito.
4. Todos os Cristãos não estão sujeitos ao Velho Testamento mas às palavras de Cristo. Isso é o conteúdo da Nova Aliança.
 - a. As palavras de Jesus não estão apenas gravadas em Mateus, Marcos, Lucas e João.
 - b. Jesus diz que deu aquelas palavras aos apóstolos- João 17.8,14.
 - c. A palavra que Ele daria a eles viria por inspiração através do Espírito Santo- João 14.25-26; 15.26-27.
 - d. Jesus iria voltar ao Pai, mas mandaria o Espírito Santo- João 16.12-15.
 - e. Estes homens em contrapartida estavam falando e escrevendo as palavras de Jesus.
 5. Os escritores do Novo Testamento afirmam ter recebido inspiração do Espírito para falar e escrever as coisas que eles fizeram-1 Coríntios 14.37; 2 Tessalonicenses 2.15; Efésios 3.4-6; 2 Pedro 1.20-21, 3.4-6.

C. Nossos Manuscritos são Fielis aos Originais

Os originais chegaram até nós em bom estado. Este princípio leva em consideração duas áreas:

1. Canonicidade (sanção, aprovação eclesiástica, crítica avançada) o estudo da genuinidade dos livros individuais que temos em nossa Bíblia.
 - a. A Canonicidade pergunta: Este livro pertence ao texto como

um todo? Ou é um livro que não se relaciona ou todo?

- b. Transmissão – lida com o texto do livro em si mesmo na língua original em que foi escrito.
 - c. Existe considerável unanimidade entre os estudiosos conservadores que o que temos em nossa Bíblia é realmente o que deve estar: os escritos de pessoas escolhidas para terem seus escritos aqui.
 - d. Crítica avançada estuda a Canonicidade.
2. Crítica Básica ou Crítica Textual estuda o texto.
 - a. Existem centenas de formas de leituras de várias passagens nos vários manuscritos da Bíblia.
 - b. 99% do texto que temos é inquestionável.
 - c. Nenhuma doutrina principal do credo é afetada pelas variantes de qualquer forma de leitura.
 3. Nossas traduções vêm de textos no hebraico e grego e podemos recorrer a eles e também a outras línguas vernaculares.
 4. A primeira edição do Novo Testamento de João Ferreira de Almeida em português foi publicada em 1681.
 - a. Nos 330 anos subseqüentes, muitos manuscritos de melhor qualidade foram adicionados aos utilizados nas primeiras versões.
 - b. Nossas traduções modernas, que são baseadas em muitos manuscritos, concordam surpreendentemente com a versão de João Ferreira de Almeida
 - c. Estamos certos em acreditar que nosso texto é confiável.

D. A Bíblia foi Traduzida de Forma Precisa

1. Contrariando aos céticos cujo conhecimento da língua original é não existente ou, no mínimo, limitado.
2. As traduções, não as paráfrases, são geralmente feitas por um comitê de renomados lingüistas.

- a. Pessoas que conhecem as línguas do original das escrituras.
- b. Pessoas que são estudiosas da língua para qual a Bíblia será traduzida de forma a unir estes conhecimentos de forma precisa.
3. Algumas traduções são melhores do que outras.
4. Os tradutores podem escolher filosofias ligeiramente diferente uma da outra.
 - a. Alguns tradutores optam por uma tradução palavra por palavra.
 - b. Os lingüístas que trabalharam na Nova Versão Internacional optaram por “capturar” o pensamento, o sentido, sem prender-se tanto a tradução literal, palavra por palavra.
 - c. Esta filosofia é chamada de “equivalente dinâmico”.
5. Estes homens e suas traduções são um grande poço de conhecimento.
 - a. Mesmo assim existem erros em nossas traduções. Todas as traduções contêm erros.
 - b. Alguns tradutores são melhores do que outros, mas mesmos os melhores podem cometer erros.
 - c. Você sempre irá perder um pouco da “essência” quando passamos de uma língua para outra.
6. Uma tradução sempre trará alguns problemas inerentes a ela.
 - a. Raramente pode-se traduzir uma palavra da língua original exatamente por outro equivalente na língua da tradução.
 - b. A língua portuguesa é tão complexa e com vocabulário tão vasto que é difícil de encontrar o equivalente exato no português de uma palavra no Grego.

NOTA: Quando uma pessoa não sabe Grego nem Hebraico, a melhor forma de estudar a bíblia é comparando várias traduções e ao fazê-lo, certificar-se do melhor significado do texto. Nossas traduções, com certeza, revelam o que Deus diz em Sua palavra.

E. A Bíblia é Inerrante e Infalível.

1. A Bíblia foi inspirada pelo Espírito Santo. Citamos 1 Coríntios 2.10 -13 e

Eféios 3.2-5, mas poderíamos citar muitas outras passagens que afirmam o mesmo.

2. A passagem em Coríntios fala de inspiração verbal e plena.
 - a. Cada palavra foi escolhida pelo Espírito Santo.
 - b. Alguns sugerem o conceito de inspiração “apenas do pensamento.”
 - c. Este conceito nega a inspiração individual de cada palavra, no entanto, os pensamentos só são expressos de forma fiel, através da escolha exata das palavras.
 - d. Se o pensamento foi inspirado, então as palavras também são.
3. A Bíblia está livre de erros porque as palavras individuais são inspiradas.
4. A Bíblia é inerrante e infalível nos manuscritos originais.

F. A Bíblia é Completa, Final e Suficiente.

1. O túmulo de Jesus está vazio, um triunfo sobre a morte. Ressurreto uma vez, isto é suficiente.
2. É completa em todos os sentidos.
3. É final. Judas no versículo 3 escreve: *“Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de **uma vez por todas** confiada aos santos.”*
4. Ao final do primeiro século, a revelação estava completa.
5. A fé, como é chamada, havia sido confiada ao homem e compartilhada de forma escrita.
6. Os livros Apócrifos e Pseudepígrafos não foram reputados como parte das escrituras. Nenhum estudioso sério os considera como parte do que está na bíblia.
7. Não houve novas revelações desde o ano 100 depois de Cristo. Joseph Smith, Ellen G. White, Charles T. Russel e outros não foram profetas inspirados pelo Espírito Santo.
 - a. Eles não acrescentam nada às escrituras.
 - b. A bíblia já está completa. Ela é final.

8. Ela é suficiente. (2 Timóteo 3.16-17; 2 Pedro 1.3-4)
 - a. Ela é a palavra de Deus para nós e nós a temos.
 - b. Isto significa que temos conhecimento suficiente de Deus para assegurar a nossa salvação sem a necessidade de mais nada até a volta de Cristo.

G. A Bíblia é Inteligível e Compreensível.

1. Deus é capaz de comunicar Seu amor por nós, se esta é a Sua vontade.
2. Ele o fez de forma escrita para que nós, com um pouco de empenho, pudéssemos entender.
 - a. O Senhor se refere a Sua palavra nas escrituras como sendo “revelação.”
 - b. O termo “revelação” (que significa desvendar) indica que podemos entender.
 - c. Se a Bíblia fosse ininteligível ou incompreensível, não seria de modo algum uma revelação.

H. A Bíblia é Autoridade em Assuntos Religiosos.

1. Uma vez que ela vem de Deus e Deus é Senhor, Sua palavra é autoridade.
2. Uma vez que ela é inerrante e infalível, ela é autoridade.
3. Tudo nas escrituras exige uma resposta. A Bíblia é cheia de mandamentos, exemplos e exortações a serem seguidas e obedecidas.
4. Ela não se aplica somente aos destinatários a quem ela foi enviada inicialmente.
5. Jesus diz em João 12:48-50: *“Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar.”*
6. Você tem que aceitar a Jesus e a Sua palavra como autoridade ou você O está rejeitando.
 - a. Com base nisto você será julgado.
 - b. A Bíblia é o padrão sob o qual seremos julgados.

CONCLUSÃO:

Ao aceitarmos estes conceitos básicos estamos prontos para prosseguir com a metodologia de interpretação bíblica. Examine novamente estes conceitos e certifique-se que você os aceita. Se você não os aceita, então não podemos prosseguir para o próximo ponto. Somente quando estes conceitos básicos forem aceitos é que poderemos prosseguir para um método muito bom que o ajudará a compreender mais a bíblia de uma forma que talvez você nunca tenha entendido e que irá trazer novo entusiasmo à sua vida.

Discussão em Sala:

1. Qual pode ser a razão que leva as pessoas a terem a idéia que existem muitas revelações?
2. Devemos desmitificar a bíblia para chegarmos a verdade que Deus quer passar para nós? Por que? Justifique sua resposta.
3. Será que temos em mãos o que foi escrito pelo autores originais da Bíblia? Existe na Bíblia material suficiente para entendermos o que Deus quer e espera de nós?

Dê oito conceitos básicos para a interpretação da Bíblia.

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 3:

- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8. _____

Marque "V" para verdadeiro e "F" para falso:

- a. Os livros Apócrifos e Pseudepígrafos são parte das escrituras. ()
- b. A verdade está contida na Bíblia, mas primeiro temos que desmitificá-la. ()
- c. Os Deístas dizem que Deus tem sido ativo desde a criação. ()

O que significa o termo revelação? _____

O que é estudado na Canonicidade (sanção, aprovação eclesiástica)? _____

O que os escritores do Novo Testamento afirmam? _____

Complete as frases de acordo com o estudo:

- a. A Bíblia é inerrante e infalível e portanto _____
- b. Se você não aceita a Jesus e Sua palavra como autoridade você _____

c. Sendo Deus Senhor, Sua palavra é _____

d. Sendo a Bíblia de Deus ela é _____, _____ e _____.

e. As Escrituras exigem uma resposta, uma atitude ou reação. A Bíblia é repleta de _____, _____ e _____ que devemos seguir e obedecer.

No *Pré-Cristianismo*, Deus falou aos homens através dos _____. Hoje Ele os fala através de _____.

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

A. Revisão

Nas nossas três primeiras lições, apresentamos a necessidade de um bom método e sua aplicação na interpretação bíblica. Também escrutinamos nossas atitudes em relação a Deus e a Sua palavra dando ênfase especial, na última lição, a alguns conceitos básicos que devem ser aceitos antes que pudéssemos prosseguir em nossa busca por mais entendimento das Escrituras.

B. Definições

O restante de nossos estudos podem ser divididos em duas partes: “**exegese**” e “**hermenêutica**”. Para satisfazer as necessidades deste curso, perceba que iremos relegar uma definição ou conotação menos ampla ao termo hermenêutica do que geralmente é dado a ele.

“**Exegese**” é o estudo de como se determina o que a Escritura significava para aqueles para a qual ela foi escrita originalmente. Exegese é o que ela significava no passado, não que ela não signifique o mesmo hoje, mas a princípio estamos buscando o significado e aplicação original do texto. Esta é nossa primeira prioridade. A partir desta primeira compreensão do que ela significava para aquele povo é que iremos decidir o que ela significa para nós hoje. Em outras palavras, o que o livro de Romanos significou para os cristãos que moravam em Roma para os quais Paulo escreveu originalmente? O que o livro de Judas significou para as pessoas para as quais ele escreveu inicialmente? Este é nosso primeiro passo. Exegese é tirar o significado do texto. A palavra “exegese” vem do grego e uma das palavras que a formam é “ek” que significa “fora de”. Queremos “tirar fora” do texto o que ele significava para aquelas pessoas inicialmente.

A segunda parte de nosso método interpretativo é chamado de “**hermenêutica**”. Literalmente isto significa o estudo das interpretações bíblicas. Podemos incluir o princípio da exegese neste estudo da hermenêutica, mas iremos restringir sua definição e uso. Na Odisséia de Homer, Hermes é o deus grego que é o mensageiro dos deuses. Como mensageiro ele deveria falar e interpretar a mensagem dos deuses, em especial do deus Zeus. A palavra hermenêutica tem esta origem, ou seja, o estudo da interpretação da mensagem dos deuses. Em nosso caso, estudamos a mensagem do Deus Jeová a medida que Ele Se revela na bíblia. Em nosso estudo, hermenêutica terá a conotação do que o texto bíblico significa para nós hoje. Hermenêutica é o significado do texto bíblico para os dias atuais, para as pessoas de hoje, nas situações de hoje, para a cultura atual e assim por diante. Às vezes este tipo de interpretação é simples, mas nem sempre. Veja o exemplo a seguir.

Paulo ordenou às mulheres de Corinto a usarem o véu tradicional em 1 Coríntios 11. Naquela época esta atitude demonstrava submissão aos homens.

Questionamento: Deveríamos adotar a mesma ordenança nos dias de hoje?

Se você pesquisar nossas igrejas, pelo menos no mundo ocidental, verá que em muito poucas delas as mulheres usam o véu. Elas nem mesmo usam chapéus, que às vezes era considerado um substituto ao véu.

Questionamento: Se o véu deveria ser usado pelas mulheres cristãs de Corinto por que escolhemos não adotar este mandamento hoje? Por que acreditamos que algumas ordenanças nas escrituras aplicam-se a nossos dias e outras não?

OBJETIVO DA LIÇÃO: Apresentar um método de interpretação dos livros bíblicos, como um livro inteiro.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Definir “exegese” e “hermenêutica”.
2. Investigar formas inadequadas de estudo bíblico.
3. Iniciar o estudo de “Leituras Sucessivas”

NOSSOS MÉTODOS TRADICIONAIS DE ESTUDO BÍBLICO

Chamaremos exegese o método de “Leituras Sucessivas”, no entanto, este método não é de forma alguma o sistema mais comum de estudar-se a bíblia.

A. Leitura Arbitrária

1. Na maioria das vezes a leitura da bíblia é apenas feita com finalidades devocionais.
2. Ler a bíblia por ler, sem nenhuma finalidade em especial em mente. Isto não quer dizer que esta leitura não é válida, mas este tipo de leitura não facilita o que chamamos de “exegese”.

B. Leitura Incompleta

1. Raramente lemos livros inteiros da bíblia numa só sentada. Geralmente é um capítulo hoje, outro amanhã. Quando fazemos isto, temos a tendência de perder a continuidade do livro.
2. Tal tipo de leitura geralmente nos impede de ter uma visão geral de um livro da bíblia.
3. A continuidade e seqüência do livro ficam perdidas, impedindo a exegese.

C. Leitura Superficial

1. Geralmente lemos sem termos em mãos caneta e papel.
2. Devemos fazer anotações se não esqueceremos os pensamentos e observações que fizemos durante a leitura. Quando chegamos ao

capítulo seguinte, às vezes já esquecemos o assunto do capítulo ou mesmo do versículo anterior.

D. Estudo Comentado

1. A maioria das coisas que aprendemos em termos específicos sobre a bíblia foram através de comentaristas.
 - a. O que este estudioso disse a respeito deste livro em especial?
 - b. Muitas vezes lemos uma passagem, vamos a biblioteca, abrimos um livro e decidimos se àquela interpretação é certa ao invés de fazermos nosso próprio estudo.
2. Devemos fazer nosso próprio estudo antes de consultar a interpretação de outros homens.

LEITURAS SUCESSIVAS É O PRIMEIRO PASSO NO MÉTODO EXEGÉTICO

A leitura de livros inteiros numa só sentada não é uma tarefa fácil, mas ela é necessária. Sugerimos que o aluno comece com livros curtos para que ele possa colher de imediato o fruto de seu trabalho. Precisamos dessa sensação de sucesso para que sejamos encorajados a atacar livros mais compridos no estudo da palavra de Deus.

**PRIMEIRA LEITURA:
AMBIENTE E SENTIMENTO**

A. Leia em Voz Alta

1. Não estamos acostumados a ler em voz alta, especialmente quando existem pessoas a nossa volta.
2. No Novo Testamento as Escrituras eram lidas em voz alta no templo.
 - a. Provavelmente eles só tinham uma cópia das Escrituras e assim elas eram ouvidas e interpretadas depois de lidas em voz alta.
 - b. Paulo instrui a Timóteo: *“Até a minha chegada, dedique-se a leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.”* (1 Timóteo 4:13)
3. A primeira leitura deve ser feita em voz alta e sem caneta ou papel por perto.
 - a. Leia em voz alta e perceba como o texto soa.
 - b. Tente ler com boa entonação.
 - c. Leia como se você soubesse exatamente como o escritor estaria falando àquelas palavras.
 - d. Tente sentir o sentimento e a ambiente do texto durante sua leitura em voz alta.

B. Leia Sem Pausas, Rapidamente. Razões para a Leitura Rápida:

1. Evitar prender-se a detalhes. Você não está procurando um tema.
2. Você não está procurando um esboço.
3. Você não está procurando pequenas coisas especiais que o autor escreve.

C. No Mundo Ocidental Temos uma Mente Analítica.

1. Procuramos passos lógicos, conclusões que possamos colocar num pacote só.
2. Evite a tentação de ler devagar e focar em detalhes ou análises.

D. Considerações a se fazer.

1. A linguagem deste livro tem um ritmo acelerado?

- a. É ágil?
- b. Tem movimento?
- c. Ou é lento e medótico?
2. Esta informação é importante sobre o livro.
3. As respostas lhe dirão algo sobre o sentimento do autor e talvez sobre o ambiente para a qual ele foi escrito.
4. Existem muitas referências a amigos ou não?
5. O autor de livro era amigo íntimo de seu público?
 - a. Ou o relacionamento era distante?
 - b. No capítulo 16 de Romanos Paulo cita muitos amigos.
6. O tom é duro?
 - a. Ou é pessoal e terno? (meigo)
 - b. Gálatas é um livro muito duro.
 - c. Filipenses é muito pessoal e terno.
7. A ambiente, ou sentimento do autor é o que buscamos nesta fase (primeira leitura).
 - a. É tensa e intensa?
 - b. É tranqüila e gentil?
 - c. Compare Gálatas, um livro muito intenso com a tranqüilidade e gentileza de Filipenses.
8. É um livro de nível intelectual?
 - a. É lógico?
 - b. Faz pensar?
 - c. É difícil de entender?
9. É um livro sentimental?
 - a. Talvez não seja um livro que trate de assuntos doutrinários ou de ensino.
 - b. Talvez lide com emoções e sentimentos.
 - c. Tudo isto pode ser percebido na primeira leitura rápida.
10. Como o livro faz você se sentir?
 - a. Tenso ou contemplativo?
 - b. Como você se sentiu enquanto lia o livro?
 - c. Você se sentiu jubiloso, bravo, com medo, cheio de alegria ou triste?
 - d. Frequentemente nossa própria reação pessoal ao livro a medida que o lemos revela o tom e sentimento do autor.

E. Todo livro do Novo Testamento foi Escrito para alguém especificamente e voltado a alguma necessidade do destinatário ou do autor.

1. O sentimento pode imediatamente indicar qual era a situação.
2. Gálatas ilustra bem isto. Paulo está chateado com o povo de lá.
 - a. Algo está errado com as igrejas da Galácia. (Gálatas 1.6-10)
 - b. É um livro tenso.
3. Por outro lado a carta aos Filipenses é aconchegante e animada. Paulo é autor das duas cartas. (Filipenses 1. 7-8)
4. Paulo aponta, chama a atenção aos erros dos Gálatas. Entretanto ele abraça os Filipenses com suas palavras.
5. Isto indica quão diferente era a situação e o grupo de pessoas que receberam estas cartas.

F. Tipo de Literatura.

1. A bíblia é repleta de vários estilos literários.
2. O Espírito Santo não escolheu apenas um estilo particular de escrita para toda a bíblia.
3. **Um Tratado.**
 - a. O livro de Romanos pode ser chamado de “tratado” ou “palestra”.
 - b. Romanos é o tipo de livro que é construído em blocos de assuntos em um raciocínio lógico e pensamento direto.
4. **Apocalípticos.**
 - a. Os livros de Apocalipse, Zacarias, Ezequiel são chamados de literatura apocalíptica.
 - Literatura Simbólica – cheia de imagens.
 - Sem a lógica de um tratado, nem mesmo os sermões que estão repletos de símbolos.
 - b. Faz uma impressão ao leitor. Qual é o propósito?
 - c. Um certo tipo de público em particular precisava deste tipo de literatura para receber a mensagem de que necessitavam.

5. Poesia.

- a. O livro de Salmos está repleto de poesias que expressam a natureza de Deus ou a solidão do autor, ou a beleza de um relacionamento com Deus.
- b. Provérbios é pura poesia também.
- c. O livro de Cântico dos Cânticos – poesia de amor para expressar o amor de um homem e uma mulher no relacionamento conjugal. De que outra forma este amor poderia ser expresso?

6. Pregação.

- a. Amós – que grandes sermões ele deu!
- b. Os evangelhos estão repletos dos sermões de Jesus.

7. Históricos ou Narrativos.

- a. Gênesis, I e II Samuel, Atos, os evangelhos.
- b. Eventos específicos que tiveram significado importante no plano e propósitos de Deus.

8. Técnicos.

- a. Levíticos, Deuterônomo, Êxodo são livros que explicam com detalhes os sacrifícios e tudo relacionado a eles.
- b. O plano de como construir o Tabernáculo.

9. Epístolas ou Cartas.

- a. Cartas pessoais enviadas a amigos ou à igrejas.
- b. Já demos como exemplo Gálatas e Filipenses.

NOTA: Estamos querendo deixar claro que o tipo de literatura ou dispositivos literários foram escolhidos pelo Espírito Santo para expressar sentimentos quer sejam eles intelectuais, emocionais, de exortação ou de compartilhamento. Perceber este “clima” na leitura ajuda a entender o que estava acontecendo no livro.

Veja o esboço sobre o ambiente e sentimento da carta de Judas que se encontra logo após a conclusão deste estudo. **(Resumo 4 – A, página 8)**

AVISO: Não somos particularmente adeptos deste tipo de leitura porque queremos ver muitas detalhes. Encare este tipo de leitura como ponto de partida para a correta interpretação das escrituras.

SEGUNDA LEITURA: OS DESTINATÁRIOS

A. Escrita para Pessoas Reais.

1. Um registro das pessoas que viveram naquela época.
 - a. Quem eram elas?
 - b. Como eram elas?
2. Não foi diretamente escrito para nós.
3. Esta leitura é muito mais meticulosa do que a primeira.

B. Dois Tipos de Informação que Você Procura.

1. Material **citado** relativo aos destinatários.
 - a. Você procura o que o texto literalmente diz sobre estas pessoas, coisas específicas que o texto contém.
 - b. Onde elas moravam? Elas eram santas? Eram materialistas? Tinham coração duro?
2. Material **Implícito**. O que é implícito ou o que pode ser deduzido sobre os destinatários, as pessoas para as quais o livro foi escrito?
 - a. Todos conseguem perceber as informações citadas no texto, estas são mais fáceis de analisar.
 - b. Ao ler pergunte a si mesmo: "Por que o autor teria incluído esta informação específica?"
 - c. Paulo não escreveu o mesmo para os Romanos e para os Filipenses. Questione:
 - 1) Por quê? Ambos eram cristãos.
 - 2) A implicação é de que eles não necessitavam da mesma mensagem.
 - d. Seja a informação que eles precisam ouvir,
 - 1) O que esta informação explica sobre quem eles eram?
 - 2) O que fica implícito sobre eles?

- e. Leia o que está citado mas questione-se sobre o que está implícito.

Atenção a este aviso: Cuidado para discernir entre o que está especificamente citado no texto e o que está implícito. Não vá muito longe com suas conjecturas. Tome cuidado!

Lembre-se: Use papel e caneta para registrar estas conjecturas.

C. Registro do Material Estudado

1. Localização:
 - a. Onde viviam estas pessoas.
 - b. As pessoas que moram na Galácia não pensam da mesma forma que as pessoas que moram em Filipos. (São culturas, formação e situação diferentes).
2. Ambiente:
 - a. Em que tipo de ambiente estas pessoas estão vivendo?
 - b. Estão sendo perseguidas?
 - c. Estão em paz?
 - d. Qual a situação política do lugar?
 - e. Qual a situação social?
3. Cultura:
 - a. Quais os costumes, valores, moral, caráter, etc.
 - b. Qual o passado, presente, etc (Tito 1.12-13, por exemplo)
 - c. A linguagem usada em Filipenses nos diz muito sobre o caráter dos Filipenses.
 - 1) Eles eram Romanos transplantados.
 - 2) Eram bem-fomados.

NOTA: Sabemos que os Tessalonicenses eram amorosos, ver 1 Tessalonicenses 4.9-10, isto era um ponto forte a seu favor. O texto declara isto mas às vezes o que não é declarado indica algum ponto forte ou fraco. Os pontos fracos também nos ensinam, especialmente porque eles provavelmente nos indicarão o motivo pelo qual a carta foi escrita.

4. Problemas:

Às vezes o problema é claramente exposto como em 1 Coríntios dos capítulos 5 até ao 10 em que Paulo trata um a um dos problemas daquela igreja.

5. Fraquezas:
Os capítulos 12 e 13 de Romanos indicam quais poderiam ser a fraqueza da igreja em Roma.

NOTA: Quando você estiver lendo um livro, procure a parte dos conselhos práticos dados e assim você encontrará os pontos fracos daquele grupo e terá uma boa indicação da razão porque o livro foi escrito.

6. Nível de Conhecimento:
- Eles são imaturos? (Hebreus 5.11)
 - Novos convertidos?
 - Cristãos há muito tempo?
 - Foram bem ensinados?
 - Estão firmes na fé ou esqueceram-se do que aprenderam?
7. Relacionamento com o autor.
8. Situação política:
- Perseguição do governo.
 - Estão usufruindo de paz?
9. Nível econômico:
- Existem escravos e/ou classe alta na igreja? Os grupos se dão bem?
 - Como é sua liderança? Homens e mulheres fortes? Há presbíteros?
 - A população é heterogênia ou homogênia?
 - Muitos judeus?
 - Muitos gregos?
 - Há mistura de culturas?
 - Muitos escravos ou livres?
 - Há uma mistura?

Nota: Queremos que ao coletar estes dados você seja capaz de formar em sua mente um “perfil da personalidade” deste

grupo de forma a poder identificá-los e “compará-los” a situações atuais. O objetivo é sentir que você esteve visitando e adorando com aquele grupo. Você os conhece, sabe quais são seus pontos fortes e fracos, sabe sobre seu passado e presente.

D. Exemplos de destinatários nas cartas de Judas, Filemom e 2 Pedro

- Veja a pesquisa feita sobre estes livros e estude as conclusões e observações feitas.
(VER GRÁFICOS NO FINAL DESTA LIÇÃO, 4 – B, páginas 8 - 10)
- Você pode observar que nestes gráficos em particular:
 - Os versículos estão à esquerda.
 - Este versículo indica de onde encontramos a informação específica e porque a consideramos importante.
- Nas colunas à direita indicamos se a informação está citada ou implícita no texto.
- Na coluna do meio temos os comentários. Este foi o método seguido:
 - Nos versículos apresentados indicamos se o comentário feito é baseado no que o texto declara ou no que fica implícito.
 - A partir destes detalhes chegamos a uma conclusão.
 - A informação foi toda revista e analisada para que a conclusão fosse feita.

CONCLUSÃO:

Gostaríamos de concluir dizendo que estas duas leituras é o primeiro passo no método de interpretação hermenêutica. Em resumo: 1º) Leia sem parar para sentir o ambiente do livro; 2º) Leia para conhecer os destinatários. Esperamos que você tenha entendido este método e tente aplicá-lo a um livro curto antes de nossa próxima lição.

Discussão em Sala:

- Qual o objetivo de ler para captar o sentimento e ambiente de um livro da bíblia?
- Como que uma melhor percepção dos destinatários de um livro nos ajuda a entender a bíblia e o que Deus quer falar conosco?

Defina Exegese: _____

Defina Hermenêutica: _____

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 4:

Liste sete tipos de gêneros literários encontrados na bíblia:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

Qual a diferença entre temas citados ou literalmente declarados e temas implícitos?

Ao tomar nota de suas descobertas relativas aos destinatários, quais são os nove tópicos que devemos ressaltar?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____

O que devemos evitar ao fazemos distinção entre o que é citado explicitamente e o que é implícito?

4 – A	AMBIENTE E SENTIMENTO NA CARTA DE JUDAS
--------------	--

A sensação que temos ao ler o livro de Judas é negativa e de desencorajamento. A saudação é reconfortante, mas infelizmente muito curta. A saudação é um pouco de luz solar que é rapidamente coberta por nuvens cinzentas que trazem a estação das chuvas. Chove o tempo todo! Quando você começa a ser tomado pelo desencorajamento, um sinal de esperança surge novamente quase ao final do livro. É um livro denso, não recomendado como leitura antes de dormir, especialmente para crianças. Se tivéssemos que escolher a trilha sonora para este livro teríamos marchas fúnebres ou músicas sinistras.

4 – B	DESTINATÁRIOS DA EPÍSTOLA DE JUDAS
--------------	---

V	COMENTÁRIO	IMPLICAÇÕES
1	Conhecem a Tiago Cristãos: Chamados; Amados; Guardados	Seria uma igreja de judeus perto de Jerusalém? Seria uma igreja fiel?
3	“Amados”	Amigos íntimos
5	“Já tem conhecimento de tudo isto”	Conhecedores da história e tradição do povo de Israel. Igreja judaica?
12	Fazem “festas de fraternidade” Pastores “Cuidam de si mesmos”	Grupo que adora e confraterniza-se junto Organizada com liderança. Liderança ruim.
8-13	Estórias e lendas judaicas	Seriam judeus?
17	“Lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos”	Conheciam os ensinamentos dos apóstolos Seria uma “igreja apostólica”?
20	“Edifiquem-se na fé”	Fracos na fé (ou “na fé” - doutrina) Sem discernimento?
21	“Mantenham-se no amor de Deus... enquanto esperam a vida eterna.”	Teriam sido uma igreja anteriormente amorosa e cheia de esperança?
22-23	Tenham “compaixão”, “arrebentando”, “Odiando”	Capazes de reagir mal? Exagerar?
24	“Impedi-los de cair”	Vulneráveis, em perigo

RESUMO:

Concluíamos que esta seja uma igreja cujos membros são todos judeus, talvez próxima a Jerusalém uma vez que eles tem familiaridade com Judas, Tiago e os apóstolos. Parece que é uma igreja “mais antiga”, organizada, com uma liderança formada por pastores (verso 12).

Em relação ao seu caráter parecem ser amáveis devido às expressões de afeição dada por Judas (versos 3, 7, 20) e ao dizer-lhes para manter-se no amor de Deus (verso 21). São pessoas boas que entendem a maravilha e beleza da salvação de Deus através de Jesus (verso 3). Foram bem instruídos no passado e conheciam o Velho Testamento e as lições que podemos tirar de suas histórias e também conheciam a doutrina dos apóstolos (verso 17). São, portanto, educados e instruídos nos assuntos religiosos. No entanto, parecem estar sem discernimento ou em dúvida. Não estão sendo capazes de discernir a natureza, a motivação e ensinamentos destes ímpios que encontram-se no meio deles (verso 4), “sonhadores” (verso 8), ou estão tentados a não reconhecer a falsidade deles, não discernindo as consequências inevitáveis de permitir que tal libertinagem (verso 4) siga a diante, tentados a não enfrentar a situação.

Talvez a relutância, a timidez deles esteja ligada a um sentimento falso de bem-estar. Afinal de contas eles estão comendo juntos em festas de fraternidade (verso 12)! Há amor e alegria no meio deles. O que eles não estão conseguindo perceber é que uma pessoa com câncer também pode sorrir e ter uma aparência boa por fora enquanto morre por dentro!

4 – B

DESTINATÁRIOS DA CARTA DE FILEMOM

VERSÍCULO(S)	COMENTÁRIO	IMPLÍCITO(I) / CITADO(C)
1	Conhecia Paulo e Timóteo Nome: Filemom “Querido Amigo” de Paulo “Amado Cooperador” de Paulo. Trabalhou com ele pregando o evangelho, talvez em Colossos, ou apoiando sua pregação e missão lá.	I C I I
2	Tinha amigos mútuos com Paulo em Colossos. Fica implícito que Paulo esteve lá. Casado com Áfia. Trabalhou junto ao pregador local. A igreja se reúne em sua casa. Homem de algumas posses.	I I I I C I
5	Um homem de caráter cristão notável e digno de louvor Fé Amor pelos santos Espírito benevolente ao usar seus recursos em prol da igreja.	C C I
6	Falta atividade em ganhar almas	I
7	Reforça o que foi dito no versículo 5 sobre a forma como ele tem ajudado os irmãos em Cristo, talvez especificamente na forma de tratar os irmãos que fazem viagens missionárias. Pode ser comparado a Barnabé.	I
9	Age mais motivado pelo amor do que pela ordem de um apóstolo. Indicando um espírito prestativo, não sendo uma pessoa difícil de motivar.	I
11	Possuía escravos.	C
13	Ajudou Paulo quando este esteve preso, provavelmente através de doação de dinheiro.	I
14	Paulo pode confiar que ele fará o que é correto quando ele estiver convicto disso. Não há a necessidade de convencê-lo, forçá-lo ou exortá-lo.	I
15	Compreende e reconhece a ação de Deus no mundo e na vida das pessoas para trazê-las à salvação	I
16	Tinha escravos. Aprecia o relacionamento que os irmãos em Cristo tem uns para com os outros	C I
17	Ama Paulo como companheiro na obra do evangelho.	C
19	Provavelmente fruto do trabalho evangelístico de Paulo.	I
17-20	O tipo de homem/irmão/amigo em que se pode contar para um grande favor, sem sentir-se inconveniente.	I
21	Tem um espírito obediente. É generoso, faz mais do que lhe é pedido.	C C
22	Hospeda Paulo quando este vem àquela cidade. Homem que ora pelos cristãos.	I C
23-24	Outros pregadores o conhecem bem e o amam também. Provavelmente ele já os ajudou também.	C I

RESUMO:

Filemom é um homem e tanto! Provavelmente já era um homem de posses quando Paulo o levou a conversão. Nos perguntamos se isto aconteceu em Éfeso (Atos 19:9-10). Talvez os negócios de Filemom o levaram a Éfeso. Portanto seus bens não foram uma pedra de tropeço para ele. Ele não depositava sua confiança nas riquezas.

Este novo convertido cresceu no Senhor e tornou-se um homem de grande fé. Devemos ressaltar seu amor pelos irmãos. Seu amor pela igreja pode ser percebido de várias maneiras. Primeiro, ele hospeda a igreja em sua casa, e não parece que seja pelo simples motivo dele possuir a maior casa entre os irmãos da igreja. Segundo, ele parece ser generoso com seu dinheiro. Muitos santos, e podemos estar certos que especialmente os irmãos daquela igreja local eram abençoados com sua ajuda financeira. Terceiro, ele amava os pregadores e sua missão. Paulo e seus companheiros usufruíam de sua hospitalidade quando iam a Colossos e Paulo, seu amado amigo, teve seu apoio quando em cadeias em Roma. Este amor aos missionários é devido ao fato que estes ganham os perdidos. Ele não esqueceu o que os missionários e evangelistas da palavra fizeram por ele!

A outra mais notável característica de Filemom é seu espírito genuíno e disposto de fazer o que é correto. Ele é o tipo de pessoa que quando aprende o que é certo, faz o que é certo. É neste tipo de caráter e espírito interior que Paulo confia de que ele agirá de forma apropriada nesta circunstância. Paulo sabe que ele apenas precisa sugerir algo que Filemom fará.

Talvez uma de suas fraquezas seja sua própria dificuldade em comunicar o evangelho de forma eficaz. Na versão Revista e Corrigida da Sociedade Bíblica lemos no versículo 6 a oração de Paulo: "...para que a comunicação da tua fé seja eficaz..."

Devemos dizer que este homem sabe ser um bom amigo. Ele não é só dinheiro para Paulo. Paulo sabe que o relacionamento deles é forte o suficiente para que ele lhe peça um grande favor. Um favor difícil de ser realizado. Apenas um relacionamento especial poderia tornar isto possível.

4 – B	DESTINATÁRIOS DA SEGUNDA CARTA DE PEDRO
--------------	--

REGISTRO DE DADOS:		CITADO(C)/IMPLÍCITO(I)
VERSO(S)	COMENTÁRIO	C/I
1:1	Têm fé como a dos apóstolos mediante a justiça de Deus	
1:5-9	Têm falta de crescimento nas graças de Deus	
1:10	Precisam de confirmação de sua fé	
1:12-15	Não têm conhecimento de tudo que precisam saber	
1:16	Podem estar enamorados por mestres que contam histórias ao invés de estarem firmados no conhecimento de Cristo	
2:3	Confirma o comentário do verso 1:16	
3:1	Precisam ser lembrados de revelações anteriores	
3:11	Precisam investir em santidade e vida piedosa	
3:15-16	Talvez não entenderam ou distorceram alguma das cartas de Paulo	
3:17-18	Dois problemas refletem a condição deles: a. Não estão alertas. b. Não estão crescendo.	

RESUMO:

Esta parece ser uma igreja antiga, formada por judeus, talvez próxima a Jerusalém que conhecia bem os apóstolos (verso 1:1).

Parecem que são "preguiçosos" na fé. Não estão crescendo no conhecimento de Jesus e não estão alertas aos falsos mestres. Por não terem desenvolvido seu discernimento espiritual através do conhecimento, estão começando a ouvir histórias de "mestres" ao invés de ouvir a palavra.

Lição Cinco: Sucessivas Leituras

2ª Parte

5

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

O tópico desta lição continua sendo exegese. Nesta lição estudaremos sobre o significado do texto bíblico para os autores e destinatários originais. Exegese é determinar o que o texto significou inicialmente para aqueles para qual ele foi escrito, qual o objetivo original do autor. Este é o primeiro passo. Antes de decidir como o texto pode ser aplicado para nós hoje, vamos decidir o que ele significou para aquelas pessoas.

Nosso método particular de exegese é chamado de “Leituras Sucessivas”, com a leitura do livro inteiro de uma só vez, em uma sentada. As duas primeiras leituras visam colher informação sobre o sentimento e ambiente do texto e detalhes sobre o(s) destinatário(s). Agora vamos olhar outros ângulos sob o qual o texto pode ser examinado.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Continuar nossa investigação através do método de “Leituras Sucessivas” da bíblia.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Leitura para entender a “Ocasão e Finalidade” do texto.
2. Leitura para compreender a “Ênfase e Tema Principal.”
3. Leitura para aprender como fazer o “Esboço” e dividir o texto em “Parágrafos.”

Memorizar: 1 João 5.13 e Lucas 1.2-3

TERCEIRA LEITURA: “OCASIÃO E FINALIDADE”

Nossa terceira leitura procura estabelecer o que chamamos de “Ocasão e Finalidade”. O que está acontecendo neste livro? Por que ele foi escrito? Estes dois pontos caminham juntos e podem ser deduzidos pela mesma leitura. No entanto, se você perceber que está difícil estabelecer estes dois assuntos ao mesmo tempo, faça cada um através de uma leitura em separado.

A. Ocasão: O que está acontecendo?

1. O que está acontecendo com o autor?
 - a. Qual a situação do autor?

- 1) O autor está na prisão?
- 2) Ele está distante do povo para o qual está escrevendo?
- 3) Ele irá visitá-los em breve?
- 4) Ele está doente?
- 5) Ele conhece pessoalmente os destinatários ou estes são desconhecidos para ele?

NOTA: A finalidade da carta pode estar em parte relacionada com a condição do próprio autor. Talvez ele queira explicar sua condição.

- b. Ele pode querer explicar suas intenções a alguns ouvintes ou destinatários.

2. O que está acontecendo com os destinatários?
 - a. Relacionamento entre autor e destinatários.
 - b. Existem tensões entre o autor e a igreja ou o indivíduo para qual a carta foi escrita?
 - c. Exemplo: Gálatas. Eles estavam sendo desviados por falsos mestres.
 - d. João escreve o livro de Apocalipse para um grupo de pessoas. João está exilado na ilha de Patmos, esta é sua situação. A igreja está sendo perseguida por toda a Ásia pelo império Romano.
3. Qual o procedimento dos destinatários?
 - a. São preguiçosos?
 - b. São indiferentes?
 - c. São materialistas?
 - d. Estão em perigo de apostasia doutrinária?
4. Timóteo em Éfeso. Existem alguns falsos mestres lá. Esta é a situação dele. Paulo já havia avisado que isto poderia acontecer em Atos 20.29-30.
5. O mesmo acontece em Corinto. Os capítulos de 10 a 13 de 2 Coríntios deixam claro que há muitos falsos mestres lá. Esta é a situação da igreja de Corinto.
6. Fontes de informação. O que é citado explicitamente e o que é implícito no texto. Fatos citados:
 - a. Em I Coríntios 5 o fato é que um homem está vivendo em imoralidade sexual com sua madastra.
 - b. No capítulo 6, um membro da igreja está processando outro membro judicialmente ao invés de levar o conflito para a igreja resolver.
7. As informações implícitas no texto também nos ajudam a estabelecer a ocasião. Estas informações são mais difíceis de perceber e são inferidas pelas aplicações, exortações e conselhos dados no livro, em especial nas cartas de Paulo.

NOTA: As exortações indicam as áreas de fraqueza daquele grupo, não podemos dizer que aqueles conselhos se aplicam a todos, em todas as situações de um modo geral, eram conselhos que indicam a situação daquele grupo em particular.

8. Cada livro foi escrito para um destinatário específico com uma necessidade ou problema específico.
 - a. Exemplo: Livro de Judas.
 - 1) Judas tinha um relacionamento íntimo com aquele público (versos 1,3,17 e 20).
 - 2) Eles estavam sendo influenciados por certos homens sobre os quais eles não estavam cientes ou estavam apenas ignorando aquela situação. No verso 4 lemos que eles “infiltraram-se dissimuladamente” no meio deles.
 - 3) Os versos 8-10 indicam que eles talvez sejam líderes ou professores na igreja.
 - 4) O verso 12 informa que há boa comunhão nesta igreja e que estes homens estão fazendo parte dela.
 - 5) O verso 21 demonstra o espírito de amor que este povo tem. São amigos de Judas.
 - 6) O verso 19 mostra que aqueles homens estão causando divisão na igreja.
 - 7) O verso 24 indica que eles estão em perigo de cair.

RESUMO: Existe uma situação urgente nesta igreja em que Judas tem ligação estreita com seus membros. Judas soube da situação e toma providências. Ele os ama e crê que eles também o amem. Ele havia planejado escrever uma carta de alegria e regozijo. No entanto a situação é que um grupo de homens começou a ganhar acesso a posições de influência na igreja. Eles “infiltraram-se dissimuladamente” (verso 4). Ou seja, a princípio não era evidente qual a finalidade deles, mas após ganhar posições de autoridade, eles começaram a influenciar a congregação através de seus ensinamentos e estilo de vida. A ocasião, portanto, é que a igreja está em grande perigo e parece não ter conhecimento disso.

B. Descobrimos a Finalidade

Por que este livro foi escrito? A ocasião, o que está acontecendo com a igreja irá determinar a necessidade da carta e portanto sua finalidade ou propósito.

1. Finalidades explicitamente citadas:

- a. Citações sobre as Finalidades do livro de I João:
- 1) *“Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar...”* (1 João 2.1-2).
 - 2) *“Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna ”* (1 João 5.13)
 - 3) João afirma que está escrevendo o livro para que aquele que lê saiba com certeza que está em Cristo e que possui vida eterna.
- b. Em Tito 1.5 lemos a finalidade de Paulo em escrever: *“A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.”*
- c. Em 1 Timóteo 3.14-15 lemos outra finalidade de Paulo ao escrever: *“Escrevo-lhe estas coisas, embora espero ir vê-lo em breve, mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo,”*
- NOTA: Paulo diz que talvez demore, mas ele logo chega. Timóteo é o evangelhista responsável e aquela igreja precisa ser ensinada a como comportar-se na casa de Deus, portanto Paulo escreve dando as instruções.
- d. Em Lucas 1.2-3 lemos a finalidade deste livro: *“Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-lhe, ó exelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.”*

2. Finalidades Deduzidas ou Implícitas:
- a. O autor talvez não considere necessário explicitamente citar sua finalidade ao escrever.
- 1) O conhecimento entre eles da necessidade determina a finalidade.
 - 2) Esta será óbvia tanto para o escritor quanto para os leitores.
- b. Deduzindo a finalidade do livro de Romanos:
- 1) Uma finalidade não é citada especificamente. Podemos deduzir a ameaça de divisão entre os

- setores de judeus e de gentios na igreja. Paulo escreve este livro para promover unidade entre os irmãos.
- 2) Deduzindo a finalidade do livro de Judas:
 - ◆ Finalidade Citada: Judas verso 3.
 - ◆ Finalidade Deduzida, ou implícita: Convencê-los da necessidade de lutar por sua fé.
 - ◆ É um dever, segundo a língua original.
 - 3) Exortando-os, mostrando a urgência de forma intelectual e emocional para informá-los ou alertá-los da situação.
 - 4) Há uma sensação de urgência no texto.
 - 5) O livro não foi escrito para defender a fé mas para instigar neles o desejo de defender a fé entre eles contra os falsos irmãos que infiltraram-se secretamente entre eles e estão minando a fé dos irmãos daquela igreja.

QUARTA LEITURA: ÊNFASE ESPECIAL E TEMA

A. O Método: Os tópicos “Ênfase Especial” e “Tema” parecem estar entreligados.

NOTA: Se você considera difícil abordar estes dois tópicos na mesma leitura, não há nenhum problema, divida-os em duas leituras. No entanto tanto os tópicos: “Ocasão” e “Finalidade”, quanto “Ênfase Especial” e “Tema” parecem estar interligados. Se você acha um, acha o outro. São temas dependentes.

1. Tema: O ponto principal do livro, geralmente refere-se a uma verdade teológica.
 - a. O Espírito Santo escolhe um tema individual para cumprir um propósito.
 - b. Você pode citar o propósito, ou a finalidade, mas como irá convencer as pessoas que isto é o que elas devem fazer?
 - c. O ponto principal é um método de cumprir a finalidade.

- d. A proposição geral sobre a qual o autor está discutindo é chamada de tema.
- 2. Ênfase Especial são os tópicos de importância que receberam espaço, tempo e discussão por parte do autor.
 - a. Não apenas tópicos ou coisas que receberam uma menção honrosa.
 - b. São os tópicos que receberam um desenvolvimento e ênfase relativamente longos no livro. De forma particularmente determinada pelo Espírito Santo, esta ênfase especial no desenvolvimento, provam e apresentam o tema.
 - c. As ênfases especiais são os blocos de construção do tema.
 - d. Os ouvintes devem ser convencidos de um tema doutrinário em particular para serem motivados a fazerem uma mudança, a agirem de forma diferente.

A. Como Proceder:

- 1. O que você procura para localizar as ênfases especiais e como relacioná-las ao tema?
- 2. Faça uma lista das ênfases especiais a medida que você lê o livro. Estes são os blocos de um assunto em particular.
- 3. Uma vez que você tenha listado estas ênfases especiais, analise estes dados e defina o tema que está sendo tratado através da ênfase dada a estes assuntos.
- 4. Onde todas estas ênfases especiais dadas estão querendo chegar?

B. Exemplo no livro de Judas:

(Ver gráfico 5-A na Página 8.)

Ao observar este gráfico você tem os versículos e a ênfase que eles dão. Em Judas, por exemplo, lemos sobre a descrição e posição de um Cristão; a fé; a descrição de falsos irmãos (seus estilos de vida, motivos, linguajar); julgamento dos malfeitores; resultados da tolerância ao mal; a grandeza de Deus; misericórdia com os irmãos; atenção a ser ousado na fé. Baseados na análise destas ênfases especiais chegamos ao seguinte tema: "Deus sempre condenou e condenará aqueles cujos estilos de vida e ensinamentos não estiverem em conformidade com a verdade."

QUINTA LEITURA: PARÁGRAFOS E ESBOÇO

A. Utilidade e Limitações de Parágrafos e Esboços:

- 1. Um esboço lógico do livro:
 - a. Nem todos os livros das Escrituras foram escritos de uma forma que pudessem ser esboçados ou divididos em parágrafos. Como exemplo temos os livros de Salmos e Provérbios.
 - b. No entanto, a maior parte dos livros podem ser esboçados sem perverter seu sentido.
- 2. Fazer um esboço e dividir em parágrafos são tarefas que devem ser executadas ao mesmo tempo, uma depende da outra assim como vimos que acontece com a ocasião e a finalidade.

B. Como dividir o Texto em Parágrafos:

- 1. Como dividimos um texto inteiro, sem divisões? Sugestões:
 - a. Procure uma versão bíblica que não faça a divisão em parágrafos ou digite você mesmo sua passagem favorita.

OBS: Hoje em dia existem CD-Roms e até sites na Internet com a bíblia já digitada de onde você pode retirar estes textos.

- b. Veja o texto como um todo.

Veja exemplo do livro de Judas logo após o gráfico sobre a "Ênfase e Tema Principal" deste mesmo livro ao final deste estudo.

- c. Tente decidir por si mesmo onde estariam as divisões de parágrafos.
- d. Não permita que os tradutores e as diversas versões influenciem sua própria divisão em parágrafos. A divisão deles pode estar errada.
- e. Procure as unidades de pensamento.
 - 1) Cada unidade é um parágrafo.
 - 2) Uma unidade de pensamento geralmente é iniciada por uma sentença principal que contém um tema.
- 2. Sentenças Principais:
 - a. Uma sentença principal é uma única frase que indica sobre o que é o parágrafo, ou seja, contém o tema, o pensamento principal.

- b. Não o pensamento principal do livro inteiro ou de uma seção do livro, mas apenas daquele parágrafo.
 - c. No seu texto sem parágrafos, coloque parênteses para indicar suas escolhas.
 - f. Em seguida compare suas divisões com as divisões em parágrafos feitas por várias versões da bíblia disponíveis no mercado. Os tradutores e linguístas já fizeram isto antes e são especialistas neste assunto.
3. Examine novamente o texto e decida quais parágrafos ou quais frases formam um parágrafo.

NOTA: Este é seu primeiro passo para decidir qual seria a divisão em parágrafos do texto. Sugerimos então que se coloque parênteses para que você possa localizá-los.

- 4. Faça um gráfico de linhas paralelas, colocando a divisão de versículos que estão juntos formando os parágrafos.
 - a. Pegue uma outra versão da bíblia e coloque as divisões dos versículos escolhidos ao lado da anterior.
 - b. Com base nestes dados decida onde está a divisão do parágrafo.

C. Fazendo o Esboço

- 1. Coloque os parágrafos em um gráfico, formando blocos.
 - a. Depois de decidir sobre sua divisão final dos parágrafos, escreva a frase principal de cada um deles.
 - b. Desenhe um quadrado em volta de cada frase principal. Este é o primeiro passo para fazer o esboço do livro.

Veja um exemplo desta divisão em blocos e das caixas de texto com as frases principais ao final deste estudo.

- 2. Pesquisando com base nos blocos.
 - a. Examine os blocos, veja se vários parágrafos têm ligação, tem o mesmo pensamento.
 - b. Estes parágrafos podem se unir desenvolvendo um tópico ou pensamento mais abrangente.
 - c. Examine as frases principais destes parágrafos e decida se são assuntos separados ou se eles podem ser combinados com outros referindo-se a um só ponto principal.

- d. Quando um parágrafo está sozinho, dê a ele um algarismo romano, indicando um assunto.
3. Esboço em Títulos:
- a. Dê títulos aos algarismos romanos que unem os parágrafos.
 - b. Faça isto para cada algarismo romano do esboço.
 - c. Se existe mais de um bloco ou parágrafo sob um número romano, eles são sub-pontos do esboço.

D. Veja o Exemplo de Judas.

Veja gráfico em blocos e o Esboço Final do livro de Judas ao final deste estudo.

- 1. Você pode perceber que o primeiro bloco, de acordo com nossa divisão, é material introdutório, versos de 1 à 4.
- 2. Introdução; Finalidade da Carta; Ocasão e Tema.
- 3. Percebemos que havia um pensamento principal unindo vários parágrafos e portanto demos o algarismo romano "I" a este assunto relativo a condenação dos malfeitores tanto antigos quanto novos. (versos 5-19).
 - 4. Os próximos poucos blocos ou parágrafos desenvolvem este ponto em particular.
 - A. Exemplos do Velho Testamento com semelhança no Novo Testamento, versos 5-7.
 - B. Mal-feitores do Novo Testamento irão receber o mesmo castigo. Por que? Porque o caráter destas pessoas é parecido e sua condenação também será, versos 8-13.
 - C. Sob o algarismo romano I. Os malfeitores do Novo Testamento já haviam sido profetizados, versos 14-19. Sua existência e ação já havia sido antevista no Velho e Novo Testamento.
- 5. O algarismo romano "II" foi dado ao tema: Prevenindo a Queda, versos 20-23. Vocês devem fortalecer suas vidas espirituais e ajudar os fracos se querem sobreviver.
- 6. Os versos finais de 24-25, não mereceram um algarismo romano porque tratavam-se da conclusão com

o tema de que Deus é poderoso para livrá-los deste perigo eminente.

7. Em livros mais longos, as ênfases especiais podem ser divididas por algarismos romanos e dentro destas

ênfases especiais, você poderá fazer a divisão em parágrafos, fazendo a análise de esboços como fizemos no livro de Judas.

CONCLUSÃO:

Concluimos aqui esta parte de leituras sucessivas aplicando-se a exegese. Na realidade este é apenas um passo da exegese, vamos agora entrar num estudo mais detalhado. Os próximos passos irão tratar de alguns destes detalhes. Comece com livros pequenos e depois parta para livros maiores. Você ficará satisfeito com o fruto de seu trabalho.

Discussão em Sala:

1. Qual a diferença em ler-se uma carta ou livro uma só vez ou várias vezes?
2. Qual a validade de conhecer a maneira de proceder dos destinatários dos livros bíblicos?
3. Por que refazer a divisão da bíblia em parágrafos para refletir o pensamento do leitor, se esta divisão já foi feita por especialistas no assunto?
4. Podemos fazer o esboço de uma carta ou livro para facilitar a compreensão? Como isto se aplica a nós?

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 5:

<p>1. Defina Exegese: _____ _____</p> <p>2. Defina Tema: _____ _____</p> <p>3. Defina Ênfase Especial: _____ _____</p> <p>4. O que é sentença principal de um parágrafo: _____ _____</p>
--

A carta de Judas, sem os versículos e parágrafos indicados:

“Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo: Misericórdia, paz e amor lhes sejam multiplicados. Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor. Embora vocês já tenham conhecimento de tudo isso, quero lembrar-lhes que o Senhor libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram. E, quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia. De modo semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas servem de exemplo. Da mesma forma, estes sonhadores contaminam o próprio corpo, rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais. Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: “O Senhor o repreenda!” Todavia, esses tais difamam tudo o que não entendem; e as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais, nessas mesmas coisas se corrompem. Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim, buscando o lucro caíram no erro de Balaão, e foram destruídos na rebelião de Corá. Esses homens são rochas submersas nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz. São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas. Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: “Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos, para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele”. Essas pessoas vivem se queixando, descontentes com a sua sorte, e seguem os seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse. Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles diziam a vocês: “Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios”. Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito. Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo. Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna. Tenham compaixão daqueles que duvidam; a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne. Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria, ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.”

5 – A “Ênfase Especial e Tema de Judas”

O TEXTO ÊNFASE ESPECIAL

- 1 – 4 Introdução: A necessidade a combater os falsos mestres
 5 – 7 Deus sempre condenou os desobedientes e os que não creram
 8 – 19 Esses falsos mestres são semelhantes e receberão o mesmo julgamento
 20 – 25 Esses são os meios para batalhar pela fé

Tema: Deus sempre condenou e sempre condenará os ímpios e falsos mestres

5 – B PARÁGRAFOS EM DIAGRAMA DE RETÂNGULOS PARALELOS

Desenhe um retângulo para cada parágrafo quando você tomar sua decisão FINAL sobre a divisão em parágrafos. Faça retângulos grandes suficientes para inserir a frase principal e os versículos que definem cada parágrafo. Separe os retângulos com espaço suficiente para sobrepôr o título do esboço.

Diagrama de Retângulos Paralelos; Frases Principais:

ESBOÇO FINAL DOS PARÁGRAFOS DE JUDAS

INTRODUÇÃO (VERSOS 1-4)

Assuntos iniciais (1-4): Destinatário, Finalidade, Ocasão. Tema

I. CONDENAÇÃO DOS MALFEITORES: PRESENTES E PASSADOS (5-19)

A. EXEMPLOS DO VELHO TESTAMENTO (5-7)

A condenação dos malfeitores do Velho Testamento são exemplos para nós.

B. OS MALFEITORES DO NOVO TESTAMENTO RECEBERÃO O MESMO (8-13)

Como o caráter destas pessoas é o mesmo, sua condenação será a mesma.

C. OS MALFEITORES DO NOVO TESTAMENTO FORAM PROFETIZADOS ANTERIORMENTE NO VELHO TESTAMENTO (14-19)

Sua existência e ação foram previstas por profecias tanto no Novo quanto no Velho Testamento.

II. EVITANDO A QUEDA (20-23)

Vocês devem fortalecer suas vidas espirituais e ajudar os fracos para sobreviver.

CONCLUSÃO (24-25)

Conclusão e doxologia: Deus é poderoso para livrá-los do perigo.

ESBOÇO FINAL DOS PARÁGRAFOS DO LIVRO DE JUDAS

TEMA: Deus sempre julgou e continuará julgando os malfeitores.

I. INTRODUÇÃO (1-4)

Judas se apresenta, identifica os destinatários e informa qual o propósito e ocasião da carta.

II. CONDENAÇÃO DOS MALFEITORES: PRESENTES E PASSADOS (5-19)

A. EXEMPLOS NO VELHO TESTAMENTO DA CONDENAÇÃO DE DEUS (5-7).

Estes exemplos de condenação dos malfeitores no Velho Testamento, mostra qual a ação de Deus em relação a eles.

B. OS MALFEITORES DO NOVO TESTAMENTO RECEBERÃO O MESMO TIPO DE CASTIGO (8-13)

Como o caráter destas pessoas é semelhante eles receberão a mesma condenação.

C. OS MALFEITORES DO NOVO TESTAMENTO FORAM PROFETIZADOS ANTERIORMENTE NO VELHO TESTAMENTO (14-19)

Sua existência e ação foram previstas por profecias tanto no Novo quanto no Velho Testamento.

III. EVITANDO A QUEDA (20-23)

Vocês devem fortalecer suas vidas espirituais e ajudar os fracos para poderem sobreviver.

IV. CONCLUSÃO E DOXOLOGIA (24-25)

Deus é poderoso para livrá-los deste perigo eminente.

Lição Seis: Outros Passos da Interpretação Exegética de Livros Bíblicos

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

6

INTRODUÇÃO:

Entitulamos esta lição de “Outros Passos da Interpretação Exegética.” Este método procura captar o total impacto causado por um livro da bíblia a seus destinatários. Imagine como se tendo apenas este livro na mão e saber que você o conhece integralmente, sabe exatamente o que ele quer transmitir para mim e para você. Isto é realmente emocionante! Creio que todos nós conhecemos partes da bíblia aqui e ali mas a maioria de nós não tem conhecimento do real impacto que um livro inteiro pode ter em nossas vidas.

Neste processo já lemos todo o texto de um livro da bíblia cinco vezes e a cada vez que fizemos a leitura analisamos um aspecto ou ângulo diferente do livro. Agora pela primeira vez iremos procurar literatura extra-bíblia para continuarmos nosso estudo. Deixamos que a bíblia falasse por si cinco vezes sem permitir que outra fonte de material influenciasse nosso pensamento. Vamos iniciar lendo apenas comentários introdutórios e outras fontes relacionadas de material. O passo 1 foram as leituras sucessivas do livro bíblico. Estamos agora prontos para o passo 2 chamado de “Revisar Literatura Secundária sobre Assuntos Introdutórios.” Use todo o tempo e recursos que você tem disponíveis nesta fase, estes recursos incluem comentários contidos em algumas versões da bíblia, referências e concordâncias dentre outros.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Pesquisar os passos subseqüentes às “leituras sucessivas” de um livro da bíblia, permitindo assim uma análise mais completa do texto.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Seleção de material como fonte de estudo de livros bíblicos.
2. Análise de um texto através da reescritura
3. Análise das palavras significativas no texto.
4. Chegar a uma conclusão, comentário e apresentação pública, através de pesquisa.

SEGUNDO PASSO: REVISÃO DE LITERATURA SECUNDÁRIA

A. Possíveis Fontes:

1. Enciclopédias bíblicas.
2. Dicionários bíblicos.
3. Introdução Geral ao Novo e Velho Testamento.
4. Comentários de livros individuais.

NOTA: Sugerimos escolher três ou quatro fontes de material de diferentes autores ou editoras.

B. Que informação procurar? Quais perguntas a fazer?

1. No que você está interessado?
2. O que você procura nestas outras fontes de material?
3. O que elas falam sobre quem escreveu o livro?

- a. Existem divergências sobre a autoria de alguns livros da bíblia.
- b. Você deve familiarizar-se com este tipo de material. Saber porque há divergência.
4. Quando o livro foi escrito, em que época, qual a data aproximada?
 - a. Alguns críticos questionam a autenticidade dos prováveis autores desafiando assim se estes livros devem fazer parte de nosso cânon.
 - b. Judas, II Pedro e Tiago são livros que através dos séculos tem sido investigados em relação a sua autenticidade e se devem ou não realmente fazer parte do cânon.
 - c. Cremos que são, mas seria bom se você conhecesse os argumentos relativos a esta canonicidade.
5. Qual era verdadeiro destino do livro?
6. Quais os destinatários.
7. Qual a ocasião em que foi escrito?
 - a. Qual a finalidade ou propósito?
 - b. Qual o tema?
8. Qual a ênfase especial do livro?
9. Quais lições devem ser aprendidas através dele?
10. Qual o estilo literário deste livro?
11. Qual o estilo de escrita do autor deste livro?
12. Existe alguma característica incomum no livro?

SUGESTÃO: Coloque cada um dos assuntos citados acima em uma folha de papel diferente e a medida que você colhe informação em diversas fontes diferentes, vá anotando o que cada autor diz a respeito destes tópicos na folha de papel apropriada. Não se esqueça de anotar ao lado da informação a fonte, ou seja, o livro em que você encontrou esta informação. Ao ler outras fontes, anote apenas as informações novas ou adicionais aos dados que você já havia colhetado porque às vezes o segundo livro vai dizer o mesmo que o primeiro disse. Depois que os dados forem colhetados, estudê-os cuidadosamente e tire suas próprias conclusões. Sugerimos que você coloque estas conclusões na folha em que os dados foram colhetados, logo abaixo dos mesmos.

C. O que fazer com este material?

1. Você deve pegar este material e comparar com sua pesquisa feita anteriormente através das leituras sucessivas.
2. Comparar suas observações sobre tema, finalidade e ocasião com as feitas nos livros usados na pesquisa de material extra-bíblia.
3. Esta comparação será um indicativo se você está no caminho certo ou não em seu estudo.
4. Arquive este material para que, no futuro, quando você fôr re-estudar este livro, você possa acrescentar qualquer informação adicional de uma nova fonte de pesquisa.
5. Esta será uma lista que estará sempre crescendo com dados sobre este livro estudado.

EXEMPLO DE PESQUISA USANDO O LIVRO DE JUDAS

A. Tópico da folha (1º): Autor, Autoria do Livro de Judas

1. Anote informações que já foram dadas desde o início deste estudo.
2. Charles Ryrie é um comentarista de livros do Novo Testamento. Ele escreveu que Judas era irmão de Tiago e que também era irmão de Jesus.
3. Muitos outros comentaristas concordam com este ponto de vista. Suponhamos que tenhamos lido o comentário de Ryrie primeiro, então é ele que iremos citar ao lado de nosso comentário na folha sobre este tópico.
4. Um comentarista, chamado Blum não acredita que os irmãos de Jesus criam que Ele era o Messias.
 - a. Judas era um deles.
 - b. Ele não cria da missão messiânica de Jesus antes de Sua ressurreição.
5. Outro comentarista acha que Judas seria o Tadeu citado em Mateus 10.3 e fornece outras informações sobre ele.
6. Vários estudiosos como Clemente de Alexandria, Eusebius, Origen, Athanasius e Jerome atestam a que Judas é realmente autor deste livro.

B. Tópico da Folha (2º): “Características Incomuns do Livro de Judas.”

1. Este é um dos poucos livros que cita um livro apócrifo, um livro que não está incluído no cânon ou no Velho Testamento.
2. Ryrie e outros comentaristas informam que a citação é do livro de 1 Enoque.
3. Os assuntos principais do livro de Enoque são a identificação de hereges ou falsos mestres e como são estas pessoas.
 - a. Esta não é uma característica de todos os livros do Novo Testamento.
 - b. O livro de Judas é certamente incomum neste ponto.
 - c. Este livro é conhecido por ser muito parecido ao segundo capítulo do livro de 2 Pedro.

C. Tópico da folha (3º): “Resumo da Literatura Secundária.”

1. Depois de juntar todo o material, você fará um resumo.
2. Analise todo o material e tire suas próprias conclusões.
3. Aqui está o resumo das informações obtidas do livro de Judas.
 - a. Quem é o autor?
 - 1) Judas.
 - 2) Judas é irmão de Jesus.
 - b. Há um consenso sobre esta autoria entre os comentaristas.
 - c. Albert Barnes discorda, mas ele é minoria.
 4. Qual a data em que o livro foi escrito?
 - a. É um livro parecido com o livro de 2 Pedro, a pergunta chave é: É um livro “pre” ou “pós” 2 Pedro?
 - b. As opiniões divergem muito neste ponto.
 - c. Os estudiosos não tem certeza sobre quando ele foi escrito mas esta data fica entre os anos de 40-80 A.D.
 - d. Alguns dizem que foi escrito no segundo século, mas é muito improvável.
 - e. Os estudiosos mais conservadores acreditam que o livro foi escrito no final dos anos 60 ou um pouco antes da destruição do templo de Jerusalém no ano de 70 D.C.

5. Destino: O destino é incerto provavelmente devido ao fato dele ser um livro encíclico, ou seja, um livro que circularia entre várias igrejas.
6. Qual a ocasião?
 - a. Heresia chegou à igreja.
 - b. Alguns acham que esta heresia teria origem gnóstica.
7. A canonicidade deste livro.
 - a. Origin, Jerome, Tertullian, Athanasius e Clemente de Alexandria são estudiosos que aceitam Judas como o autor.
 - b. Eusebius não aceita.
8. Os patriarcas da igreja também tinham seus pontos de vistas.
9. Qual a natureza deste livro? Tem grande semelhança com o segundo capítulo de 2 Pedro.
10. Este é um exemplo de como proceder no passo 2. Junte informações, tire algumas conclusões e compare com a pesquisa que você já tem.

**PASSO TRÊS:
ESTABELECENDO O TEXTO**

A. Trabalhando com a Língua Original:

1. Você pode dizer: “Mas eu não sei nada a respeito da língua original!”
2. A maioria de nós não conhece nada a respeito da língua original e irá pular este passo já que nosso conhecimento nesta área é mínimo ou inexistente.
3. Àqueles que são linguístas capacitados em Hebraico e/ou Grego, deve tomar este passo.

QUAL O PROCEDIMENTO NESTE PASSO?

B. Estudar o Texto através das Variantes:

1. Variantes são as diversas leituras de diferentes cópias de textos originais da bíblia.
2. Muitas cópias foram feitas do Novo e do Velho Testamento através dos séculos, o problema é que nem sempre uma concorda com a outra.
3. Se você for um linguísta habilitado e conhece alguma coisa sobre a origem destes manuscritos, então você pode

decidir sobre qual seria a leitura correta do texto.

- a. Uma vez tomada esta decisão você terá diante de seus olhos o que você crê seja o mais próximo do que se pode chegar do texto original.
- b. Se você conseguir passar por este passo e chega a um consenso sobre o seu texto original preferido, guardê-o para o próximo passo.
- c. Talvez seja melhor traduzí-lo para o português para passarmos para o próximo passo no processo da exegese.

QUARTO PASSO: REESCREVENDO O TEXTO

A. Análise da Estrutura da Frase ou Reescrevendo o Texto:

1. Depois de fazer os exercícios anteriores com as leituras sucessivas, chegou a hora de tornar-se mais analítico em nosso método.

Exemplo: Quando você vai a uma galeria de arte e está examinando uma pintura, o primeiro passo a tomar para analisá-la é dar uns passos para trás para obter-se uma visão geral da tela. Depois disso, você vai se aproximando para captar os detalhes, as marcas do pincel, as cores escolhidas, etc.

No método que estamos utilizando, já demos nossos passos para trás para examinar “a obra de arte” das escrituras como um todo, de longe. Recebemos muitas impressões. Com estas impressões em mente vamos nos aproximar e olhar para os detalhes, nunca esquecendo que estes fazem parte da obra como um todo. Os detalhes devem ficar retidos dentro da moldura do quadro maior.

1. O nome técnico deste processo é análise sintática, ou seja, como as frases unem-se em um texto.
2. Se você é habilitado na língua original da bíblia, talvez você prefira fazer esta análise no original e não em português.
3. Uma maneira de fazer esta análise é fazer diagramas da frases, separando-

as por função sintática: verbos, adjetivos, substantivos, etc.

B. Método do Pensamento ou Diagrama do Pensamento.

1. Outra maneira é invés de quebrar o texto em palavras ou partes de orações, é fazer uma “quebra” do texto em blocos de pensamento.
2. O objetivo aqui não é uma aula de gramática mas uma quebra do texto em pequenas unidades de pensamento que possam ser compreendidas.
3. Procuramos pensamentos relacionados e não relacionamentos gramaticais.
4. Vamos reparar nas palavras, nomes ou frases principais no texto onde possa haver descrição ou evidência para apoiar estas estruturas.
5. Iremos denominar estes pensamentos de pensamentos independentes.
6. Vamos escrever estes pensamentos com caneta vermelha numa coluna à margem esquerda do papel.
7. Abaixo deste pensamento ou oração independente você colocará as orações, frases ou nomes subordinados àquele pensamento usando caneta azul para diferenciá-los dos pensamentos independentes.
8. Gostaríamos que você conectasse o pensamento independente aos pensamentos dependentes traçando uma linha iniciando na margem esquerda do pensamento independente até a margem esquerda dos pensamentos dependentes.
9. Se você chegar a conclusão que há dois pensamentos independentes que têm uma relação muito próxima ou paralela e que descrevem algo em comum, conecte estes pensamentos independentes com uma linha pontilhada.

C. Resumo do Formato

1. Pensamento independente em caneta vermelha como um título escrito junto à margem esquerda do papel.
2. Abaixo dele são listados outros pensamentos independentes, como que seguindo-se linhas paralelas.

3. Quando dois pensamentos independentes estão relacionados, eles são conectados por linha pontilhadas na margem esquerda do papel.
4. Os pensamentos dependentes vêm abaixo dos pensamentos independentes em azul e com espaçamento à direita.
5. Os pensamentos independentes são ligados aos seus pensamentos dependentes por uma linha contínua.

VER EXEMPLO DO FORMATO DE UM TEXTO REESCRITO AO FINAL DESTA LIÇÃO, (página 09, 6 – D)

REESCREVENDO O LIVRO DE JUDAS

“Quebrando” o texto do Livro de Judas:

1. O texto começa assim: *“Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago.”*
2. Consideramos “Judas” como um pensamento independente. Abaixo deste pensamento independente colocamos as duas descrições de Judas como pensamentos dependentes de “Judas”: “servo de Jesus Cristo” e “irmão de Tiago”.
3. O verso continua: *“aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo.”*
4. Quem são “aqueles”?
 - a. “Aqueles” é um termo que sobressai no texto. Quem são eles?
 - b. “Aqueles” recebem três descrições:
 - 1) Chamados;
 - 2) Amados por Deus Pai;
 - 3) Guardados por Jesus Cristo.
5. A próxima frase a sobressair é: *“Ihes sejam multiplicados.”*
 - a. O que deve ser multiplicado entre eles?
 - b. Três coisas:
 - 1) Misericórdia;
 - 2) Paz;
 - 3) Amor.
 - c. Consideramos estes três itens como independentes e os colocamos à esquerda, logo abaixo os pensamentos dependentes: “Ihes” e “multiplicados”.

6. O benefício deste exercício é poder em uma olhada rápida perceber quais são os nomes, palavras e pensamentos significativos do texto.
7. Você percebe quais pensamentos estão relacionados de forma a ver o desenvolvimento da argumentação do autor.
8. Ao invés de ver partes do texto, você é capaz de ver o desenvolvimento lógico da apresentação do autor.

VER EXEMPLO DO LIVRO DE JUDAS AO FINAL DESTA LIÇÃO (página 10)

PASSO CINCO: ANÁLISE DE PALAVRAS SIGNIFICATIVAS

A. Limitações ao Fazer-se o Estudo de Palavras

A Exegese não consiste apenas em fazer-se o estudo de palavras, no entanto elas podem ser muito úteis.

Cuidado! O estudo exaustivo de palavras no texto tem se tornado o foco de muitas de nossas interpretações e às vezes a interpretação do texto é feita através do que aquela palavra revela.

Os pontos significativos e ilustrações que surgem do estudo de palavras devem servir para enriquecer a interpretação do texto para ilustrar o texto e **não para substituir a interpretação contextual.**

B. Como Fazer o Estudo de Palavras Significativas:

1. Use o texto reescrito do passo anterior.
2. Perceba que algumas palavras foram circuladas usando-se caneta preta. Estas são as palavras significativas ou palavras “Não-rotineiras”.
3. O que são palavras não-rotineiras? São palavras difíceis de entender ou palavras com as quais não estamos familiarizados.
4. Palavras que tem um sentido profundo como “justificação”, “santificação”, são consideradas não-rotineiras.
 - a. Estas são as palavras que iremos escolher para fazer nosso estudo.
 - b. Palavras que são cruciais para o texto ou frequentemente usadas no mesmo.

5. Depois de circulá-las, o próximo passo é usar vários tipos de material de pesquisa disponíveis no mercado para obter o significado básico destas palavras.
6. Existem muitos tipos de material para o estudo de palavras bíblicas que incluem desde um simples dicionário, até dicionários da palavra na língua original. O que se procura nesta fase é a raiz da palavra e a variedade de uso que ela teve no Novo ou no Velho Testamento.

C. Enfoque: O que esta Palavra Significa no Contexto desta Passagem?

1. Você pode tentar procurar alguma literatura onde esta palavra tenha sido usada na língua original na mesma época em que as escrituras foram escritas.
2. Este material ajudará a entender o que ela significa nas escrituras.
3. Tudo o que puder ser acrescentado a tradução feita para melhor compreender esta palavra deve ser anotado. Quando uma tradução é feita, às vezes os detalhes são deixados, ou uma palavra é escolhida em detrimento de outra. Neste estudo você deve escrever todas as possibilidades.
4. Tire agora suas conclusões sobre o uso desta palavra para desenvolver o pensamento do texto.

VER EXEMPLO DO ESTUDO DA PALAVRA “BATALHAR” NO FINAL DESTA LIÇÃO, (página 11, 6 – E)

CONCLUSÃO:

Estes são os passos da exegese. Chegamos assim, ao final de nosso processo de interpretação exegética da bíblia.

O próximo passo em nosso estudo é a hermenêutica. Agora que, através da exegese, já sabemos o que o texto significa no original, queremos saber como ele se aplica a nós nos dias de hoje. Este será o tema de investigação em nossas próximas lições.

PASSO SEIS: COMENTÁRIO

A. Comentário Versículo a Versículo:

1. Este passo depende de quão profundo o aluno quer ir em seus estudos.
2. Sugerimos que você junte toda a pesquisa feita até agora e escreva um comentário versículo por versículo do texto.
3. Inclua o significado básico do texto, o desenvolvimento do pensamento e o estudo das palavras significativas de cada versículo.
4. Deixe um espaço ao final de cada comentário.
5. Procure material que faça esta análise versículo por versículo e acrescente a opinião de outros comentaristas, pelo menos dois ou três para que não seja apenas a sua opinião mas um estudo com base teórica.

VEJA EXEMPLO DE UM COMENTÁRIO AO FINAL DESTA LIÇÃO, (página 12, 6 – F)

PASSO SETE: APRESENTAÇÃO

A. Faça uma Apresentação de Seu Trabalho:

1. Como passo final deste processo de exegese sugerimos que você prepare uma apresentação de seu trabalho.
2. Prepare uma lição ou um sermão fazendo a aplicação de tudo que você aprendeu até agora.

B. Use sua pesquisa como um todo:

Sua apresentação deve fluir de todo o conhecimento que você adquiriu do texto.

Discussão em Sala:

1. Qual o objetivo em examinarmos o texto original ao estudarmos um livro da bíblia?
Quais as limitações nesta área?
2. Quais as variáveis neste processo de investigação?
3. Como o reescrever um texto bíblico pode ajudá-lo pessoalmente? E nos estudos com outras pessoas?

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 6:

1. Liste 7 perguntas que devem ser feitas ao estudar-se um texto das escrituras.

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

5) _____

6) _____

7) _____

2. O que queremos dizer com “Estabelecer o Texto”?

3. O que é sintáxe?

4. O que é “Método do Pensamento” ou “Diagrama de Pensamentos”?

5. O que é um livro apócrifo?

6. O que é um pensamento independente?

6 – A	LITERATURA SECUNDÁRIA SOBRE O AUTOR DO LIVRO DE JUDAS
--------------	--

1. Judas é irmão de Tiago que é irmão do Senhor Jesus, conseqüentemente Judas também é irmão de Jesus (Ryrie).
2. Os irmãos de Jesus não criam na missão messiânica de Jesus até a Sua ressurreição (referências bíblicas: João 7.5; Atos 1.14; outras fontes: Blum).
3. Judas é o Tadeu citado em Mateus 10.3. Ele é um dos apóstolos e é mencionado em João 14.21-22; Atos 15.22. Foi enviado com Paulo, Barnabé e Silas para Antioquia (outro comentarista).
4. Clemente de Alexandria, Eusébio, Origin, Athanasius e Jeronimo atestam Judas como autor do livro.

Resumo: Embora hajam pensamentos divergentes entre os estudiosos sobre quem era Judas, há um consenso de que ele era irmão de sangue do Senhor Jesus e também irmão de Tiago que era irmão de Jesus.

6 – B	CARACTERÍSTICAS INCOMUNS DO LIVRO DE JUDAS
--------------	---

1. Cita o livro de 1 Enoque, comentário de Ryrie.
2. Identifica particularmente os hereges (Blum).
3. Relação de Judas com o segundo capítulo de 2 Pedro (Ryrie, Blum e Barnes).

6 – C	RESUMO DA LITERATURA SECUNDÁRIA
--------------	--

AUTOR: Judas, irmão de Jesus – é um consenso com poucas divergências.

DATA: Relacionada a 2 Pedro, quer Pré ou Pós 2 Pedro.

DESTINO: Desconhecido, talvez a carta circularia entre várias igrejas.

OCASIÃO: Heresia entre o povo, talvez gnosticismo.

CANONICIDADE: Origin, Jerome, Tertullian, Athanasius e Clemente de Alexandria aceitam Judas como pertencente ao cânon, Eusebius discorda.

6 – D

FORMATO: REESCREVENDO O TEXTO:

(Pensamento
Independente
Relacionado)Pensamento, nome ou oração independente (EM VERMELHO)Pensamento independente (EM VERMELHO)Pensamento independente (EM VERMELHO)Pensamento independente (EM VERMELHO)Pensamento, nome ou oração independente (EM VERMELHO)Pensamento, nome, oração dependente (EM AZUL)Pensamento dependente (EM AZUL)Pensamento independente (EM VERMELHO)Pensamento dependente (EM AZUL)Pensamento independente (EM VERMELHO)Pensamento independente (EM VERMELHO)Pensamento dependente (EM AZUL)Pensamento dependente (EM AZUL)Pensamento dependente (EM AZUL)

REESCREVENDO O TEXTO DE JUDAS

JUDAS (EM VERMELHO)

Servo de Jesus Cristo (EM AZUL)

Irmão de Tiago (EM AZUL)

AQUELES (EM VERMELHO)

que foram chamados (EM AZUL)

que são amados por Deus Pai (EM AZUL)

guardados por Jesus Cristo (EM AZUL)

MISERICÓRDIA, PAZ E AMOR (EM VERMELHO)

lhes sejam (EM AZUL)

multiplicados (EM AZUL)

AMADOS (EM VERMELHO)

ESTAVA MUITO ANSIOSO POR LHES ESCREVER

acerca da salvação que compartilhamos

SENTI QUE ERA NECESSÁRIO ESCREVER-LHES

insistindo que batalhassem (EM AZUL)

PELA FÉ (EM VERMELHO)

de uma vez por todas confiada aos santos

6 – E	ESTUDO DA PALAVRA “BATALHAR” DO VERSO 3 DE JUDAS
--------------	---

NOVO TESTAMENTO GREGO ANALÍTICO

1. A palavra é grega.
2. Está no infinitivo presente médio ou passivo.

GRAMÁTICA GREGA DO NOVO TESTAMENTO (de Ray Summers)

1. Infinitivo um substantivo (função na frase) verbal (função no uso ou sentido).
2. Neste texto funciona como verbo e pode ter uma das seguintes conotações:
 - a. Expressar a FINALIDADE do verbo principal.
 - b. Expressar o RESULTADO do verbo principal.
 - c. Expressar IDÉIAS TEMPORÁRIAS

“Antes”	+	Infinitivo
“Enquanto”	+	Infinitivo
“Depois”	+	Infinitivo
 - d. Expressar CAUSA + Infinitivo

3. Infinitivo como substantivo: Não é usado desta forma neste texto.

CONCORDÂNCIA GREGA

Esta palavra é considerada uma HAPAX, o que significa que esta forma particular desta palavra ocorre somente em Judas no Novo Testamento.

LÉXICO GREGO DE ARNDT E GINGRICH

Este e outros léxicos fornecem o usos das palavras no Grego clássico. Esta palavra é usada com referência a disputas atléticas, lutar por, contender, etc.

RESUMO DAS DESCOBERTAS:

1. Esta palavra é usada uma só vez no Novo Testamento, somente aqui no livro de Judas. Esta exclusividade é atribuída a seu papel no livro de Judas, a necessidade de dar uma ênfase muito forte. A preposição na frente da palavra EPI denota direção e a palavra seguinte no dativo denota a causa a favor do qual a pessoa se esforça que no caso é “pela fé”. Fica óbvio que estas pessoas, os Cristãos devem batalhar pela fé, não por coisas menos importantes. Ela foca o esforço na fé.
2. Juntando os estudos desta palavra de todas as fontes estudadas, parece que a palavra e sua raiz tem sentido e conotação muito semelhante em muitos outros lugares do Novo Testamento todas com a mesma idéia. Estas palavras foram usadas para jogos atléticos nos estádios gregos. Os participantes, que deviam ser bem treinados e preparados, deveriam lutar bem os jogos ou correr bem a corrida. Luta, box e corrida parecem ser os três eventos no Novo Testamento relacionados ao uso desta palavra. Em ambos os casos estas conotações podem ser aplicadas ao sentido do texto do livro de Judas.
3. É uma forma infinitiva ligada a forma do verbo que a precede que é um princípio de exortação. Ele está os exortando a batalhar.
4. É claro que estes Cristãos devem edificar-se na fé mais santa (como preparo e treinamento) para poderem batalhar, lutar, contender, esforçar-se, disputar e agonizar para manter a fé pura em sua igreja. Enfrentar estes falsos líderes com a verdade e não ficarem intimidados ou desviados da verdade por argumentos dissimulados. Instruir os que já aceitaram estas doutrinas falsas e danosas e instruir os que duvidam para que voltem a crer e confiar nas doutrinas básicas do evangelho. Não desistam! Sofram por amor do evangelho e do estilo de vida que resulta da salvação.

“Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo.”

Judas 1

a. Expositor, página 387.

O autor é Judas. Existem 8 Judas diferentes no NT, mas por um processo de eliminação provavelmente o Judas desta carta é o irmão de Jesus e Tiago (ref. Mateus 13.55; Marcos 6.3). Ele se autodenomina de “servo” (doulos; literalmente “escravo”) de Jesus Cristo. Isto provavelmente indica que ele irá escrever o que seu mestre quer que ele escreva. A ligação que ele faz com seu irmão Tiago faz sentido se o irmão é bem conhecido pelos destinatários. Este Tiago é um dos seis citados com este nome no Novo Testamento e é autor do livro de Tiago.

Os leitores são “os chamados” (kletois) que é sinônimo de “cristão” (Kelly, p.243). Eles são “amados por Deus Pai”, literalmente “amados em Deus no Pai” no Grego. Aqueles para quem Judas está escrevendo estão “guardados por Jesus Cristo.” No texto grego não tem o “por”. A tradução poderia ser “guardados para Jesus Cristo” uma vez que o Pai preserva os cristãos para Seu Filho (versículos 24-25; João 17.15).

b. Tyndale, p. 155-157.

Podemos aprender muito sobre alguém ouvindo o que ele tem a dizer de si mesmo. Judas faz duas afirmações significativas sobre si mesmo. Primeiro, ele é servo de Jesus Cristo. Tanto Judas quanto Tiago, que eram irmão de Jesus, fazem questão de autodenominar-se como Seus escravos! Que mudança! Antes da ressurreição Seus irmãos não criam nEle, acharam que ele estava fora de si (João 7.5; Marcos 3.21,31). Agora o objetivo da vida de Judas é estar totalmente a disposição do Messias Jesus. ...

c. Meu comentário:

Os versículos 1 e 2 contêm a saudação.

Existem 8 Judas no Novo Testamento, segundo o Comentário de Expositor. Barclay encontra 5 pessoas com este nome: Judas de Damasco, Judas Barsabás, Judas Iscariotes, um segundo Judas na lista dos apóstolos e Judas irmão de Jesus.

“Um servo de Jesus Cristo” - Judas define seu relacionamento com Jesus como sendo de servo ao invés de meio-irmão na carne. Isto mostra sua atitude de humildade e de aceitação de seu irmão mais velho após uma descrença inicial. Ele está transmitindo a mensagem de seu mestre.

“E irmão de Tiago”- Esta ligação é que ajuda a definir quem é o autor. Este são os únicos irmãos na carne, Judas e Tiago, mencionados no Novo Testamento. Tiago é bem conhecido pela igreja e portanto esta conexão dá mais aceitação a carta.

REFERÊNCIAS DE LIVROS PARA PESQUISA

LEXICO GREGO

Rienecker, Fritz e Rogers, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. Edições Vida Nova, 1985.

F. Wilbur Gingrich e Fredrick W. Danker, Léxico do N.T. Grego / Português, Edições Vida Nova, 1979.

CONCORDÂNCIA

Sociedade Bíblica do Brasil, Concordância Bíblica, 1975.

Editora Vida, Concordância Exaustiva da Bíblia Sagrada de CD-ROM, NVI, 2002.

Editora Fiel, Concordância Fiel do Novo Testamento, Grego – Português, 1994

DICIONÁRIOS DA BÍBLIA E REFERÊNCIAS

Henry H. Halley, Manual Bíblico, Edições Vida Nova , 1984.

Lothar Coenen, O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1981.

George Eldon Ladd, Teologia do Novo Testamento, JUREP, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985

COMENTÁRIOS

Claudionor De Andrade, SÉRIE Comentário Bíblico - Judas, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2001

Lição Sete: Regras Fundamentais
ao Interpretar uma
Passagem Bíblica

7

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

Estamos iniciando a segunda parte do curso de Interpretação da Bíblia. Na primeira parte de nosso curso estudamos sobre a “Exegese”, fizemos vários exercícios na descrição dos passos deste tipo de interpretação que visa definir o significado do texto original para os destinatários originais. Na segunda parte iremos lidar com a “Hermenêutica”, ou seja, **qual o significado do texto para nossos dias**. Podemos com isto dar a impressão de que não cremos que o texto significava o mesmo ontem e hoje. De forma nenhuma! Cremos que a bíblia é a mesma ontem e hoje, que ela é para todas as culturas e relevante a todos os povos de todas as nações em todos os tempos. Uma boa ilustração desta contínua relevância é encontrada no livro de Judas versos 5 à 8. O autor cita vários incidentes “dos velhos tempos”. Alguns deste incidentes “dos velhos tempos” estão registrados no Velho Testamento e um faz referência a um evento não citado anteriormente nas escrituras - anjos rebeldes. Judas nos diz que estes incidentes servem como exemplos de um princípio que aplica-se em seus dias. O princípio é: Deus considera os mal-feitores responsáveis e irá puní-los se estes não se arrependerem. Cremos que se Judas, por inspiração, creu que este princípio era válido para seus dias, ele é válido para nossos dias.

É, com certeza, necessário ter bons métodos de interpretação para aplicar apropriadamente os princípios, ordenanças, exemplos, deduções e o silêncio das Escrituras Sagradas. Precisamos de ajuda para podermos aplicar conceitos bíblicos para as situações de nossos dias modernos. Não é sempre simples determinar o que se aplica e como se aplicam certos conceitos bíblicos. Precisamos de algumas diretrizes, uma boa metodologia, boa tecnologia para ir bem neste negócio de interpretação e aplicação.

Iremos iniciar nossa investigação da hermenêutica delineando nesta lição algumas regras gerais da interpretação bíblica.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Enumerar e explicar as regras básicas necessárias para interpretar as Escrituras de forma apropriada.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Demonstrar como métodos interpretativos pobres prejudicam a interpretação.
2. Explicar como métodos específicos resultam em boa exegese.
3. Mostrar que a bíblia é para todas as gerações, é transferível culturalmente e relevante para todos os povos de todas as nações em todos os tempos.

**REGRAS GERAIS NA
INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA**

A. NÚMERO UM: “Todas as Passagens da Escritura tem um Único Sentido.”

1. Quando Deus diz algo por inspiração do Espírito Santo através das palavras

ou escritos de alguém para um público em particular, estas palavras tem um significado particular.

2. O Senhor espera e tem a intenção de que entendamos o texto e significado determinado por Ele.
3. Nos primórdios da fé Cristã, os que convertiam-se a Cristo tinham que

interpretar as Escrituras e o mesmo é verdade hoje.

- a. Devemos entender o que é essência em termos de salvação e crescimento espiritual da forma que Deus planejou que entendêssemos.
- b. A essência não muda.
- c. São as mesmas hoje assim como eram no primeiro século.
4. A forma que as pessoas eram salvas no primeiro século é a mesma em que elas são salvas hoje.
 - a. Há múltiplas aplicações *mas aplicação e significado são coisas diferentes.*
 - b. **Ainda há só um significado.**
 - c. Existem tipologias no Velho Testamento mas ainda apenas um significado.
 - d. Quando qualquer uma destas situações ocorre ainda assim há somente um significado básico para os destinatários.
5. O método alegórico que foi popular no segundo século vai contra esta regra particular de interpretação bíblica.
 - a. O essencialista diz: “Seja lá o que significar para mim esta é a interpretação correta.”
 - b. Muitos dos métodos de interpretação bíblica hoje considerados eruditos estão aceitando significados múltiplos para uma só passagem bíblica.

B. NÚMERO DOIS: “O Mais Simples Geralmente é o Melhor.”

1. O significado mais simples e mais óbvio é geralmente o correto.
 - a. Chame de “bom senso”, se você preferir. Lembre-se, estes livros foram escritos por pastores de ovelhas, pescadores, homens do campo.
 - b. Eles escreveram para pessoas como eles, gente normal como você e eu.
 - c. Com certeza Deus não estava querendo esconder destas pessoas o que era realmente necessário para a salvação delas.
 - d. Ele certamente não estava tentando encobrir verdades vitais usando de linguajar incompreensível ou vago para confundir os destinatários e a nós.
 - e. Ou seja, a bíblia foi escrita para ser compreendida através da leitura pública dos livros sem a necessidade

dos comentaristas que temos hoje. A simples leitura falava por si só.

2. No Velho Testamento a lei de Moisés era lida publicamente ao povo uma vez por ano e deveria ser compreendida através desta leitura pública uma vez que o povo não tinha suas próprias cópias pessoais. Tudo o que tinham era a leitura das Escrituras através da leitura pública.
3. O mesmo ocorre no Novo Testamento. Paulo pede aos cristãos de Colossos a passarem a carta que ele escreveu para a igreja de Laodicéia e a igreja de Laodicéia deveria, em contra partida, dar a carta enviada a ela para que os colossenses também pudessem ler (Colossenses 4.16).
 - a. Os livros do Novo Testamento deveriam ser lido em público e compreendidos através desta leitura.
 - b. Sim, existe linguagem figurativa nas escrituras e Deus usa este tipo de literatura para expressar-Se.
 - c. Sim, às vezes o Senhor diz que Seu plano é manter em segredo o significado de certas partes específicas.

NOTA: Por exemplo, o livro de Apocalipse é encoberto pela linguagem do Velho Testamento. Ele foi escrito para os cristãos do Novo Testamento mas com o linguajar do Velho para ser mantido em segredo dos Romanos hostís que perseguiam os cristãos se estes soubessem da queda de seu império. João nos diz que o livro estava sendo escrito em linguagem figurativa em Apocalipse 1.1-2. Ou seja, sabemos de ante-mão que este livro pode ser um pouco difícil de entender, mas o Senhor já nos alertou disso. As igrejas daqueles dias entenderão aquela linguagem porque haverá pessoas que conhecerão o Velho Testamento.

No capítulo 12 de Daniel o Senhor diz a ele que a profecia que ele estava recebendo de Deus seria selada “no final dos tempos”. Em outras palavras, Deus ainda não quer que o significado seja compreendido. No entanto, Ele irá nos dar este significado e deixa isto claro no texto. Não devemos, portanto, assumir uma

postura interpretativa dizendo: “Esta passagem é difícil de entender.”

Diferenças culturais entre o Velho e o Novo Testamento com os dias de hoje também podem interferir neste processo interpretativo, mas não torne as coisas mais difíceis do que realmente são!

William Ockham, um reformista que precedeu até mesmo Lutero nomeou a “Lei da Simplicidade”. Vamos repetir novamente, não complique, não torne a interpretação do texto mais complicada do que ela é a não ser que o próprio texto indique que este é um texto difícil. A base de nossa fé nas escrituras é de simples compreensão. É claro que existem textos mais difíceis com linguagem figurativa como Zacarias e Ezequiel.

C. NÚMERO TRÊS: “A Interpretação do Próprio Escritor Predomina.”

1. Sempre permita que a explicação do próprio autor seja a primeira interpretação feita.
 - a. Deixe que quem escreveu diga o que significa.
 - b. Deixe que Paulo, pelo contexto, através de explicações e deduções diga o que ele quer dizer sobre um conceito ou passagem.
 - c. Embora um autor use o mesmo termo que outro, não vá ao livro de Tiago para procurar o significado que Paulo quer dar ao usar a palavra “obras” ou “fé” ou “lei”.
 - d. Outro autor não deve ser o primeiro intérprete do trabalho de outro autor.
2. O Espírito Santo inspirou toda a Escritura (2 Timóteo 3.16), e este mesmo Espírito Santo escolheu não permitir que uma mesma palavra fosse usada com o mesmo sentido sempre.
 - a. Não devemos pressupor que diferentes autores em livros diferentes usaram uma palavra com o mesmo significado sempre.
 - b. Até mesmo o mesmo escritor pode ter usado uma mesma palavra com um sentido levemente diferente de uma passagem para outra num mesmo livro.
 - c. João não dá exatamente o mesmo significado a palavra “fé” dado por Paulo ou Tiago.

3. O Espírito Santo escreveu todos os livros dando prismas de diferentes significados a livros diferentes. Até mesmo no seu próprio evangelho, João atribui diferentes conotações à mesma palavra em parte diferentes do livro.
4. O que buscamos é uma explicação específica de um conceito ou palavra em particular que seja revelada dentro do texto.
 - a. Jesus conta uma parábola. O que Ele quer dizer?
 - b. Quer dizer o que Jesus explica. Na maioria das vezes Ele mesmo dá a explicação.
 - c. Seus próprios discípulos às vezes não entendiam a parábola e Ele dizia o seu significado.
5. Através dos séculos até os dias de hoje, estas parábolas tem sido o alvo de algumas interpretações totalmente longe da explicação dada por Jesus.
6. Deixe Jesus dizer o significado. Deixe que o contexto geral do autor do evangelho nos diga qual o significado.

D. NÚMERO QUATRO: “O Contexto!”

1. Sempre interprete uma passagem à luz e em harmonia com seu contexto.
2. Esta provavelmente seja a regra de interpretação bíblica mais violada.
 - a. Ela é chamada de “regra de analogia da fé.”
 - b. Ou seja, nossa interpretação deve concordar com o contexto.
3. O que você quer dizer por contexto? O que é contexto?

É o material, o assunto que circunda o texto que está sendo estudado.
4. Existem vários contextos diferentes:
 - a. **“Contexto canônico”** – em harmonia com as escrituras como um todo.
 - b. Existe um “contexto geral” de um livro ou **“contexto do livro”**. O que estudamos como ocasião, finalidade e tema do livro como um todo.
 - c. **“Contexto Maior”** ou “Contexto da Sub-Divisão”.
 - 1) É a investida, uma ênfase especial de uma sub-divisão do livro.
 - 2) A investida, u ênfase de vários capítulos de um livro.
 - d. **“Contexto Imediato”**

- 1) O parágrafo ou os dez versículos que precedem e sucedem o texto em estudo.
- 2) O contexto imediato é uma parte menor da ênfase especial de uma sub-divisão de um livro.
5. Antes de definir uma interpretação a uma passagem, saiba o que a precede e sucede.
 - a. Tal análise o impedirá de usar um texto de forma imprópria para sustentar alguma aplicação do texto aos dias de hoje cuja interpretação viole o contexto.
 - b. Você não pode simplesmente tirar uma passagem do contexto e usá-la para provar seu ponto de vista
 - c. Como o texto se encaixa no contexto?
 - d. O que o texto quer dizer dentro do contexto?
 - e. Você precisa definir isto para ser leal a interpretação da bíblia.

E. NÚMERO CINCO: “As Circunstâncias de um Texto.”

1. Descubra o máximo sobre as circunstâncias que envolvem um texto.
 - a. Este ponto é relacionado ao ponto “D” e irá ajudá-lo a determinar o impacto do contexto imediato.
 - b. Estas perguntas o ajudarão neste sentido:
 - 1) Que tipo de gênero literário está sendo usado aqui?
 - 2) Quem está escrevendo?
 - 3) Para quem está sendo escrito?
 - 4) Quem está falando?
 - 5) Para quem se está falando?
2. Em Gênesis 3.4 lemos: “*Você certamente não morrerá.*”
 - a. Deus não disse isso.
 - b. Adão também não.
 - c. O Diabo disse isto e temos de saber quem disse o que para podermos interpretar corretamente.
3. Em Jó 2.9 lemos: “*Amaldiçoe a Deus e morra.*”
 - a. Deus não disse isso.
 - b. Jó não disse isso.
 - c. A esposa de Jó que disse isso a Jó.
 - d. Temos que saber quem disse e para quem.
4. Em Lucas 7.34 lemos: “*Jesus é um beberrão.*”
 - a. Quem disse isto?

- b. Não foi Jesus.
- c. Foram Seus inimigos o acusando.
5. João 9.31 é certamente uma passagem mal-compreendida.
 - a. Alguém disse neste trecho que “*Deus não ouve pecadores.*”
 - b. Alguns já interpretaram este texto dizendo: “Deus não ouve as orações das pessoas que não são cristães.”
 - 1) Isto não é verdade.
 - 2) A pessoa que disse isto nesta passagem não estava inspirada, não disse a palavra de Deus.
 - 3) João, o escritor do livro, estava inspirado ao registrar o que aquela pessoa cria ser verdade.
6. Precisamos saber quem falou e para quem para podermos interpretar apropriadamente a passagem.
 - a. Também precisamos saber sobre quem foi falado.
 - 1) Foi aos destinatários?
 - 2) Foi para outro grupo?
 - 3) É a respeito de Deus ou só do autor?
 - 4) Sobre quem é o texto?
 - 5) De quem foi falado?
 - 6) De onde foi falado?
 - 7) De Roma quando Paulo estava na prisão?
 - b. Pode ser apenas um registro de algo que foi falado em outro contexto.
 - 1) Quando foi escrito?
 - 2) Quando foi falado?
 - 3) Como foi falado?
 - 4) Qual o tom?
 - 5) Qual a ambiente?
7. O que realmente foi dito?
 - a. Qual o conteúdo do que foi dito?
 - b. Chamamos isto de **contexto histórico**.

F. NÚMERO SEIS: “Tenha em Mente Outros Trechos das Escrituras.”

1. Uma interpretação deve ser feita a luz **das Escrituras como um todo**.
 - a. Suponhamos que você queira construir uma casa. Você não pode desenhar a planta da casa tendo em mente apenas a fachada da mesma.
 - b. Se você olha para as Escrituras de forma parcial, você terá uma visão parcial das Escrituras.
2. Mesmo material, autor diferente:
 - a. O uso de terminologia idêntica feito por diferentes autores não exige

- unanimidade de significado em todos os contextos de todos os livros.
- b. Deveríamos então ao estudar uma passagem ir a outro livro que Paulo escreveu e decidir o que Paulo quer dizer por tal e tal conceito?
 - c. Os conceitos estão relacionados. Talvez eles não queiram dizer exatamente a mesma coisa em Tiago e em João do que eles querem dizer no livro de Romanos.
3. O relacionamento de seus significados deve ser determinado para obter-se toda a verdade sobre aquele assunto.
 - a. O Espírito Santo inspirou todas as escrituras.
 - b. O Espírito Santo não iria contradizer-se em passagens diferentes.
 - c. Ele pode estar dando conotações diferentes a uma palavra ou assunto mas não contradição.
 - d. Se isto acontece-se Ele estaria mentindo.
 - e. Portanto, todas as passagens sobre um assunto em particular devem ser consultadas para aprendermos toda a verdade sobre um assunto.
 4. Mesmo Material – Mesmo Autor:
 - a. Princípio da “Somatória de Palavras” que pode ser ilustrado em Efésios 3.18: *“Qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade do amor de Cristo.”* em Salmo 119.160 lemos: *“A tua palavra é a verdade.”*
 - b. Você quer entender a totalidade do amor de Cristo?
 - c. Estude os comentários do mesmo autor sobre o mesmo assunto.
 - d. Paulo escreve sobre um tópico em Romanos.
 - 1) Ele escreve sobre isto em outra passagem?
 - 2) Gálatas é muito semelhante
 - e. Gálatas irá ajuda-lo a compreender Romanos e vice-versa. O mesmo tópico poder ser discutido em outras passagens por outros autores.
 - f. Tiago discorre sobre fé e obras assim como Paulo o faz no livro aos Romanos. São materiais relacionados.
 5. Mesma Ocasião:
 - a. Queremos também saber se outro autor em outro livro, ou talvez até

- mesmo o mesmo autor escreveu durante aquela mesma ocasião.
- b. Talvez o autor repita alguns conceitos porque ele está vivendo num mesmo contexto.
 - c. Paulo escreve pelo menos quatro livros enquanto está na prisão e estes livros têm alguns aspectos muito similares.
 - d. Queremos saber se o mesmo conceito cultural aparece em outra ocasião.
 - 1) Como é a cidade de Corinto? Provavelmente muito parecida com Roma.
 - 2) Ao ler as cartas aos Coríntios podemos entender melhor a carta aos Romanos.

G. NÚMERO SETE: “Predomínio das Passagens Simples.”

1. Deixe que passagens simples expliquem passagens obscuras. Quando você tiver uma passagem simples e outra obscura sobre um mesmo tópico, deixe que a mais simples reina, domine o processo de interpretação daquele tópico.
 2. **Cuidado!** Não devemos concluir que se uma passagem é de difícil compreensão ela é uma passagem obscura.
 3. Um axioma de suma importância é que tudo o que é essencial para nossa salvação e para nosso viver Cristão foi claramente revelado nas escrituras.
 4. Não relegue passagens de difícil leitura a categoria de obscura.
 - a. Pode ser que aspectos culturais, de preconceito e até falta de conhecimento sobre o assunto estejam dificultando a interpretação de certas passagens.
 - b. Linguagem figurativa pode realmente ser difícil e até mesmo obscura.
 5. O Senhor usa muita linguagem figurativa nas escrituras para ilustrar e facilitar a compreensão de expressões literais da verdade.
- NOTA: Devemos primeiramente estudar passagens literais e interpreta-las. Depois permitir que as passagens figurativas descrevam e ilustrem as passagens literais.

Há o perigo de permitir que uma passagem figurativa ou obscura torne-se a base para uma crença falsa. O uso de trechos soltos do livro de Apocalipse levou ao surgimento da doutrina da predestinação.

Outro exemplo é sobre o “batismo pelos mortos” tendo como base 1 Coríntios 15.29. Este trecho tornou-se a base da prática de batizar-se pessoas vivas em favor de pessoas que morreram. Não é isto que Paulo tinha em mente ao escrever esta passagem.

H. NÚMERO OITO: “MANEJAR BEM A PALAVRA.”

1. Sub-divida a passagem corretamente: conheça as sub-divisões das Escrituras seguindo os parâmetros corretos.
2. Divisão por “Alianças”.
 - a. Conheça as divisões das Escrituras de acordo com as alianças.
 - b. Pergunte: “Esta passagem é relacionada a aliança feita com Noé no livro de Gênesis?”
 - c. “Este trecho é relacionado ao povo sob a aliança de Abraão, assim como os israelitas que receberam as promessas da terra e nação escolhida?”
 - d. “Esta passagem é relativa a aliança feita com Moisés?”
 - e. “É um trecho sobre a nova aliança sob a qual vivem os cristãos?”
3. Esta passagem é ligada a certas promessas feitas por Deus a Abraão como as promessas feitas aos sacerdotes levitas no Velho Testamento?
4. Conheça sob qual dispensação, promessas e alianças uma passagem se relaciona.
5. Divisão das “Dispensações.” Existem basicamente três dispensações nas escrituras: A era dos **Patriarcas**, a era **Moisaica**, e a era **Cristã**.
6. Precisamos conhecer onde uma passagem se encaixa porque em cada uma destas dispensações haviam leis e mandamentos diferentes.
7. Divisão “Histórica e Cultural.”

É importante conhecer o contexto histórico cultural. Quanto mais soubermos sobre o pano de fundo de

uma passagem, melhor será nossa interpretação pois devemos reconhecer as aplicações culturais de um texto.

8. Conhecer a história do mundo e da Palestina naqueles tempos irá nos ajudar a entender o cenário que circunda o texto.
9. Divisão de “Linguagem”:
 - a. Saber que tipo de livro é, que gênero literário está sendo usado.
 - b. Saber em qual língua o livro foi escrito para dividir em estruturas gramaticais.

I. NÚMERO NOVE: “Seja Lógico!”

1. “Use lógica e bom-senso.” O Senhor diz em Isaías 1.18: “*Venham, vamos refletir juntos.*”
2. Deus nos deu entendimento, Ele nos deu uma mente capaz de interpretar as escrituras.
3. Ao dizermos isto não queremos de forma nenhuma apoiar o silogismo, ou seja apenas o pensamento dedutivo. Devemos ser cuidadosos com nosso bom-senso pois este é influenciado por nosso contexto cultural, histórico e familiar que nos torna ilógicos muitas vezes. Nosso bom senso pode não ser o bom senso das escrituras! As escrituras são lógicas e têm bom-senso e é baseado nisto que devemos interpreta-la.

J. NÚMERO DEZ: “Conheça os Limites que Deus estabeleceu Às Interpretações.”

1. Conheça os limites da revelação divina.
 - a. Deus tem Seus mistérios e Seus limites.
 - b. Há um limite à nossa compreensão humana a um Deus infinito e imortal.
 - c. Quem ousa pensar que pode entender completamente a vastidão e complexidade da mente de Deus? Isto é impossível para nós seres humanos. em Deuteronômio 29.29 lemos: “*As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei.*”

2. Somos advertidos por Deus a não acrescentarmos nem a tirarmos nada

da Palavra de Deus.

CONCLUSÃO:

Esta lição fez uma ponte entre a laguna existente entre a interpretação exegética e hermenêutica. Estas regras de interpretação podem ser aplicadas a ambos os processos. Elas irão nos ajudar a determinar tanto qual o significado do texto original quanto seu significado para nós nos dias de hoje.

Discussão em Sala:

1. Como as pessoas eram salvas no primeiro século? Como elas são salvas hoje? Houve alguma mudança cultural quanto a este assunto?
2. Por que devemos tentar entender como uma palavra é usada dentro do contexto? As palavras não significam sempre a mesma coisa?

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 7:

1. Devemos compreender a essência da salvação e do crescimento cristão da forma planejada por Deus. Verdadeiro () Falso ()
2. Por que não devemos usar outros autores para explicar o trabalho de um autor?

3. O que é "CONTEXTO GERAL"?

4. O que é "CONTEXTO MAIOR"?

5. O que é "CONTEXTO IMEDIATO"?

6. Enumere nove itens relacionados as circunstâncias que envolvem um texto:
 - 1) _____
 - 2) _____
 - 3) _____
 - 4) _____
 - 5) _____
 - 6) _____
 - 7) _____
 - 8) _____
 - 9) _____
7. Tudo que é essencial para nossa salvação foi claramente revelado nas escrituras.
Verdadeiro () Falso ()
8. O que significa Divisão de Alianças?

9. Quais são as três dispensações nas Escrituras?
 - 1) _____
 - 2) _____

Lição Oito: “Ferramentas” de Interpretação

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

8

INTRODUÇÃO:

Temos enfatizado a importância e os bons resultados de sucessivas leituras de um texto das escrituras sem o uso de fontes de pesquisa secundária ou literatura extra-bíblia. Não devemos fazer uso deste material sem antes termos lido o texto várias vezes. Só então iremos buscar mais informações nestas fontes.

Estas outras fontes de pesquisa podem ser muito úteis, através delas podemos adicionar mais dados ao conhecimento básico que obtivemos única e exclusivamente através da leitura do texto. Estas outras fontes podem nos sugerir outros pontos de vista que podemos comparar com as interpretações que fizemos anteriormente em nosso estudo particular. No entanto, devemos procurar estas fontes depois de nossa leitura e estudo, se não elas podem impedir que possamos enxergar o texto por nós mesmos e bloquear nossas primeiras impressões do mesmo.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Analisar material extra que nos auxiliam na interpretação da bíblia.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Que versão da bíblia devemos usar?
2. Que outros livros podem nos ajudar a interpretar a bíblia?

QUE TIPO DE BÍBLIA?

A. A melhor bíblia para você:

1. Que tipo de bíblia você deve ter?
2. Você provavelmente deseja um tipo especial de bíblia para seus estudos devocionais.

B. Características de Uma Boa Bíblia de Estudo

1. Impressão clara e legível com um tamanho de letra de fácil leitura.
2. Escolha uma bíblia que tenha o texto num formato bem legível.
 - a. Algumas versões dispõem o texto em usa só coluna, a maioria divide o texto em duas colunas.
 - b. Não adquira uma bíblia em que os versículos estão todos espremidos, de difícil visualização.

- c. Você deve comprar uma bíblia em que o texto esteja disposto de forma clara.
 - d. Observe se existe algum espaço entre os versículos, a visualização fica mais fácil quando há um pouco de espaço entre o texto.
 - e. Este espaço deve ser suficiente, por exemplo, para que você sublinhe o texto desejado.
 - f. Talvez também seja interessante uma versão com margens para que você possa fazer anotações.
3. Algumas versões oferecem observações no rodapé ou nas margens do texto.
 - a. Nestas notas há a indicação de outra forma de ler-se o texto com base nos manuscritos originais.
 - b. O objetivo destas notas é para que o leitor possa fazer comparações de traduções com outras versões oferecidas.

4. Existem versões que oferecem outras referências para o texto. Estas referências podem vir tanto no rodapé quanto nas margens, dependendo da versão.
 - a. Estas referências indicam onde textos semelhantes ao que está sendo lido podem ser encontrados em outras citações na bíblia.
 - b. Estas referências permitem que o leitor compare o texto que está sendo estudado com outros textos relacionados.

NOTA: Margens largas que oferecem espaço para anotações e esboços são muito práticas, pois o resultado do estudo anterior fica sempre a mão para ser comparado com um estudo posterior.

5. Procure uma bíblia com uma capa flexível. Uma capa de couro que dure bastante e que possa ser de fácil manuseio.
6. Invista em papel de qualidade, páginas fortes o suficiente para resistir ao manuseio e a anotações.

QUAIS ACESSÓRIOS SÃO IMPORTANTES?

A. Mapas, um Item Muito Útil.

É importante ter uma visão geográfica do cenário bíblico. Os mapas anexos na bíblia ajudam nesta visualização.

B. Outros Acessórios.

1. Concordância, dicionários, esboços e resumos.
 - a. Uma concordância bíblica é muito prática. Permite a procura rápida de referências bíblicas e de palavras específicas.
 - b. Um dicionário bíblico é importante para os menos familiarizados com os termos bíblicos.
 - c. Para os que não conhecem bem os livros da bíblia, algumas versões oferecem um índice externo para uma localização mais rápida.
 - d. Índice por Assunto. É um acessório que permite pesquisar tópicos. Se você deseja estudar sobre "fé", você terá vários textos sobre o assunto e comentários também.

- e. Algumas versões trazem o esboço e comentários antes de cada livro da bíblia, como também comentários de versículos.

NOTA: Cuidado com os comentários oferecidos por algumas versões.

ATENÇÃO:

Quanto mais itens opcionais forem acrescentados ao seu exemplar da bíblia, maior e mais pesada ela ficará.

Quanto mais acessórios, mais caro será o exemplar. Sugerimos que alguns destes itens extras sejam comprados em separado.

QUE TRADUÇÃO USAR?

A. Você Precisa de uma Boa Tradução da Bíblia.

Existe muita discussão e muitas opiniões diferentes sobre este assunto. Têm pessoas que estão convencidas que uma tradução, geralmente a que elas usam, é a melhor. Precisamos de equilíbrio sobre este assunto.

Como tomar uma decisão sensata a este respeito quando não conhecemos muito sobre este assunto, filosofia de tradução, língua original, etc.? Esta não é uma pergunta fácil de responder. A característica principal de uma boa tradução é:

1. Uma boa tradução é feita por um comitê de pessoas, pessoas representativas de vários grupos ao invés da tradução de uma só pessoa que pode vir carregada de preconceitos desta única pessoa.
2. Quando um grupo de eruditos trabalha numa tradução, o risco de que preconceitos ou idéias pré-concebidas interfiram na tradução é quase nulo.

B. Uma Tradução Acurada, Precisa.

É necessário uma tradução fiel às palavras originais e fiel à gramática e idéia originais. Às vezes é difícil de obter-se este equilíbrio. Algumas são melhores em uma área e outras versões melhores em outras.

1. Algumas traduções podem ser excelentes na tradução literal, palavra por palavra e com isto perdendo, ou não conseguindo

transmitir a idéia, o pensamento do autor porque nem sempre a tradução literal transmite a idéia completa da língua original.

2. Outras traduções, na ânsia de transmitir a idéia, acabam por descartar a precisão da tradução palavra por palavra.
3. O mais importante é a legibilidade.
 - a. Como soa a leitura do texto?
 - b. O texto é inteligível?
 - c. A leitura flui naturalmente?
 - d. A leitura comunica a idéia?
4. Todas as traduções terão erros e pontos fracos. Veja algumas maneiras de evitar que isto prejudique seus estudos da bíblia.
 - a. Use seus conhecimentos da língua original.
 - b. Se você não possui estes conhecimentos, use várias traduções da bíblia em seus estudos e compare as diferenças.
 - c. O uso de várias traduções é a melhor forma de minimizar erros de tradução e maximizar a interpretação dos textos bíblicos.

**VOCÊ PRECISA DE UMA BOA
CONCORDÂNCIA BÍBLICA**

A. O que é uma Concordância?

É um livro parecido com um dicionário, ou seja, as palavras estão em ordem alfabética, mas ao invés da definição das palavras, você encontra uma lista com todos os textos bíblicos onde aquela palavra aparece e um trechinho do versículo para que você possa visualizar se é realmente o versículo que você está procurando.

B. Sugestão de Boas Concordâncias em Português:

Sociedade Bíblica do Brasil,
CONCORDÂNCIA BÍBLICA, 1975.

Editora Vida, CONCORDÂNCIA
EXAUSTIVA DA BÍBLIA SAGRADA de
CD-ROM, NVI, 2002.

C. Sugestão de Concordância no Grego:

Editora Fiel, CONCORDÂNCIA
FIEL DO NOVO TESTAMENTO,
GREGO – PORTUGUÊS, (dois
volumes: vol 1, grego-português; vol 2,
português-grego), 1995 e 1998.

D. Usando uma Concordância:

Uma concordância pode ajudá-lo no estudo do significado de uma palavra.

1. Procure uma palavra e estude todas as passagens sobre aquela palavra e assim descubra qual o significado dela nas escrituras.
2. O uso da concordância irá ajudá-lo com palavras que no original grego é uma só, mas que ao traduzi-la foi necessário o uso de duas palavras diferentes em textos diferentes, ou o contrário. No grego original de uma palavra é usada mas na tradução uma só.
 - a. Por exemplo, a palavra “amor” na bíblia aparece com apenas uma tradução.
 - b. Você pode achar que só existe uma palavra no grego para a palavra amor, o que não é verdade.
 - c. Existem, pelo menos três palavras no grego para a palavra amor e cada uma com uma conotação diferente.
3. Uma concordância pode ajudá-lo a comparar a maneira que diferentes autores usam uma mesma palavra. Paulo e Tiago dão conotações diferentes a palavra “fé”, por exemplo. Usando a concordância você pode:
 - a. Estudar todas as passagens sobre fé escritas por Paulo e por Tiago, separadamente.
 - b. Comparar o emprego diferente desta palavra por eles.
4. Uma concordância pode ajudá-lo no estudo de um tópico ou assunto em particular.
 - a. Junte todo o material para o estudo de um tópico usando a concordância.
 - b. Leia tudo e chegue a uma conclusão sobre o assunto.
5. A concordância que contém nomes próprios com todas as passagens

sobre os personagens bíblicos pode nos ajudar a conhecer melhor estes personagens estudando todas as passagens onde eles são mencionados.

6. A concordância pode nos ajudar a localizar passagens que conhecemos mas não lembramos a referência.

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS BÍBLICAS

A. Tenha um Bom Dicionário de Português.

Um bom dicionário da língua portuguesa é sempre útil tanto na compreensão dos textos bíblicos quanto dos comentários que são feitos por estudiosos que geralmente usam palavras mais rebuscadas que não usamos no dia-a-dia.

B. Alguns Dicionários e Enciclopédias Bíblicas.

Brown, Colin (Editor Geral), O NOVO DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, Edições Vida nova, São Paulo, 1981-83.

Douglas, J.D. (ed), - O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA, Edições Vida Nova, São Paulo, 1966

DICIONÁRIO DE GREGO PARA ESTUDO DE PALAVRAS

A. Dicionários ou Léxicos do Grego para Aqueles que Conhecem um Pouco da Língua Original:

Gingrich, Wilbur e Danker, Fredrick, LÉXICO DO NOVO TESTAMENTO GREGO/PORTUGUÊS, Edições Nova Vida, 1984.

Rienecker, Fritz e Rogers, Cleon. CHAVE LINGUÍSTICA DO NOVO TESTAMENTO GREGO. Edições Vida Nova, 1985.

DICIONÁRIO DE HEBRAICO

Kirst, N e outros – DICIONÁRIO HEBRAICO-PORTUGUÊS E ARAMAICO-PORTUGUÊS, Editora Sinodal e Editora Vozes, São Leopoldo e Petrópolis, 1988.

ATLAS BÍBLICO

A. Um Atlas Bíblico Vale Ouro ao Estudarmos a Bíblia.

Quando temos uma boa percepção geográfica do local, o texto ganha nova perspectiva. No atlas serão encontrados além de mapas, explicações arqueológicas, históricas e culturais dos povos que habitavam aquelas regiões.

É importante termos livros de consulta de editoras conceituadas para um estudo mais profundo das escrituras. Sugerimos alguns títulos abaixo:

Dowley, Tim – ATLAS VIDA NOVA DA BÍBLIA E DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO, Edições vida Nova, São Paulo, 1998

Money, Netta Kemp de – GEOGRAFIA HISTÓRICA DO MUNDO BÍBLICO, Editora Vida, São Paulo, 1977

Dowly, Tim – PEQUENO ATLAS BÍBLICO, Editora Mundo Cristão, São Paulo, 1992

NOTA: Procure investir em material de alto nível e de acordo com seus interesses pessoais de estudo. Muitos desses livros de referência são bem mais caros do que os outros livros. É importante que você que pesquisa bem e tem já uma boa experiência com o livro que pretende comprar. Se você é mais interessado em arqueologia, por exemplo, leia artigos sobre estes assuntos e consulte a bibliografia ao final dos mesmos para estudos mais aprofundados.

COMENTÁRIOS: UM AMIGO OU INIMIGO?

Temos a tendência de acelerar o processo e correr direto para os comentários sem antes nos dedicarmos a exegese e a pesquisa pessoal do texto. Os comentários são ferramentas muito úteis quando usadas na hora certa.

Queremos sugerir algumas regras no uso de um comentário:

- 1) Inicie o estudo com sua própria leitura, pesquisa, idéias e conclusões.
- 2) Consulte vários comentaristas que ofereçam diferentes pontos de vista.
- 3) Respeite e ao mesmo tempo questione os comentários.

Benefícios oferecidos pelos comentários:

- 1) Eles abrem nossa visão para outros ângulos do texto que às vezes não percebemos.

- 2) Eles nos ajudam a chegar a conclusão da leitura apropriada para o texto.
- 3) Eles fornecem o significado das palavras do texto.
- 4) Também fornecem o contexto histórico, social e cultural tão necessário para a compreensão total do texto.
- 5) Eles resumem todos os estudos feitos através dos séculos sobre uma passagem em particular.
- 6) Eles apresentam uma visão honesta das várias opções em termos de interpretação dadas a uma passagem em particular.
- 7) Fornecem as conclusões pessoais do comentarista e as razões apresentadas por ele para defender seu ponto de vista.
- 8) Os comentários oferecem esboços que podem ser utilizados no preparo de estudos e pregações.
- 9) Os comentários também dão uma visão de como uma passagem se encaixa dentro de um contexto.

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 8:

1. Cite cinco características de uma boa bíblia de estudo.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____

2. Que acessórios são importantes numa bíblia de estudo ou que devem ser adquiridos para o estudo da bíblia?

3. Que vantagens uma concordância oferece?

4. Como dicionários e enciclopédias bíblicas podem ser úteis no estudo bíblico?

5. Por que você acha que um dicionário grego ou hebraico pode ajudá-lo?

6. Cite três regras a serem seguidas no uso de um comentário.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

7. O que pode ser encontrado num atlas bíblico?

Lição Nove:

Quais os Mandamentos que Aplicam-se a Nós Hoje?

9

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

Como podemos determinar o que nas escrituras aplica-se a nós hoje? A que estamos sujeitos hoje? O que é autoridade sobre nossas vidas hoje?

Começaremos este estudo com o tópico “Hermenêutica Sagrada”. Nosso objetivo neste estudo é determinar coisas específicas que Deus nos fala e exige de nós hoje. Dizer: “A bíblia é autoridade sobre nossas vidas, tudo nela se aplica a nós,” é verdade até certo ponto, mas é simplificar demais a questão. Precisamos estudar mais profundamente para podermos ter uma visão bem clara deste assunto.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Determinar quando e como muitos dos mandamentos da bíblia aplicam-se a nós hoje.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

Deus deu muitos mandamentos a Seu povo. Estão todos em vigor hoje?

Se não, quais estão em vigor e quais não estão? Como decidir?

VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR :

João 12.48, 14.15, 15.10; 2 Tessalonisences 2.14; Mateus 28.18-20

A VIGÊNCIA DO NOVO TESTAMENTO

A. Jesus tem Toda a Autoridade

1. Em Mateus 28.18 o Senhor disse antes de subir ao céu: *“Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.”*
2. Em Hebreus 1.1-2 lemos: *“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.”*
3. Paulo em Efésios 1.22-23 nos diz: *“Deus colocou todas as coisas debaixo de Seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o Seu corpo, a plenitude*

daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.”

4. O apóstolo Paulo deixa claro que Jesus tem toda a autoridade e que esta autoridade é para o bem da igreja.

B. O Novo Testamento contém a Palavra de Autoridade de Jesus.

1. A questão se levanta: “Onde está a autoridade de Jesus?”
 - a. Em Sua forma física?
 - b. Em Seus músculos?
2. Não, a autoridade de Jesus está em Sua palavra porque Sua palavra é o padrão para seguirmos em nossas vidas.
3. É por esta Palavra que seremos julgados no Dia Final.
4. Jesus mesmo diz em João 12.48: *“Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria*

palavra que proferi o condenará no último dia.”

5. Se tivéssemos um livro texto escolar e alguém dissesse: “Bem, no último dia de aula vocês serão testados por este livro texto.”
 - a. Este livro se tornaria o padrão de julgamento em sua avaliação de rendimento neste curso.
 - b. Jesus diz na bíblia: “Minhas palavras, do jeito que estão escritas nas escrituras, são o padrão de julgamento pelo qual você será julgado no Dia Final.”

C. Toda a Autoridade Dada aos Apóstolos e Profetas:

1. Jesus deu toda a palavra de autoridade aos apóstolos e profetas que foram inspirados a falarem e a escreverem.
2. Se a palavra de Jesus é autoridade sobre nós alguém pode pensar: “Bem, então apenas os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João têm autoridade porque são neles em que estão registradas as palavras de Jesus.”
 - a. E o resto do Novo Testamento que não é o registro das palavras e feitos de Jesus sobre a terra?
 - b. Jesus deu toda autoridade aos apóstolos e profetas.
3. Antes de Sua morte, Jesus orava no jardim dizendo: *“Eu lhes (aos apóstolos) dei Sua palavra, Pai “* (João 17).
 - a. A palavra que o Pai deu a Jesus, Jesus, por Sua vez, deu aos apóstolos.
 - b. Como eles receberam esta palavra se Jesus subiu ao céu?
 - c. Como Ele falará com Eles, qual o meio que usará?
 - d. Os apóstolos receberam a palavra por meio do Espírito Santo.
4. Antes de retornar ao céu, Jesus fez promessas aos apóstolos:
 - a. Uma delas encontra-se em João 14.26: *“Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse.”*

- b. Jesus diz: “você saberá o que Eu quero que digas e lembrará o que Eu disse enquanto estive na terra porque o Espírito Santo tornará estas coisas claras para vocês.”
- c. Portanto o que os apóstolos falam e o que é revelado a eles são as próprias palavras de Jesus.
5. Jesus diz em João 16.12-14: *“Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não podem suportar agora. Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.”*
 - a. Os apóstolos receberam a promessa de que o Espírito Santo pegaria as palavras de Jesus, mesmo Ele estando no céu e as entregaria aos apóstolos de forma que eles soubessem quais eram as palavras de Jesus.
 - b. Este Espírito os guiaria a toda a verdade, não a verdade sobre assuntos não espirituais, mas a verdade que o próprio Jesus traria.
6. O que os apóstolos e profetas iriam fazer com as palavras de Jesus?
 - a. Eles a transmitiriam e a escreveriam.
 - b. Eles fizeram isto por inspiração do Espírito Santo.
 - c. Isto aconteceria para que nós, mesmo em outra geração, pudéssemos entendê-la.
7. Paulo faz uma afirmação muito significativa em Efésios 3.2-6: *“Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus, isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi em poucas palavras...”*
 - a. Paulo diz: “Escutem bem. O que eu escrevo foi revelado a mim pelo Espírito Santo, é isto que Deus quer que eu diga e escreva.”
 - b. Paulo diz: “Ao ler esta carta, vocês entenderão minha revelação sobre o mistério de Cristo, que não foi feito conhecido aos homens de outras gerações como está sendo revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e

- profetas de Deus. Este mistério é que através do evangelho os gentios são herdeiros juntamente com o povo de Israel.”
8. Paulo afirma que ao ler sua carta, os leitores compreenderiam o que lhe havia sido revelado por inspiração do Espírito Santo.
 - a. O que o Espírito deu a ele?
 - b. O Espírito deu a ele e a outros apóstolos e profetas as próprias palavras de Jesus.
 9. Paulo diz em 2 Tessalonicenses 2.14-15: *“Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa.”*
 10. Ao lermos o Novo Testamento você e eu, assim como aquelas pessoas, podemos entender as próprias palavras de Jesus.
 11. Em 1 Coríntios 14.37, Paulo diz: *“Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor.”*
 - a. Quem é o Senhor? Jesus é o Senhor.
 - b. O que Paulo está escrevendo não são suas palavras.
 - c. Foi inspirado pelo Espírito Santo e ele escreveu o que o Senhor Jesus havia dado ao Espírito.
 - d. O Espírito deu a Paulo e Paulo escreveu.
 12. Quando lemos o livro de Coríntios e as outras cartas de Paulo, estamos lendo as próprias palavras de Jesus.
 - a. Isto torna o Novo Testamento nosso guia e autoridade em nossas vidas.
 - b. Lembrem-se o que Jesus disse em João 12.48: *“Minhas palavras o julgarão no último dia.”*
 13. As palavras de Jesus envolvem mais do que as palavras que Ele disse aqui na terra.
 - a. É todo o Novo Testamento porque Ele inspirou todo o NT.
 - b. Deus, o Pai, deseja que Sua mensagem seja ouvida por todos os homens.

- c. Ele faz isto dando-a aos apóstolos e profetas pelo método que chamamos de **revelação**.
14. Como os apóstolos e profetas falariam e escreveriam?
 - a. Eles receberam por revelação e agora falarão e escreverão por inspiração do Espírito Santo.
 - b. Este é o significado de **inspiração**. Eles falavam e escreveram.
 - c. Aquela palavra falada e escrita foi passada a diante ao povo que as ouviu através da pregação ou da leitura de suas cartas.

NOTA: Aquelas cartas foram impressas e traduzidas para que as pessoas de outras gerações ou de qualquer país possa agora ler as palavras que Paulo e outros falavam por inspiração do Espírito Santo. Elas continuam sendo autoridade sobre nós, elas ainda são a palavra de Jesus. Elas ainda serão o juiz no juízo final porque são infalíveis e sem erro, são a palavra de autoridade de Jesus Cristo.

O QUE ESTÁ EM VIGOR HOJE?

Estamos interessados em saber o que vigora sobre nós hoje. Começaremos nosso estudo falando sobre os mandamentos do Novo Testamento. Os mandamentos do Novo Testamento estão vigorando sobre nós hoje.

A. Que Mandamentos?

1. Mandamentos “diretos” ou “expressos” hermeneuticamente falando.
2. Estamos falando sobre as ordens no imperativo dadas por nosso Senhor ou por um dos profetas ou apóstolos do Novo Testamento.
3. O Senhor Jesus nos diz em Lucas 17.3, *“Se o teu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe.”*
 - a. Este é um mandamento dado por Jesus às pessoas que o ouviam.
 - b. cremos que este mandamento se aplica a nós hoje.
4. Paulo fala as palavras de Jesus em Efésios 5.25, *“Maridos, ame cada um, a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela.”*
 - a. Aqui temos um mandamento.

- b. É do Senhor e portanto é autoridade sobre nossas vidas.
- 5. Apocalipse 2.10, *“Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.”*
 - a. É um mandamento que cremos se aplica a nós também.
 - b. A pergunta é: “Como saber se estes mandamentos aplicam-se a nós hoje?”

B. O Dilema:

1. Aqueles mandamentos não foram dados diretamente a você.
 - a. Foram dados as pessoas das igrejas da Ásia.
 - b. Foram dados à igreja de Éfesos.
 - c. Foram dados aos apóstolos e aos discípulos a quem Jesus falava naquela ocasião.
2. Com base em que podemos afirmar que estes mandamentos aplicam-se a todas as pessoas, em particular, aos cristãos de hoje?

C. O Exemplo:

1. O princípio de pegar um mandamento do passado, dado no passado, a pessoas no passado, e aplicá-lo a outra geração é algo que Jesus e João Batista fizeram.
 - a. Em Mateus 14.4, João Batista diz: *“Não te é permitido viver com ela.”* Ele estava falando com Herodes dizendo que ele não poderia ter aquela mulher. Por que? Porque a Lei de Moisés dada aos Judeus no Velho Testamento dizia que uma pessoa não podia possuir a mulher de outro homem.
 - b. Este mandamento havia sido escrito há muito tempo atrás para o povo para quem Moisés estava falando, mas João Batista está dizendo: “Aquela lei ainda aplica-se a você, Herodes.”
 - c. João pegou um mandamento dado a outro povo no passado e aplicou-o a seus dias porque ele ainda era autoridade em seus dias.
2. Jesus fez exatamente a mesma coisa em Mateus 15.4. Ele diz: *“Honra teu pai e tua mãe.”*
 - a. Jesus reconhece válido um dos Dez Mandamentos escrito há muito tempo atrás.
 - b. Como saber se ele aplica-se a nós hoje? Jesus nos diz que ele se aplica.

- c. Jesus diz que mesmo que o mandamento tenha sido escrito no passado, para outra pessoa em um tempo diferente ele aplica-se ao povo de Seus dias.
 - d. E acrescenta: *“Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.”*
 - e. Jesus cria que isto aplicava-se a Seus dias mesmo que isto tenha sido dito centenas de anos antes.
3. Somos ensinados a guardar os mandamentos de Jesus.
 - a. Se Jesus cria que os mandamentos do passado aplicavam-se a Seus dias o que dizer das coisas que Jesus disse em Seus dias?
 - b. Elas aplicam-se a nós hoje mesmo que mais de dois mil anos se passaram?
 4. Jesus deu os mandamentos, por inspiração, a Seus apóstolos há mais de dois mil anos.
 - a. Estes aplicam-se a nós hoje?
 - b. Em João 15.10, Jesus diz: *“Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor.”*
 - c. Jesus espera que nós ou espera que o povo para quem Ele falou obedeça aos Seus mandamentos.
 5. Em João 14.15 Jesus diz: *“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.”* Na realidade, Ele não disse isto diretamente a mim, mas aos apóstolos.
 - a. Como saber se isto aplica-se a mim hoje?
 - b. Jesus disse aos apóstolos em Mateus 28.19: *“Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os.”*
 - c. Uma vez em Cristo através deste processo, através do batismo, eles devem ser ensinados a observar todos os mandamentos de Jesus.
 6. **Dedução** é que faz que todos os novos Cristãos façam tudo o que Jesus mandou.
 - a. Um apóstolo os ensinaria, os batizaria e os ensinaria tudo o que Jesus mandou.
 - b. O que Jesus mandou?
 - c. Ele ordenou que eles O amassem.
 - d. Ele ordenou que eles O seguissem.
 7. As pessoas que se converteram através dos apóstolos foram

ensinadas a seguir os mandamentos que Jesus havia dado aos discípulos em outro contexto.

- a. O processo continua e passa a cada nova geração.
- b. Ou seja, o processo continua até hoje, portanto os mandamentos de Jesus, mesmo que dados a centenas de anos atrás, aplicam-se a qualquer pessoa nos dias de hoje.

Lembre-se: Todo Novo Testamento é formado pelas palavras de Jesus. Não são, portanto, apenas as palavras que Ele disse enquanto estava na terra que são válidas até o dia de hoje. É a inteireza do Novo Testamento, a totalidade da Nova Aliança sob a qual vivemos hoje. Sim, certamente os mandamentos do Novo Testamento aplicam-se a nós hoje. O Novo Testamento não é uma coleção de livros irrelevantes, nem um livro que não aplica-se a nós por não ter sido escrito diretamente a nós.

FATORES DE RESTRIÇÃO

Existem alguns fatores de limitação ou restrição sobre o que está em vigor sobre nós hoje.

A. Dados sob Outra Aliança:

1. Temos que verificar se o mandamento foi dado a alguém que vivia sob outra aliança que não está mais em vigor e sob a qual nós também não vivemos nos dias de hoje.
2. Os mandamentos nas Escrituras que foram dados aos que viviam sob uma diferente aliança de relacionamento sob a qual nós não somos sujeitos, estes não aplicam-se a nós.

Por Exemplo: Você sabia que Deus ordenou a música instrumental por um profeta na aliança Mosaica? Leia 2 Crônicas 29:25.

1. Foi ordenado aos Judeus que viviam sob a velha Aliança de Moisés que usassem instrumentos musicais durante a adoração a Deus. Nós não vivemos sob esta aliança hoje.

- a. A aliança Moisaica não define nosso relacionamento com Deus.
- b. Não oferecemos sacrifícios.
- c. Não temos que ir ao tabernáculo ou ao templo para cumprir aqueles rituais.
2. Não há sobre nós a autoridade dos sacerdotes da tribo de Levi e por conseguinte não precisamos seguir aqueles preceitos de adoração.
3. Aqueles eram preceitos estritamente relacionados a Aliança de Deus com o povo Judeu, mas Jesus pregou esta aliança no Calvário (Colossenses 2:14).
4. Mandamentos como:
 - a. Construir um tabernáculo ou templo.
 - b. Oferecer animais em sacrifício.
 - c. A ordem que Deus deu a Abraão de sacrificar seu filho Isaque.
 - d. A ordenança dada a Noé de construir uma arca.

Estes mandamentos pertencem a alianças que não se encaixam com a aliança de relacionamento com Deus sob a qual fazemos parte e estamos sujeitos.

5. Aqueles mandamentos não vigoram sobre nós porque são mandamentos dados ao povo que não vive sobre a mesma aliança que vivemos hoje.

B. Mandamentos Seletivos:

1. Temos que verificar se certa ordenança é aplicável a uma pessoa ou grupo em particular e a a ninguém mais, nem a nós. Vejamos o exemplo de uma ordem dada a um grupo que só aplicava-se a este grupo.
2. Em Colossenses 4:16 Paulo diz: *“Depois que esta carta for lida entre vocês, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses, e que vocês igualmente leiam a carta de Laodiceia.”*
 - a. É uma ordem dada no Novo Testamento.
 - b. É uma ordem como outras dadas nesta carta a igreja de Colossos. Por que os outros mandamentos e ensinamentos dados nesta carta aplicam-se a nós hoje e este não?
 - c. Por que este mandamento aplica-se apenas aqueles que receberam a carta originalmente?

3. Como podemos ler a carta a igreja de Laodicéia?
 - a. A igreja de Laodiceia não existe mais!
 - b. Como poderemos então passar a diante a carta de Colossenses aos de Laodicéia?
4. Paulo deu uma ordem a Timóteo em 2 Timóteo 4:9.
 - a. Paulo disse a Timóteo: *“Procure vir logo ao meu encontro...quando você vier, traga-me a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos.”*
 - b. É uma ordem e geralmente devemos obedecer as ordens dadas no Novo Testamento, mas não esta em particular.
 - c. Esta ordem foi dada a Timóteo naquela situação única.

NOTA: Sabemos que estes são exemplos bem claros, existem outras coisas nas escrituras que não são tão fáceis de discernir se são aplicáveis apenas aos que originalmente receberam aquele mandamento. Estes exemplos servem apenas para ilustrar que devemos estudar o contexto para determinar se as ordens dadas servem apenas a um grupo ou situação em particular e portanto não aplicam-se a nós hoje ou não.

C. Usos e Costumes da Época:

1. O terceiro fator que limita ou regula a questão do que é válido para nós hoje é o fator de usos e costumes que não seriam relevantes para nós nos dias de hoje.
 - a. Em Romanos 16.16 lemos: *“Saúdem uns aos outros com beijo santo.”*
 - b. É um mandamento, mas é um mandamento relativo a forma cultural de cumprimentar a amigos íntimos.
 - c. Não é uma forma de cumprimento que aplica-se a todas as culturas hoje.
 - d. Hoje em dia este cumprimento poderia ser um aperto de mão, uma reverência (forma de cumprimentar nos países asiáticos) ou um abraço.
2. Devemos então começar a beijar uns aos outros e deixar a forma de cumprimento usada em nossa cultura? Claro que não.

- c. Esta ordem não aplica-se a nós porque era algo aplicável a eles apenas.

3. Paulo pedia que os cristãos usassem a forma cultural de cumprimento da época para ensinar um princípio: *“Devemos nos cumprimentar afetuosamente.”*
4. Jesus diz em João 13.14: *“Vocês devem lavar os pés uns dos outros.”*
 - a. É um mandamento.
 - b. A maneira daquela cultura demonstrar amor fraternal e hospitalidade era lavando os pés devido as estradas empoeiradas daquela época.
 - c. Havia a necessidade de lavar-se os pés. Isto era parte da cultura deles e uma forma de expressar amor e hospitalidade.
5. Não tenha pressa em colocar de lado um mandamento das escrituras tomando como base a cultura da época e dizendo que isto ou aquilo não aplica-se a nós.
6. Estude e perceba que por trás daquele “mandamento cultural” **há um princípio** ou mandamento mais profundo que Deus quer nós passar.
 - a. O princípio ou mandamento geral por trás do beijo é: *“Demonstre amor ao encontrar seu irmão.”*
 - b. O princípio relacionado a lavar os pés é: seja humilde diante de seus irmãos e também seja hospitaleiro, receba bem os irmãos em sua casa.
 - c. Qualquer forma cultural hoje de demonstrar afetuosidade, humildade ou hospitalidade são válidas para cumprir estes mandamentos do Novo Testamento. Não necessariamente a forma cultural original quando o mandamento foi dado.

D. Comparando Mandamentos:

1. Outro fator que determina ou regula a forma de estabelecermos o que é válido é a de verificarmos se há outro mandamento que limita ou esclarece o mandamento em questão.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a. Em Romanos 13.1 temos o mandamento: <i>“Todos devem sujeitar-se as autoridades governamentais.”</i> b. Paulo diz aos cristão de Roma que eles devem ser submissos às autoridades governamentais. c. Devemos ser submissos sempre? Não. d. A submissão deve ser temperada por outros mandamentos. <p>2. Pedro diz em Atos 5.29, <i>“É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens.”</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> a. Quando uma exigência do governo claramente entra em conflito com a autoridade da bíblia não somos obrigados a obedecer o mandamento de Romanos 13.1, mesmo que este seja um mandamento. b. Jesus foi acusado de violar as leis do Sábado mas Ele disse que aquelas leis têm que ser temperadas pela necessidade humana, a necessidade de cura ou de alimento (Mateus 12.1-4). |
|--|---|

CONCLUSÃO:

Onde todos estes princípios nos levam? O que vigora sobre nós, o que é válido nos dias de hoje? Tudo o que foi dito por Jesus ou por Seus apóstolos e profetas inspirados no Novo Testamento são mandamentos para nós. Tudo como foi escrito para o povo de Deus da época vigora sobre nós hoje a não ser que limitado por alguma destas regras que estudamos nesta lição. Vamos revê-las:

1. Verificar se o mandamento foi dado à pessoas sob uma aliança diferente.
2. Verificar se a ordem ou mandamento foi dado a um indivíduo ou igreja em uma situação específica que obviamente não aplica-se a nós hoje.
3. Verificar se o mandamento dado envolvia uma forma cultural de expressão da época em como colocar um princípio em prática.
4. Verificar se este mandamento pode ser limitado por outro mandamento dado nas escrituras, ou seja, um mandamento que deve ser seguido sob certas circunstâncias.

Queremos deixar claro, entretanto, que mesmo sob estas circunstâncias que limitam ou restringem certos mandamentos, geralmente eles carregam certos princípios e mandamentos que devem ser observados. Em geral devemos seguir todos os mandamentos, se houverem fatores que limitem esta obediência seremos desculpados.

Mas sejamos bem cuidadosos a este respeito pois queremos fazer o que Deus quer que façamos, certo? Queremos obedecer aos mandamentos que vigoram sobre nós hoje. Por isso queremos que você estude bem as escrituras para saber exatamente o que Deus diz para cumprirmos e para sermos submissos a Sua vontade pois por Sua palavra seremos julgados no Dia Final.

Discussão em Sala:

1. O que é autoridade sobre nossas vidas? Por que?
2. Pode o homem hoje ler a bíblia e entender da mesma forma como alguém recebe a salvação? Se a resposta for afirmativa responda como você pode afirmar isto?
3. Os mandamentos da bíblia não foram dados diretamente a nós, como saber se eles aplicam-se a todas as pessoas, em especial aos cristãos?
4. Devem os cristãos sempre submeterem-se às autoridades governamentais? Sustente sua resposta.

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 9:

1. Cite três referências bíblicas que confirmam a autoridade de Jesus:

1) _____

2) _____

3) _____

2. Não existe um único padrão sob o qual seremos julgados.
Verdadeiro ou Falso. _____

3. Quais as duas coisas que os apóstolos e os profetas deveriam fazer com as palavras de Jesus?

1) _____

2) _____

4. Cite dois versículos que dizem que devemos obedecer aos Seus mandamentos.

1) _____

2) _____

5. Existe algum mandamento dado sob outra aliança que ainda é válido hoje?

6. Cite dois versículos relativos a cultura da época, que não vigora sobre nós hoje fisicamente falando, mas cujos princípios ainda vigoram.

1) _____

Lição Dez:

Exemplos Bíblicos como Precedentes INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

10

INTRODUÇÃO:

Esperamos ser o desejo de cada um de nós o de ser e fazer exatamente o que agrada a Deus. A única maneira de descobrir o que agrada a Deus é estudando a bíblia, especialmente as instruções dadas aos Cristãos na Nova Aliança. O Novo Testamento traz estas instruções. No entanto, precisamos de algumas diretrizes para determinar a que partes do Novo Testamento devemos nos ater.

Em nosso último estudo vimos como e quando os mandamentos nas escrituras estão em vigor sobre nossas vidas hoje. Nesta lição iremos examinar a questão do relacionamento entre os exemplos dados nas escrituras à nossas vidas hoje. Em outras palavras, quais os exemplos nas escrituras são válidos hoje? Quais aplicam-se a mim? O que nestes exemplos vigora sobre nós hoje?

OBJETIVO DA LIÇÃO: Pesquisar as diretrizes pelas quais determinamos quais exemplos bíblicos estão em vigor hoje.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

Muitos exemplos dados nas escrituras não se aplicam a nós hoje e muitos aplicam-se. Qual é qual?

ASSUNTOS PRELIMINARES

A. Definição de Exemplo:

Neste estudo definiremos a palavra exemplo como: "Um exemplo é uma atitude ou uma ação de qualquer tipo nas Escrituras."

B. Exemplos que Ensinam:

1. Os exemplos certamente nos ensinam.
2. A palavra "exemplo" encoraja e exige que imitemos o exemplo.
3. O Novo Testamento, nossa aliança hoje, usa esta hermenêutica em particular.
4. Os incidentes ou atitudes no passado nos ensinam e portanto tomam a

forma de exemplos que devemos seguir.

5. Em Mateus 12.1-8 Jesus está em conflito com os judeus por uma suposta violação do Sábado.
 - a. Para defender-se Jesus refere-se ao exemplo de Davi dado no Velho Testamento quando este entra no Tabernáculo no Sábado e come da comida do sacrifício.
 - b. Jesus quiz dizer com isto que aquele incidente servia de exemplo de um princípio que era válido para os que guardavam o Sábado em Sua época.
6. Em Mateus 19.4-6, Jesus novamente está em conflito com os legalistas daquela época. Ele cita o relacionamento entre Adão e Eva como um exemplo para Seus ensinamentos.

- a. O princípio de que cada homem deveria ter apenas uma mulher e que isto deveria servir para Seus dias também.
 - b. Ou seja, algo que havia acontecido a milhares de anos ainda servia como exemplo de como as pessoas da época de Jesus deveriam ver o casamento, divórcio e novo casamento.
 - c. Algo do Velho Testamento com aplicação nos dias de Jesus.
7. Outro exemplo excelente encontra-se em Judas.
- a. Judas cita alguns incidentes do Velho Testamento onde Deus pune os malfeitores que fizeram o mal e não se arrependeram.
 - b. Ele diz no versículo 8: *“Da mesma forma,”* os falsos mestres de seus dias seriam julgados e condenados.
 - c. Todos aqueles incidentes do passado serviam como exemplos de um princípio que ainda é válido nos dias de Judas.
8. Que princípio é este?
- a. Que Deus irá julgar e condenar os malfeitores.
 - b. Novamente um exemplo do Velho Testamento aplicava-se ao povo do Novo Testamento.

C. Exemplos Válidos Hoje:

1. Paulo escreve em Romanos 15.4, *“Pois tudo o que foi escrito no passado (no Velho Testamento) foi escrito para nos ensinar.”*
2. Da mesma forma que os pais querem ensinar seus filhos através de seu exemplo e sendo referência para eles, nosso Pai celestial nos ensina através dos exemplos deixados nas escrituras.
3. Eles certamente ensinam princípios relevantes, práticos e válidos para nós hoje.
4. Os escritores do Novo Testamento viam no Velho Testamento exemplos válidos para os Cristãos de seu tempo.
 - a. Se estes princípios eram válidos nos tempos de Jesus e de Paulo, por que não seriam válidos para os cristãos de nossos dias?

- b. Os exemplos registrados no Novo e Velho Testamento também são relevantes e válidos para nós hoje.

TIPOS DE EXEMPLOS

Vamos ver os tipos de exemplos que a bíblia contém.

A. Exemplos de Condenação:

1. Estas são atitudes ou ações que obviamente não devem ser imitadas por ninguém.
 - a. As consequências negativas destes exemplos ainda são válidas mas a forma real de ação, a atitude destas pessoas não é válida como exemplo para nós.
 - b. Se seguirmos o exemplo destas pessoas, o resultado será condenação.
 - c. Judas fala de pessoas cujo comportamento era inaceitável.
2. Outro exemplo do Novo Testamento encontra-se em 1 Coríntios capítulo 11. Paulo escreve que a forma como aquelas pessoas estavam comportando-se durante a Ceia do Senhor era inaceitável.
3. No capítulo 5 de Atos lemos sobre Ananias e Safira apresentando uma oferta em dinheiro para a comunidade cristã.
 - a. Eles venderam um terreno e deram o dinheiro aos apóstolos dizendo: *“É de coração que queremos dar esta oferta.”*
 - b. Ananias e Safira tentaram enganar os apóstolos.
 - c. Eles acharam que haviam os enganado ao dizer que estavam dando todo o valor que obtiveram com a venda do terreno, mas isto era mentira e o exemplo deles é condenável.

B. Exemplos de Aprovação:

1. Estas são práticas, comportamento ou atitudes que foram aceitáveis mas que não necessariamente são exemplos para serem seguidos exatamente da mesma forma.

2. Daniel criou o hábito de orar três vezes ao dia (Daniel 6.10).
3. Esta é uma prática ou exemplo excelente para exortarnos a orar. É um exemplo digno de imitação, mas não é um mandamento.
4. Outro exemplo é o método de Paulo em Efésios – uma escola de treinamento.
 - a. Ele usou este método para evangelizar toda aquela região (Atos 19.10).
 - b. A Escola de Tirano é um excelente exemplo de uma ferramenta de evangelismo e de edificação.
5. Preguar até a meia-noite! Em Atos 20.7, um exemplo aprovado mas não necessariamente válido ou que deva ser seguido cegamente.

C. Exemplos Aprovados e Válidos:

1. São exemplos de comportamentos que demonstram comportamentos e pensamentos que os cristãos devem adotar hoje se eles desejam agradar a Deus.
2. Não são opcionais, são regra.
3. Princípio ou Prática? Alguns acham que nenhum exemplo é válido sobre nós nos dias de hoje.

NOTA: O que estas pessoas realmente querem dizer é que há um princípio válido por trás de cada exemplo e que o exemplo ou comportamento é a forma de cumprir este princípio.

É mais uma questão semântica, tanto o princípio quanto o exemplo são válidos *em alguns casos*.

A ênfase em procurar seguir o princípio não focando no exemplo prático de como ele foi cumprido merece nossa atenção. Devemos ter cuidado em ver como Deus deseja que um princípio seja colocado em prática.

4. Exemplos específicos de exemplos aprovados, válidos sobre nós hoje.
 - a. A Ceia do Senhor no primeiro dia da semana em Atos 20.7 é um exemplo do Novo Testamento que envolvia a igreja primitiva mas é válido na igreja de nossos dias também.
5. E a evangelização de todo o mundo? Quando lemos Atos vemos a igreja expandindo-se, evangelizando o mundo todo.

- a. Certamente este é um exemplo válido para nós hoje.
- b. Em 1 Coríntios 5 vemos um exemplo de como disciplinar um irmão imoral. Este exemplo deve ser seguido pela igreja de hoje.

PRINCÍPIOS PARA DETERMINAR UM EXEMPLO VÁLIDO

Introdução:

A questão se levanta. O que torna um exemplo válido? Quando ele é válido? Mostramos apenas alguns exemplos, como podemos determinar quando um exemplo é aprovado e se aprovado se ainda é autoridade ou válido? Baseados em que podemos dizer com certeza quais os exemplos em vigor hoje? A prática deste exemplo é essencial? Este exemplo está ou não ligado a todas as circunstâncias ou é simplesmente uma das formas de cumprir a vontade de Deus? O exemplo é limitado pelas circunstâncias?

Princípios:

A. Princípio Geral para Verificar se um Exemplo é Válido:

1. Podemos dizer que se uma prática ou exemplo dado no Novo Testamento era exigida de ser seguido por todos os cristãos primitivos então esta prática ou exemplo também é válida para nós.
2. Em 1 Coríntios 4.17 Paulo diz: *“Ele (Timóteo) lhes trará a lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda a parte, em **todas** as igrejas.”*
3. No capítulo 14.33-34 do mesmo livro lemos: *“Como em **todas** as congregações dos santos permanecem as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei.”* Paulo está dizendo que é uma prática em todas as igrejas.
4. Ainda em 1 Coríntios no capítulo 7 versículo 17 lemos: *“Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para **todas** as igrejas.”*

- a. É exigido este comportamento de nós, já que o foi exigido de toda a igreja da época.
 - b. Se foi opcional para eles, é opcional para nós.
5. Como Princípio Geral, o que foi exigido de todos os cristãos do primeiro século, parece também ser exigido de nós.

B. Um Exemplo é Opcional Quando Condições Específicas São Apresentadas:

- 1. Um exemplo é sempre opcional quando aplica-se a condições específicas que aplicavam-se apenas àquela época e tempo.
 - a. Em 1 Coríntios 7 Paulo discorre sobre o fato dele ser solteiro e surge o mesmo estado civil para aqueles cristãos.
 - b. Paulo especifica que é um exemplo para aqueles cristãos do primeiro século.
 - c. Ele deixa isto claro no verso 26: *“Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está.”*
 - d. O contexto de perseguição e de imoralidade naquela sociedade em particular, levou Paulo a dar este conselho.
- 2. Paulo, ao dar este conselho, deixa claro, mesmo para aqueles cristãos que esta admoestação era opcional e não um mandamento.
- 3. Portanto, mesmo que vivêssemos nas mesmas circunstâncias daqueles cristãos, este conselho seria opcional para nós hoje.

C. Um Exemplo é Opcional Quando Relacionado a Questões Culturais da Época:

- 1. A igreja primitiva em Jerusalém era composta de indivíduos que viviam distantes de suas cidades natal, veja Atos 2 e 4.
- 2. Pelo fato de terem se convertido no dia de Pentecostes ou logo em seguida a este dia, eles acabaram ficando mais tempo em Jerusalém.
- 3. Quando eles chegaram a Jerusalém, não havia como eles terem previsto que eles se tornariam cristãos.

- 4. Eles vieram para uma Festa Judaica, mas converteram-se ao cristianismo durante as festividades.
- 5. Havia a necessidade deles permanecerem mais tempo em Jerusalém para serem ensinados mais sobre a fé em Cristo antes que eles retornassem para casa.
 - a. Havia, portanto, uma necessidade imediata de prover para a necessidade física desses novos cristãos.
 - b. Os novos cristãos residentes em Jerusalém e seus arredores, começaram a vender suas posses e dar o dinheiro aos apóstolos para que eles pudessem suprir as necessidades financeiras daqueles que visitavam Jerusalém (Atos 2.44-45; 4.32-37).
- 6. Este método de suprir as necessidades foi aprovada.
 - a. Este é um exemplo aprovado, mas é opcional para nós. É um bom conselho se a igreja de hoje encontrar-se em circunstâncias semelhantes.
 - b. O princípio de suprir a necessidade dos santos é válido, mas não necessariamente do modo em que foi feito.

D. Quando um Exemplo é Válido e Quando não é?

- 1. Um exemplo não aplica-se a nós hoje, quando este reflete uma aplicação cultural.
- 2. Paulo encoraja e incentiva as mulheres da igreja em Corinto a continuarem a usar o véu em público.
 - a. Este era um sinal público de submissão aos homens (1 Co. 11.5-6).
 - b. Talvez algumas delas tivessem mal-interpretado sua nova liberdade em Cristo e da cidadania no reino e as bênçãos dos miraculosos dons espirituais.
 - c. Talvez elas tenham pensado: *“Temos agora o mesmo nível de liberdade em termos de quem é submisso a quem.”*
 - d. Elas estavam tirando o véu em rebelião a velha maneira tradicional de mostrar submissão aos homens.

- e. Paulo as está incentivando a manterem a forma cultural de expressar submissão.
 - f. Além do véu, o cabelo mais comprido que o dos homens, considerado “um manto natural”, era uma forma de demonstrar submissão.
3. Se houverem costumes semelhantes em nossa sociedade hoje, devemos segui-los, o exemplo do véu seria então válido se hoje ele tiver a mesma conotação de submissão aos homens.
 4. Ainda existem algumas sociedades no mundo atual onde o véu ainda é usado para demonstrar a submissão das mulheres aos homens, nestes casos cremos ser da vontade de Deus que este costume seja seguido.
 5. Há uma exortação no livro de Romanos que diz: *“Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo santo.”*
 - a. Embora seja um mandamento esta ordenança envolve a existência de uma prática cultural da igreja primitiva (Romanos 16.16; 1 Coríntios 16.20),
 - b. Aparentemente um beijo como forma de cumprimento era comum entre os gregos em muitas partes do império romano que incluía Roma, Corinto, Tessalônica e talvez fosse costume entre os judeus também.
 - c. Esta forma cultural de demonstrar afeição entre irmãos não é válida em certas sociedades, mas o princípio é válido.
 6. Qual o princípio?
 - a. De demonstrar amor e afeição para com os irmãos.
 - b. Nossa cultura expressa este princípio através de abraços, sorrisos, palavras, aperto de mão. Para seguir este exemplo, devemos usar a forma cultural de cumprimento, às vezes beijo ou reverência, como no Japão será a forma de seguir este princípio.
 7. Devemos lavar os pés uns dos outros?
 - a. O lava-pés era um costume praticado pela igreja primitiva.
 - b. Jesus lavou os pés de seus apóstolos e os incentivou a seguirem Seu exemplo, lavando os pés uns dos outros.
 8. Novamente temos um princípio por detrás do exemplo.

- a. O princípio de prestar serviço humilde para os outros, especialmente para os irmãos.
 - b. Jesus usou um costume da época para colocar em prática o princípio que Ele queria ensinar.
9. Devemos encontrar e colocar em prática as aplicações culturais paralelas para aplicar o princípio em nossa cultura.

QUANDO UM EXEMPLO É SEMPRE VÁLIDO?

É isto que realmente queremos saber, não se é cultural ou se é apenas aplicável a certas condições específicas daquela cultura. Quando um exemplo sempre se aplica à nós?

Princípios:

A. A Mesma Prática Cultural:

1. Quando há uma situação paralela hoje com exatamente a mesma aplicação cultural dos princípios que a regem.
2. Se a forma tradicional de mostrar submissão aos homens é o uso do véu, então devemos seguir este exemplo.

B. Uma Prática Cultural Paralela:

1. Quando um exemplo ou aplicação não tem nada a ver com nossa cultura, mas a situação é paralela hoje.
2. Um Exemplo disso é a exortação que Jesus faz ao jovem rico.
 - a. Jesus disse ao jovem rico para vender tudo o que ele tinha, dar aos pobres e seguir a Jesus.
 - b. Jesus está querendo mostrar que se o dinheiro tornou-se um deus para nós, se não conseguimos nos separar dele, se o dinheiro fica entre nós e a salvação, a solução é fazermos exatamente o que o jovem rico deveria fazer: vender tudo e seguir a Jesus.
3. Não devemos jogar fora este exemplo como um exemplo só para a época de Jesus. O mesmo devemos dizer em relação a dividir e compartilhar bens para acudir os irmãos em necessidade.

4. Estes dois exemplos são válidos para nós hoje quando vivenciamos situações semelhantes.

C. Uma Prática de Ética e Adoração:

1. Quando um exemplo ou prática não tem nada relativo a cultura e reflete um princípio válido de ética e adoração cristã.
2. Precisamos procurar pelo mandamento ou princípio por detrás do exemplo ou prática.
 - a. Este princípio pode estar claramente citado ou implícito.
 - b. Por exemplo: Os apóstolos desobedeceram as autoridades governamentais quando estas autoridades os tentaram impedir de pregar o evangelho de Jesus.
 - c. O exemplo é que eles continuaram a pregar Jesus.
 - d. O mandamento por trás deste exemplo é citado por Pedro em Atos 5.29: *“Devemos obedecer antes a Deus que aos homens.”*
3. Procure pelo mandamento por trás do exemplo que é válido.

NOTA: O Batismo não foi um exemplo cultural ou individual no Novo Testamento. Por que? Porque por trás de todos os exemplos de pessoas batizadas em Cristo encontramos mandamentos específicos em Atos 2.38 e 22.16. Mandamentos que apoiam os exemplos de batismo são um forte indício de que estes exemplos e mandamento são válidos hoje.

O participar da Ceia do Senhor no primeiro dia da semana é visto como exemplo em Atos 20.1-7 e 1 Coríntios 11.17.

Não encontramos nestes exemplos um mandamento específico dizendo que devemos participar da Ceia todo o primeiro dia da semana, mas existe um mandamento implícito. Jesus disse: *“Este é meu corpo que é dado por vós...”* e acrescentou: *“Façam isso...”* quando vocês comerem ou beberem *“...em memória de mim.”* Paulo cita Jesus em 1 Coríntios 11.24-25, mas adiante Paulo diz: *“Porque sempre que comerem desse pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que Ele venha.”* O exemplo de Atos 20 e

1 Coríntios 11 e 16 quando os cristãos se encontravam no primeiro dia da semana implica que o mandamento era para todo o domingo quando os santos se encontram para lembrar a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus.

D. Razões a Longo Prazo:

Quando um exemplo é válido para todos os tempos.

1. Quando um exemplo proporciona razões para ser guardado.
2. Quando as razões dadas no texto para guardar um exemplo não estão ligadas a razões culturais ou de curto prazo.
3. Em 1 Coríntios 14.33-34 Paulo escreve sobre suas razões para que as mulheres permaneçam em silêncio nas assembleias.
 - a. *“Como diz a Lei”* ele está citando a Lei de Moisés.
 - b. Implícito no texto está que esta prática não é um assunto meramente cultural em Corinto, mas de longo-prazo.
4. Paulo, ao falar sobre o mesmo assunto relativo ao papel da mulher diz em 1 Timóteo 2.11-14: *“A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora.”*
5. Suas razões para o comportamento da mulher remonta ao Jardim do Éden, uma razão de longo prazo, contínua, eterna.

E. Um Princípio Teológico está Emaranhado na Prática:

1. Quando um exemplo (ou “forma”) está inextricavelmente ligado a um princípio teológico (ao que chamaremos de “cerne”) por trás do exemplo.
2. Não existe outra forma de seguir o exemplo ou de guardá-lo a não ser seguindo-se o exemplo dado por revelação nas escrituras.

- a. Os elementos da Ceia do Senhor sugerem forte conexão entre eles e o princípio atrás do exemplo.
 - b. Apenas pão sem fermento, não carne ou sorvete, podem representar o corpo de Jesus na ceia.
 - c. Somente o fruto da vide, não água ou coca, podem representar o sangue de Jesus.
3. A forma de batismo.
 - a. A forma de batismo necessariamente envolve o princípio por trás do exemplo.
 - b. Paulo recorda os cristãos em Roma em Romanos 6.17-18: *“Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram de coração a obedecer a forma de ensino que lhes foi transmitida. Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça.”*
 4. O ensino que eles obedeciam na forma era a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus.
 5. A maneira pela qual eles podiam ser obedientes e render-se era apenas

através do batismo ou imersão na água. Romanos 6.3-4 deixa isto claro: *“Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em Sua morte? Portanto fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.”*

6. Batismo por aspersão ou derramamento não produzem o mesmo significado dado pela forma ensinada.
7. Somente pela imersão podemos passar a figura do sepultamento e ressurreição.
8. Quando o exemplo está intimamente ligado a um princípio teológico por trás dele, o exemplo é válido para nós hoje.

CONCLUSÃO:

Não podemos, portanto, acrescentar nada ou tirar nada dos exemplos dados nas escrituras para nós. Até certo ponto todos os exemplos são válidos pois sempre podemos aplicar o princípio por trás do exemplo. Veja estas passagens das escrituras:

Deuteronômio 4:2, *“Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedecem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que eu lhes ordeno.”*

Provérbios 30:6, *“Nada acrescentes às palavras dele, do contrário, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.”*

Estes versículos nos mostram que não podemos acrescentar ou tirar nada das palavras da bíblia. Ao examinarmos todas estas circunstâncias extenuantes nosso objetivo não é de violar os exemplos e mandamentos das sagradas escrituras. Nosso objetivo nesta lição é mostrar que existem princípios para decidir quando exemplos do Novo Testamento são válidos para nós hoje. Cuide ao ler sua bíblia e ao perguntar se um exemplo é para ser seguido hoje. Não o desconsidere automaticamente. Questione-se: “É um exemplo cultural? Existem outras questões extenuantes que tornam este princípio inválido para mim hoje ou ele ainda é válido? Que Deus o abençoe no estudo de Sua palavra.

Discussão em Sala:

1. A Ceia do Senhor, um mandamento implícito, é para ser realizada no primeiro dia da semana. Alguns pregam que podemos tomá-la qualquer dia da semana ou quando desejarmos, mensalmente, bimestralmente, etc. Esta forma de pensar é bíblica? Como você ensinaria estas pessoas?
2. Em relação ao batismo, como podemos mostrar para outra pessoa que o batismo é necessário para a salvação e para ter um relacionamento com Deus e com outros cristãos? Prove logicamente e biblicamente seu ponto de vista.
3. Em relação ao papel da mulher na igreja, considerando nossa cultura e época em que vivemos, tem a mulher permissão de ter uma posição de liderança no culto de adoração, tais como liderar o louvor, servir às mesas, leitura pública no culto de adoração ou ensinando para uma classe de adultos composta de homens e mulheres?

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 10:

<p>1. Qual a definição de exemplo?</p> <p>_____</p>
<p>2. Cite três tipos de exemplos.</p> <p>1) _____</p> <p>2) _____</p> <p>3) _____</p>
<p>3. Quando um exemplo reflete uma aplicação cultural de um princípio válido este exemplo aplica-se a nós também. Verdadeiro ou Falso. _____</p>
<p>4. Qual o princípio por detrás do exemplo do lava-pés?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>5. Cite duas passagens que nos ensinam que não podemos mudar a palavra de Deus nem ao acrescentarmos nem ao tirar algo dela.</p> <p>1) _____</p> <p>2) _____</p>
<p>6. Cite cinco diretrizes para sabermos se um exemplo é válido hoje.</p> <p>1) _____</p> <p>2) _____</p> <p>3) _____</p> <p>4) _____</p> <p>_____</p>

Lição Onze:

O Silêncio das Escrituras

11

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

A. Nosso Dilema ou Inconsistência Aparente:

Em 1809, Thomas Campbell, pregador presbiteriano, foi transferido da Escócia e Irlanda para os Estados Unidos. Ele disse que a regra que deveríamos seguir é esta: “Pregamos o que a bíblia prega e silenciamos quando a bíblia silencia-se.” Talvez ele estivesse tentando transmitir seu tipo de hermenêutica que soa muito parecido com 1 Pedro 4.11, “*Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus.*” e em Romanos 12.6, “*Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.*” É louvável alguém tentar articular uma boa regra de hermenêutica, mas ele o fez de forma muito simplista. Se tentarmos aplicá-la sempre, nem sempre vai funcionar! Por exemplo, a bíblia fala muito pouco sobre o método que devemos usar para ir por todo o mundo e pregar o evangelho (Mateus 28.19), mas falamos muito a este respeito e cremos que temos a permissão de fazê-lo. Dizemos: “Você pode ir de trem, de avião, de barco.” Falamos de coisas que a bíblia não fala, ou está em silêncio. Concluimos que o silêncio da bíblia neste caso nos dá liberdade de falarmos e agirmos. Por outro lado, a bíblia se silencia sobre a poligamia e cremos que este silêncio proíbe esta prática.

B. Nossa Tarefa:

Onde devemos traçar as linhas? Com base em que devemos traçar as linhas em relação ao silêncio que permite e o silêncio que proíbe? Esta questão referênte ao silêncio é geralmente o centro ou cerne de diferentes interpretações. Uma pessoa ou grupo irá entender que o silêncio proíbe enquanto outro argumenta que ele dá permissão ou liberdade. É uma diferença óbvia no método hermenêutico. Esperamos que este estudo traga um pouco de luz sobre este assunto. Usamos a palavra consistência porque geralmente ambos os grupos ou pontos de vista ou posições aplicam-se tanto as regras de silêncio para proibição, em alguns casos e permissão em outros casos. Não encontramos grupos que unilateralmente proíbem quando as escrituras se silenciam ou que unilateralmente permitem quando ela se silencia. Se este é o caso temos que tomar uma ação conjunta para descobrir quando é que as Escrituras proíbem e quando elas permitem.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Determinar quando o silêncio das Escrituras permite e quando proíbe.

TÓPICOS DA LIÇÃO: Incentivar consistência neste assunto.
Basear nossas decisões com uma hermenêutica adequada.

VERSOS PARA MEMORIZAR:

Atos 2.38; Deuteronômio 4.2, 12.32; Provérbios 30.6; Apocalipse 22.18-19

PADRAO DE AUTORIDADE

A. DIAGRAMAS:

1. Começaremos explicando os “Diagramas de Padrão de Autoridade.”

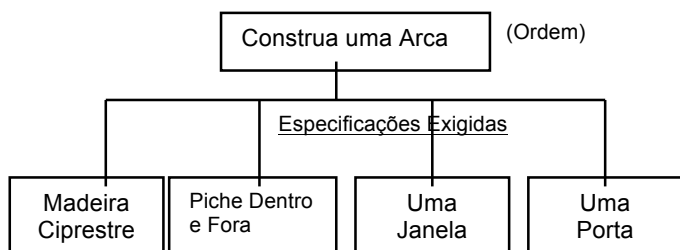
- Estes diagramas, usados por J.D. Thomas em seu livro We Be Brethren (Sejamos Irmãos), nos ajudaram a ver as implicações do silêncio nas escrituras.

B. Definindo os Termos: Genérico, Especificações e Opcional:

- Genérico é uma prática ou atitude autorizada por Deus e portanto uma exigência geral.
 - Não há nenhuma especificação inerente nela em como uma prática deve ser observada.
 - Nos dá uma exortação geral mas não nos diz especificamente como observá-la.
- Especificações são certas formas de guardar ou executar o genérico.
- O genérico é geral, a especificação é a maneira como deve ser observado ou executado.
- Opcional significa que as escrituras não dizem nada sobre o assunto, está em silêncio, e fica conosco o decidir.

C. Ilustrações dos Termos Genérico e Especificação:

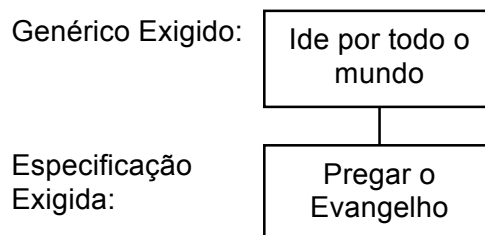
- Vamos tomar a frase genérica: “Construa a arca”
- Biblicamente isto pode ser considerado um mandamento ou exemplo.
- As especificações por trás desta ordem são:
 - Construa com madeira de cipreste.
 - Revista-a de piche por dentro e por fora.
 - Faça uma janela e uma porta.
 Veja o diagrama abaixo.



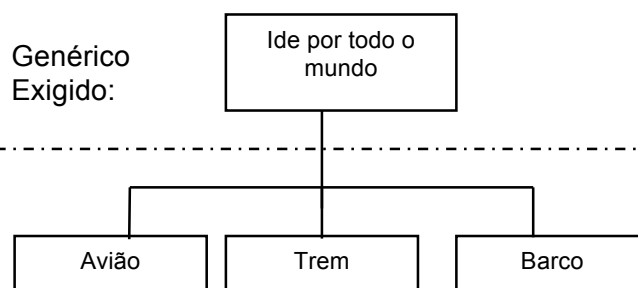
D. Noé Recebeu Exigências Gerais e Específicas:

- As exigências específicas caem em duas categorias: especificações exigidas e opcionais.

- Uma *especificação exigida* significa que as escrituras especificaram como tinha que ser feito.
- Era um mandamento ou exemplo com autoridade.
- Uma *especificação opcional* significa que as escrituras silenciaram sobre o assunto e deixou que o indivíduo ou igreja definissem como o genérico deveria ser observado.
 - Um mandamento genérico é : “Ide por todo o mundo.”
 - Por trás deste genérico há algumas exigências algumas especificações.



- No primeiro caso, “pregar o evangelho” é uma especificação exigida sob uma ordem genérica, geral, ampla.
- Neste outro diagrama abaixo, vemos algumas especificações opcionais sob como ir.

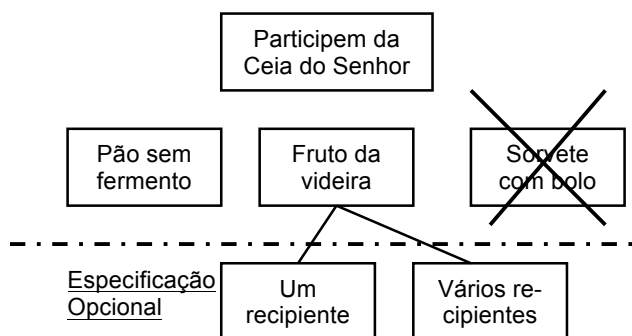


- Podemos ir de avião, trem ou barco. Todas estas são “especificações opcionais.”
- Portanto existem as especificações exigidas e as opcionais.

E. Lei da Exclusão:

- Um aspecto importante destes diagramas é que se há uma especificação exigida, esta necessariamente implica na exclusão de outras especificações na mesma categoria de especificações .

2. A não ser que outros textos nas escrituras apresentem outras especificações também exigidas.
3. Veja este outro diagrama para ilustrar:



4. A ordem geral exigida é “Guardem a Ceia do Senhor”.
5. Por trás desta ordem há algumas especificações exigidas.
 - a. Usar pão sem fermento e fruto da vide.
 - b. Colocamos outra especificação, sorvete e bolo, mas a riscamos.
6. As Escrituras dizem: “Usem pão sem fermento e usem o fruto da vide.”
 - a. As escrituras não falaram nada sobre sorvete e bolo.
 - b. As escrituras ficaram silenciosas com relação a outros tipos de alimento.
7. Podemos usar outro tipo de alimento ou não?
 - a. Um outro tipo de alimento ficaria na mesma categoria das especificações junto com o pão e fruto da vide.
 - b. Outro tipo de alimento deve então ser excluído porque nesta mesma categoria já há uma especificação exigida e citada na bíblia.
8. Note algumas “especificações opcionais”.
 - a. Abaixo da especificação exigida, fruto da vide, podemos usar um cálice ou vários cálices.
 - b. As escrituras ficaram em silêncio quanto a isso.
 - c. Neste caso é uma especificação opcional porque não há nenhuma especificação exigida dada nas escrituras sobre o tipo de recipiente usar para servir o fruto da vide.
9. Algumas especificações são exigidas e outras opcionais.

QUANDO O SILÊNCIO PERMITE OU PROIBE

A. Quando o Silêncio Permite:

1. Os extremistas diriam: “O que não está ordenado nas escrituras é, portanto, permitido porque as escrituras não condenam especificadamente o que não está ordenado.”
2. Falar sobre liberdade onde a bíblia não proíbe é falar sobre o silêncio da bíblia sobre certos assuntos. O mesmo então se aplicaria quando “queremos” que o silêncio da bíblia signifique proibição e não liberdade.
3. Se às vezes “queremos” que o silêncio signifique permissão e às vezes proibição, estamos sendo inconsistentes.
4. Compare os diagramas de hierarquia de autoridade novamente.
 - a. Os diagramas indicam que em alguns casos o silêncio permite a liberdade de várias possibilidades.
 - b. Estas são as especificações opcionais.
5. Alguns poucos exemplos irão ilustrar este ponto.
 - a. Como já vimos, a Grande Comissão nos ordena ir a todo o mundo.
 - b. Este mandamento não especifica o método que iremos usar para ir nem a que tipo de lugar devemos ir para alcançar o público alvo.
 - c. Sem especificações neste sentido, precisamos fazer escolhas sensatas e cobertas de oração para realizar este mandamento geral ou genérico.
6. Portanto, temos a impressão que neste caso, as escrituras nos dá a permissão para fazermos certas coisas.
7. Existem exemplos nas escrituras de como os cristãos do primeiro século viajaram a pé, de barco, mas estes meios de transporte certamente não restringem o uso de meios diferentes nos dias de hoje.
8. Há também exemplos de pregação de casa em casa e ao ar-livre, como também em montes.
9. Estes meios também nos dão idéias de como evangelizar mas não

excluem a pregação em outros lugares não citados nas escrituras, como reuniões em tendas, o uso de meios de comunicação como o rádio e a televisão, reuniões evangelísticas, o uso de material impresso, etc.

O silêncio neste caso permite o uso de outros métodos que não estão especificamente citados nas escrituras.

10. Outro exemplo encontra-se no livro de Tiago 1.27, *“A religião que Deus, o nosso Pai aceita, como pura e imaculada é esta: cuidar dos orfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.”*
 - a. Como isto pode ser feito?
 - b. Como seguir estas instruções?
 - c. As famílias são incentivadas a cuidar de seus próprios entes queridos, mas as viúvas sem condições financeiras são de responsabilidade da igreja, (1 Timóteo 5).
11. Da mesma forma os orfãos.
 - a. As escrituras não especificam o método que devemos usar para cuidar destas necessidades.
 - b. A igreja tem usado vários métodos, através dos séculos, para cumprir tal cuidado incluindo adoção e orfanatos.
 - c. Um método pode ser melhor do que outro mas todos são permitidos porque há o silêncio das escrituras sobre o método.
12. Outro exemplo é dado por Paulo em Gálatas 6.10, *“Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.”*
 - a. Este mandamento deixa a porta bem aberta para as “especificações opcionais” de como ajudar estas pessoas.
 - b. Como é que as escrituras poderiam nos fornecer uma lista de como sermos bons?
13. Temos, portanto, liberdade de cortar a grama do vizinho, levar uma refeição para um irmão ou irmã da igreja que perdeu um ente querido, etc.
 - a. Podemos dar ajuda financeira ou um conselho para quem quer que seja que precise, cristão ou não cristão.
 - b. Estes são pequenos exemplos de boas ações que são permitidas.

- c. Por quê?
- d. Devido ao silêncio das escrituras.

QUANDO O SILÊNCIO PROIBE

A Lei da Inclusão:

O silêncio das escrituras que proibe ou impede.

Definição:

1. Às vezes o silêncio das escrituras proibe ao invés de permitir.
2. Um mandamento nas escrituras só autoriza o que está incluído naquele mandamento.
3. O que não está incluído, fica automaticamente excluído como não autorizado por aquele mandamento.
4. A autorização ou direito para fazer qualquer coisa que não está especificamente autorizada em um mandamento deve ser encontrada em outra parte das escrituras.

Estude os diagramas de hierarquia de autoridade. Se a especificação exigida está ordenada pelas escrituras, outras especificações não estão incluídas e portanto excluídas, a não ser que autorizadas por outra passagem das escrituras.

EXEMPLOS NO VELHO TESTAMENTO

A. O Princípio Bíblico:

1. Existem alguns exemplos de bom comportamento, que a bíblia aprova no Velho Testamento que são desaprovados ou excluídos em outra parte das escrituras.
2. Veja este princípio específico dado nas escrituras:

Deuteronômio 4.2, *“Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedecem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que eu lhes ordeno.”*

Deuteronômio 12.32, *“Aplicuem-se a fazer tudo que eu lhes ordeno; não acrescentem nem tirem coisa alguma.”*

Provérbios 30.6, *“Nada acrescente às palavras dele, do contrário ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.”*

3. Qualquer adição não autorizada é considerada uma mentira, uma inverdade e claro, não aprovada pelas escrituras.

B. Relacionamento Sexual:

1. Veja como este princípio aplica-se a alguns exemplos do Velho Testamento.
 2. No Jardim do Éden, o Senhor estabeleceu o relacionamento monogâmico (Gênesis 2).
 - a. É o padrão ordenado, exemplificado e portanto autorizado.
 - b. A poligamia não está incluída neste padrão.
 - c. Nem o homossexualismo.
 - d. O padrão dado no Jardim do Éden proíbe isto.
 3. Mesmo que a poligamia não tenha sido especificamente proibida, aquele silêncio proíbe os outros tipos de relacionamento.
 4. Quando discutimos a este respeito o fazemos baseados na proibição implícita no silêncio.

C. Noé:

1. Noé recebeu a ordem de construir a arca.
2. Às vezes há debates sobre o tipo de madeira usado, mas na bíblia é citado madeira cipreste.
 - a. Um tipo especial de madeira.
 - b. O mandamento nas escrituras só autoriza este tipo específico de madeira.
 - c. Não foi autorizado nenhum outro tipo de madeira.
 - d. Todos os outros tipos ficam excluídos.
3. Se Noé usasse outro tipo de madeira ele estaria desobedecendo a Deus.

D. Moisés:

1. Moisés foi instruído por Deus no monte Sinai sobre como construir o tabernáculo (Êxodo 25.40).
2. Deus diz: *“Tenha cuidado de fazê-lo (uma mobília do tabernáculo) segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.”*
3. O escritor de Hebreus no Novo Testamento disse que este era um aviso para que ele seguisse o modelo (Hebreus 8.5).

4. Como o tabernáculo poderia ser construído segundo o modelo dado por Deus se Moisés permitisse que “especificações extras” entrassem na mesma categoria das especificações dadas por Deus?

5. Uma possível razão para o Senhor ter desejado que o tabernáculo seguisse um modelo específico é que ele serviria de modelo para a igreja e céu (Hebreus 8.5; 9.23).
6. Se o modelo fosse distorcido, então a percepção dos judeus dos fatos que se seguiriam também seriam distorcidas.
7. Deus tinha um bom motivo para que o tabernáculo seguisse o modelo dado.
8. Seu silêncio proíbe desvios.
 - a. Deus ficou em silêncio sobre os tipos de desvios, mesmo assim eles estavam excluídos.
 - b. Deus não precisou dizer a Moisés: “Não faça assim, não permita aquilo outro.”
 - c. Tudo o que Ele teve de dizer foi: “Faça segundo o modelo,” e com isso tudo o que estivesse nesta mesma categoria foi excluído.

E. Jeremias:

1. Através do profeta Jeremias o Senhor nos dá o princípio de Seu livro: *“Os de Judá fizeram o que eu reprove”, declara o Senhor. “Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens dos seus ídolos. Construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei e que jamais me veio a mente.”*
2. O Senhor condena a idolatria e a queima de crianças, mesmo que quando a lei foi dada Deus não havia especificamente proibido a prática de sacrificar crianças.
3. Deus esperava que o povo entendesse as implicações das coisas proibidas, mesmo que tenha ficado em silêncio sobre este ponto.
 - a. Inclusive a queima de crianças.
 - b. Este ato era condenado com base no silêncio de Deus sobre este assunto.

- c. O povo havia acrescentado especificações que não pertenciam a categoria dos opcionais dentro da Lei que Deus havia dado a Moisés.

F. Uzias:

1. Uzias, grande rei de Judá, tornou-se orgulhoso.
2. Ele decidiu que era capaz de executar as tarefas de um sacerdote oferecendo incenso no templo (2 Crônicas 26.16).
3. O sacerdote Azarias disse a ele: *“Não é certo que você Uzias, queime incenso ao Senhor. Isso é tarefa dos sacerdotes, os descendentes de Arão consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o Senhor (verso 18).”*
 - a. Foi especificado na Lei que os sacerdotes Levitas deveriam executar este serviço.
 - b. O silêncio das escrituras não proibia especificamente o rei, mas Uzias foi condenado porque ele falhou em assumir, em entender a exclusão de todas as outras pessoas baseado no silêncio da palavra.

Conclusão:

A passagem de Números 15.37-40 é uma boa conclusão para esta parte relativa ao Velho Testamento: *“O Senhor disse a Moisés: Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações. Quando virem essas borlas vocês se lembrarão de todos os mandamentos do Senhor, para que lhes obedçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos. Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado.”*

Acrescentar especificações às especificações exigidas por Deus como se elas fossem da categoria de “Opcionais” é “prostituir-se e seguir segundo as inclinações do coração e olhos.”

EXEMPLOS NO NOVO TESTAMENTO

O princípio do silêncio que permite e que proíbe, também é válido no Novo Testamento.

A. A Tentação de Jesus:

1. Jesus, no deserto, foi tentado a jogar-se do local mais alto do templo para que os anjos O amparassem, impedindo Sua queda.
2. O Diabo citou as escrituras em Salmo 91:11-12: *“Porque aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os teus caminhos; com as mãos eles o guardarão, para que você não tropece em alguma pedra.”*
3. Jesus responde também citando as escrituras, demonstrando que o silêncio da passagem citada pelo Diabo pode ser melhor definido pelo que está especificadamente citado em outro texto: *“Não ponham a prova o Senhor”* (Deuteronômio 6.16).
4. Muitas vezes o silêncio de uma passagem pode ser explicado por outra. E nos casos que isto não acontece? O que devemos fazer? O mesmo que fizemos com os exemplos do Velho Testamento.
5. Os mandamentos e exemplos das escrituras afirmam que adultos pecadores arrependidos devem ser batizados para a remissão de pecados (Mateus 28.19; Atos 2.38).
 - a. Não existe nenhuma especificação que proíbe o batismo de crianças seja por imersão, derramamento ou asperção.
 - b. No entanto este mandamento só autoriza o que os exemplos incluem.
 - c. O que eles incluem?
 - d. Adultos.
6. O mandamento não inclui e portanto não autoriza o batismo de crianças seja por que meio for. O silêncio aqui proíbe uma vez que o batismo de adultos e crianças estariam na mesma categoria, mas o de adultos é exemplificado claramente.
 - a. Somente a imersão de adultos é permitida.
 - b. O batismo infantil está excluído, é um ato errado sob a base do silêncio.

B. Adoração a Maria:

1. O Novo Testamento não diz nada, ou seja, se silêncio em relação a adoração e a intercessão a Maria.
2. O Novo Testamento é específico ao nos exortar a adorar, servir e orar a Deus, o Pai.
3. Adoração a Deus e a Maria estão na mesma categoria hierárquica.
4. Tendo como base o silêncio das escrituras, a oração e culto a Maria estão excluídos.

C. Governo dentro da Igreja:

1. Em relação a como a igreja local deva ser governada, o Novo Testamento afirma que os presbíteros são indicados de acordo com as qualificações dadas nas escrituras e eles devem liderar a congregação local.
2. Não existe uma sanção aprovando outro tipo de governo. O modelo pirâmide, centralizado e encontrado em muitas religiões, não é o modelo bíblico.
3. Este tipo de governo é excluído com base no silêncio.

D. O Instrumento na Adoração:

1. Sob este método podem ser colocados os instrumentos musicais mecânicos.
2. Somos ordenados a cantar e a louvar de coração (Efésios 5.19; Colossenses 3.16).
3. A música que deve ser feita pelos cristãos para a adoração a Deus e para edificar outros cristãos é a que vem através do canto e um canto que produz uma expressão de amor no coração de Deus e dos irmãos.
4. O instrumento envolvido neste louvor é a boca ou as cordas vocais e o espírito e coração.
5. Nada é mencionado na nova aliança sobre os instrumentos mecânicos.
 - a. Temos silêncio sobre este ponto.
 - b. No entanto, os instrumentos mecânicos entram na mesma categoria que o canto e o fazer melodias com o coração, (o "tipo de instrumento") a ser usado na adoração a Deus.
6. Uma vez que o Novo Testamento autoriza apenas o louvor com vozes e nada fala sobre o louvor com instrumentos mecânicos, estes ficam excluídos como uma forma agradável de adoração a Deus.

CONCLUSÃO:

Leia Apocalipse 22.18-19, *"Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. Se alguém tirar alguma palavra deste livro da profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro."*

O autor deste livro diz que não devemos acrescentar ou tirar palavras do Apocalipse ou sofreremos as consequências. Se não podemos acrescentar nada ao livro de Apocalipse também não temos a permissão de acrescentar a outros livros. Esta é uma inferência necessária. Se não podemos acrescentar ao Apocalipse, como então poderemos fazê-lo a qualquer outro livro? Em 1 Coríntios 4.6 Paulo afirma este mesmo princípio. Ele diz: *"Não ultrapassem o que está escrito."* Em outras palavras, aqui está o que está escrito. Aqui está o específico. Vocês não tem permissão de ir além disso achando que estão certos. Apenas um intérprete consistente e treinado que sabe quando o silêncio permite e quando proíbe ou exclui.

No entanto, devemos nos agarrar a isto ou continuaremos a discordar e a nos dividir religiosamente pela mal aplicação do silêncio nas escrituras.

Que Deus abençoe seu estudo e sua interpretação nas áreas das escrituras onde Deus não fala, ou seja, há o silêncio das escrituras.

Discussão em Sala:

1. O que é a Lei da Exclusão e como a usamos?
2. Como funciona a Lei da Inclusão? Dê exemplos.
3. Por que está errado o uso dos instrumentos musicais na adoração e como podemos provar isto usando as escrituras?
4. Como saber que o único dia para tomarmos parte na Ceia do Senhor é no primeiro dia da semana?

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 11:

1. O que é genérico?

2. O que é específico?

3. O que significa *uma especificação exigida*?

4. O que significa *uma especificação opcional*?

5. Por que Uzias agiu errado ao executar as tarefas de um sacerdote?

6. O Novo Testamento é o padrão a ser seguido nos dias de hoje.
Verdadeiro ____ Falso ____

7. O silêncio nas escrituras permite e proíbe.
Verdadeiro ____ Falso ____

8. Um mandamento nas escrituras somente _____ o que é
incluído no mandamento.

Lição Doze:

Diferenças de Interpretação

12

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO:

Iniciamos nossa primeira lição de interpretação bíblica afirmando que o homem pode e deve entender a bíblia da mesma maneira. Nas lições que se seguiram, procuramos dar algumas diretrizes para como uma interpretação acurada das escrituras pode ser obtida.

No entanto, o fato de que ainda existem discordâncias em relação a forma de interpretar-se as escrituras permanece. As más interpretações e discordâncias certamente acontecem. Explicamos tais discordâncias utilizando todo nosso leque de informação e conhecimento para julgarmos interpretações sem todo o conhecimento. Às vezes chegamos às escrituras com idéias pré-concebidas ou preconceitos e estes provenientes de uma interpretação pobre. Podemos utilizar-nos de um processo hermenêutico pobre, com isto provocando diferenças de interpretação, algumas das quais erradas. O mundo cristão está dividido devido aos desentendimentos relativos a interpretação das escrituras. Temos uma multidão em diferentes crenças baseados em diferentes interpretações. Precisamos lidar com este fenômeno de diferenças de interpretação de uma forma mais específica.

TEXTO DA LIÇÃO: Efésios 4; Romanos 4

OBJETIVO DA LIÇÃO: Aprender os princípios que mantêm os cristãos unidos quando eles divergem.

TÓPICOS DA LIÇÃO: Estudar os capítulos 14 e 15 de Romanos.

- **Memorizar:** Romanos 15.4-6

DIFERENÇAS DE INTERPRETAÇÃO

A. Todos que professam crer em Jesus como Filho de Deus e que creêm que a Bíblia é a Palavra de Deus devem concordar com os fundamentos da fé:

1. Existem algumas doutrinas na fé cristã que para termos um relacionamento com Deus e com os demais crentes temos que aceitar e crer.
2. Deus não permite que uma pessoa faça e creia no que quiser e mesmo assim ser salva.

3. Somos justificados pela fé e fé é a confiança e obediência palavra revelada por Deus.
4. Não pode haver justificação ou salvação quando uma pessoa crê e pratica qualquer coisa que ela deseja, pois assim ela não está crendo em Deus nem em Sua palavra.

Questionamento: Quais são os pontos essenciais em que precisamos crer e aceitar para estarmos num relacionamento com Deus e uns com os outros? O que podemos considerar como não essencial?

5. Esta não é uma questão fácil. Deixe-me explicar porque alguns fazem uma lista bem curta de pontos essenciais.
 - a. Alguns podem pensar que arrependimento não é essencial para a salvação.
 - b. Algumas listas de pontos essenciais são muitas longas e de outras muitas curtas.
6. Um trecho chave das escrituras em relação a isto encontra-se em Efésios 4 quando Paulo instrui os cristãos em Éfeso sobre a unidade cristã.
7. Paulo dá quatro maneiras de mantermos a unidade e a paz entre os irmãos:
 - a. Paulo diz que temos que adotar atitudes de amor uns para com os outros.
 - b. Paulo diz que devemos nos ocupar utilizando os dons que Deus nos deu para edificar o corpo e aos cristãos individualmente.
 - c. Paulo diz que devemos nos manter puros em todas as áreas do viver cristão (Efésios 4.17).
 - d. Todos os cristãos devem ter em comum algumas doutrinas essenciais chaves para a crença cristã (Efésios 4.4-6).

DOCTRINAS ESSENCIAIS QUE DEVEMOS TER EM COMUM

A. O conceito de um corpo/ igreja, não uma multiplicidade de Igrejas:

Paulo diz que há um só corpo.

B. Devemos reconhecer que há um só Espírito:

1. Que inspirou a palavra de Deus.
2. Que vive em nós e nos ajuda a viver para Jesus.

C. Há um só Senhor:

1. O nome dele é Jesus.
2. Ele foi Deus encarnado.
3. Ele foi homem como qualquer outro homem.
4. Ele tornou-se o Salvador na cruz.
5. Ele ressuscitou dos mortos para nos salvar.

NOTA: Estes são pontos doutrinários essenciais que devemos aceitar e crer ou

não teremos nenhuma comunhão com Deus.

D. Há só uma fé:

1. Um só conjunto de doutrinas que vêm de Deus, excluindo todas as outras “revelações.”
2. O que salva é o que as escrituras chamam de “fé”, “evangelho”, “a verdade.”
3. A morte, sepultamento e ressurreição de Jesus é o ponto crucial da verdade do evangelho que salva (1 Coríntios 15.1-4).

E. Há um batismo – Efésios 4.4-6

1. Não é por aspensão.
2. Não é por derramamento.
3. É por imersão apenas de adultos.
 - a. Para a remissão de pecados.
 - b. Para recebermos o Espírito Santo.
 - c. Para sermos acrescentados à igreja do Senhor pelo Senhor apenas.
4. Sem o batismo não há...
 - a. Recebimento do Espírito Santo.
 - b. Perdão dos pecados.
 - c. Salvação.

F. Um Deus e Pai:

1. Não várias divindades, Deus Jeová é o único Deus. El Shaddai é o único Deus.
2. Ele criou todas as coisas, controla todas as coisas, rege todas as coisas e encerrará todas as coisas.
3. Ele julgará todas as pessoas.

NOTA: Estes são pontos essenciais em termos doutrinários em que devemos crer para sermos salvos e devem ser guardados por todos os que querem ter um relacionamento uns com os outros para termos unidade.

4. Não podemos aceitar uma pessoa como cristã que...
 - a. Nega a divindade de Jesus.
 - b. Nega a essência do batismo para a salvação.
 - c. Nega o conceito de uma só igreja.
 - d. Paulo diz que estes são essenciais que devemos aceitar.

5. O método ecumênico de unidade irá falhar no cumprimento da oração de Jesus por unidade em João 17.
 - a. Este método permite muita diversidade de crença.
 - b. Não existem essenciais ou fundamento suficiente para cumprir a unidade que Jesus pede em Sua oração.
6. Se o método ecumênico fosse verdadeiro...
 - a. Terminaríamos quase sem absolutos.
 - b. Nada de definitivo neste método poderia ser crido e dito.

PONTOS NÃO ESSENCIAIS

Não há a necessidade de concordarmos com pontos não-essenciais. Isto não quer dizer que não podemos determinar o que é a verdade das escrituras. O Senhor não exige que concordemos em todos os pontos não-essenciais revelados no Novo Testamento.

A. Isto não significa que não possamos determinar o que é verdade nas Escrituras:

1. O Senhor não exige que concordemos sobre os pontos não essenciais.
2. Assim como o método ecumênico falhará, também falhará tentarmos validar práticas e crenças cristãs que constituem pontos não essenciais.
3. Todo grupo religioso já sofreu fraturas devido a este método enganoso.
4. Inicialmente, devido a este fato, muitas doutrinas estão na lista de nossos "essenciais".

NOTA: Não estamos falando que não podemos determinar pelas escrituras o que estas doutrinas significam do ponto de vista de Deus. Estamos dizendo que Deus não exige que sejamos unidos sobre todos os pontos que as escrituras revelam. Deixemos claro que não estamos falando sobre opiniões sobre este assunto. Opiniões são crenças que não podem, pelas escrituras, serem julgadas doutrinariamente como certas ou erradas. Estamos falando de pontos não

essenciais doutrinários para a salvação e comunhão.

5. Não queremos dizer que estas doutrinas não sejam importantes, Deus as deu em Sua palavra e isso as torna importantes.
6. Não dissemos que elas não podem ser discernidas e interpretadas de forma apropriada. Elas podem e devem ser.
7. Deus nos deu estas doutrinas e Ele não nos dá nada que não possa ser discernido.

B. O que devemos fazer quando os cristãos discordam nas doutrinas não-essenciais?

Romanos Capítulos 14 e 15

1. A igreja em Roma é uma igreja mista, formada por cristão judeus e gentios.
2. Eles estavam contendendo, condenando-se mutuamente e julgando uns aos outros.
3. Os judeus vieram de uma cultura religiosa de festas, Sábados consagrados e várias celebrações.
 - a. Alguns dias e tipos de comida eram santos de acordo com a Lei de Moisés.
 - b. Eles haviam sido instruídos sob a lei a guardar certos dias sagrados e a rejeitar certos tipos de alimentos impuros.
4. Os gentios vieram de uma cultura de adoração a ídolos, cultos misteriosos.
 - a. Eles converteram-se ao cristianismo com este tipo de excesso em sua bagagem religiosa.
 - b. Havia certos dias e tipos de comida que eles também consideravam especiais.
5. Paulo denomina um destes grupos de "fortes na fé" e o outro de "fracos na fé".
 - a. Os fortes na fé são aqueles cujas consciências os permitem comer todo o tipo de carne.
 - b. Os fracos não comem daquela carne e crêem que os outros também não devem comer.
 - c. Os fortes consideram todos os dias iguais.
 - d. O irmão fraco considera um dia, os dias de festa, mais sagrados do que

outros e querem que os fortes concordem com ele.

6. Não fica claro quais são os irmãos fortes, se os judeus ou os gentios.
 - a. Para nós não faz diferença o não sabermos com certeza. O ponto é que aqueles assuntos são de natureza doutrinária.
 - b. Há um ponto de vista correto e um errado.
7. Paulo diz em Romanos 14.14: *“Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a Não ser para quem assim o considere; para ele é impuro.”*
 Numa passagem paralela Paulo diz o que é doutrinariamente correto: 1 Coríntios 8.4-7.
8. Paulo afirma que a posição do irmão mais forte é correta e que a posição doutrinária do mais fraco é errada neste assunto de comida e dias.
 Paulo dá uma visão inspirada por Deus do que é certo e do que é errado.

DISCORDÂNCIA PERMITIDA EM DOCTRINAS NÃO ESSENCIAIS

Quando irmãos sinceramente dedicados ao Senhor discordam sobre crenças doutrinárias não essenciais, esta discordância é permitida sob certas circunstâncias. É isto que Paulo afirma em Romanos 14.6-8 sobre o irmão forte e fraco. Quando discordamos sobre assuntos não essenciais, não fundamentais, mas somos ambos dedicados ao Senhor, o que fazer?

A. Primeiro Princípio:

“Aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou”. Romanos 14.1; 15.7.

1. A carga mais pesada fica sobre o irmão mais forte, o que está doutrinariamente correto.
2. Parar de julgar uns aos outros. Romanos 14.1,3,4,10 e 13.
3. Por quê?
 - a. Porque Deus o aceitou. Romanos 14.3.
 - b. Porque ele é servo de Deus. Romanos 14.4.

- c. Aceite-o como Cristo o aceitou. Romanos 15.7.

B. Segundo Princípio:

Estude e esteja convicto sobre o que você crê (Romanos 14.5).

1. Devemos estar prontos a estudar e a descobrir a verdade sobre qualquer assunto.
2. Não podemos dizer: “Não vou nem olhar este assunto, nem estudar sobre ele porque parece que ninguém consegue concordar sobre este assunto”.
3. Se o assunto é difícil e muitas pessoas têm dificuldade de concordar, não deixe que isto o faça desistir.
 - a. Você tem a obrigação de tentar encontrar a verdade.
 - b. Você deve estudar sobre os assuntos que o preocupam.

C. Terceiro Princípio:

O terceiro princípio dado por Paulo é crucial.

1. Se você e seus irmãos em Cristo não podem conversar sobre o assunto sem causar contenda ou discórdia, guarde o assunto para você mesmo (Romanos 14.22).
2. Se você começa a compartilhar e a atmosfera é volátil, mesmo que você esteja certo, o calor da discussão pode fazer que seu irmão fique na defensiva e acabe falando mal do que é uma prática e doutrina correta (Romanos 14.16).
3. Paulo exorta ao irmão doutrinariamente correto a guardar o que crê para si mesmo e não dizer nada a respeito daquilo porque a outra pessoa ficará na defensiva e dirá que o que você pensa está errado.

D. Quarto Princípio:

No quarto princípio Paulo nos admoesta a lembrar que ambos somos sinceramente dedicados ao Senhor e que Deus aceita a você e a ele.

1. Valorize a segurança de seu irmão.
2. O fato é que o irmão não é fraco em sua dedicação ao Senhor (Romanos 14.6 e 7).

“Aquele que considera um dia como especial, para o Senhor o faz. Aquele que come carne, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém, para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus. Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si.”

3. Aparentemente ambos os grupos, fortes ou fracos, amam ao Senhor e estavam praticando o que criam ser correto, pois desejavam agradar ao Senhor.
4. Era uma ação dedicada a Deus, não egoísta.
5. Estavam agindo daquela maneira porque criam que o Senhor desejava que fosse assim.

E. Quinto Princípio:

O Senhor julgará estes assuntos.

1. Não é nossa responsabilidade fazer julgamentos sobre estas doutrinas não essenciais nem julgar se um irmão está mesmo em Cristo ou não.
2. Ele ainda está em Cristo. Leia Romanos 14.9-12.
3. É o Senhor que deve julgar estes assuntos porque Ele vê o coração e atitude da pessoa.
4. Deus vê o que está dentro, coisa que o homem não pode fazer. Deus deve julgar.
5. A pessoa que está errada sobre doutrinas não essenciais pode ter a atitude correta e estar em condições de ser salva, enquanto é possível que alguém esteja doutrinariamente correto, mas com uma atitude errada e perder as condições para a salvação!

F. Abra mão de seus “direitos”, se necessário:

1. Paulo diz no texto de Romanos 14.13,23, que devemos estar dispostos a abrir mão de uma posição doutrinariamente correta se nossa posição doutrinariamente correta faz com que o irmão fraco seja influenciado a fazer algo que viola sua consciência, trazendo desta forma condenação para ele.

2. Se você crê que algo é correto e força aquele irmão fraco a aceitar aquilo que ele crê ser errado, violando a sua consciência, você está trazendo condenação para ele.

G. Coloque suas prioridades espirituais em ordem:

1. Paulo deixa claro que o Reino de Deus, a igreja de Deus ou a vida espiritual de uma pessoa tem mais importância do que concordar com doutrinas não essenciais.
2. Em Romanos 14.17 Paulo diz: *“Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.”*
3. Alguns assuntos doutrinários são mais leves do que outros.
4. Jesus fala sobre este mesmo princípio em Mateus 23.23-24.

H. Promover a paz e a edificação:

1. O próximo princípio está em Romanos 14.19, *“Esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e a edificação mútua.”*
2. Tempere tudo o que você diz com estas perguntas:
 - a. Isto vai edificar meu irmão?
 - b. Isto irá promover paz e unidade?
 - c. Se as respostas não forem afirmativas, devemos nos refrear de dizer o que queríamos.

I. Agrade aos outros no Senhor:

1. Faça o que agrada os outros.
2. Em Romanos 15.1-4, Paulo diz que foi esta a atitude que Jesus tomou.
3. Jesus não tentou convencer a todos a Seu redor a concordarem com tudo que Ele sabia estar certo.
 - a. Jesus era doutrinariamente perfeito, no entanto Ele não forçou ninguém ao Seu redor a serem doutrinariamente perfeitos para terem comunhão com Ele.
 - b. Por que deveríamos ser?

J. Promova a unidade:

1. Fazemos estas coisas porque elas promovem a unidade.
2. Trate o outro irmão como admoestado em Romanos 15.5-6,

“O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”

3. Unidade é mais importante do que concordância nestes casos de doutrinas não essenciais.
4. Unidade é uma doutrina e prática essencial neste caso.

- a. Por quê? Porque somente uma igreja unida irá atrair e cativar as pessoas.
- b. De forma que a semente da promessa seja cumprida trazendo os gentios para a igreja do Senhor, mantendo-os em unidade.

CONCLUSÃO:

Devemos concordar uns com os outros nas doutrinas essenciais esboçadas em Efésios 4.4-6. Devemos concordar com estes pontos se queremos continuar a ter comunhão com Deus e uns com os outros. Devemos estar dispostos a estudar e a discutir qualquer questão referente a bíblia, crendo que podemos entender e que eventualmente todos iremos entender da mesma forma. Enquanto não atingimos esta unidade de interpretação, devemos estar dispostos a não condenar aqueles que são dedicados ao Senhor mas que não encaram as questões não essenciais da mesma forma que nós as vemos. Este é o nosso desafio. Leia Romanos 14 e 15 cuidadosamente para ser capaz de discernir o que é uma doutrina essencial em Cristo. Tenha a visão equilibrada que diz: “Devemos nos firmar nisso, temos que concordar com as doutrinas essenciais para ter comunhão mas nas outras questões iremos continuar a estudar e discutir, mas não há a necessidade de concordarmos com estas doutrinas para termos comunhão com Deus e uns com os outros.”

Discussão em Sala:

1. Qual o processo de salvação de uma pessoa para que ela tenha um relacionamento pessoal com Deus?
2. Para manter a paz e a unidade, é necessário guardar doutrinas que sabemos que são doutrinariamente corretas para nós mesmos? Se não, como devemos proceder?
3. Como saber a diferença entre doutrinas essenciais e não-essenciais no nosso viver em Cristo?
4. É necessário que concordemos com as doutrinas essenciais? Se não, é possível ter um relacionamento com Deus e comunhão com outros irmãos?
5. A sua atitude em relação as doutrinas não essenciais pode fazer diferença na sua salvação? Por quê?

AUTO-AVALIAÇÃO DA LIÇÃO 12:

1. Cite quatro maneiras dadas por Paulo para mantermos a unidade e a paz.
 - 1) _____
 - 2) _____
 - 3) _____
 - 4) _____

2. Quais as três coisas que poderiam nos impedir de aceitar outra pessoa como um Cristão?
 - 1) _____
 - 2) _____
 - 3) _____

3. Quando uma pessoa obtém perdão de seus pecados?

4. De acordo com 1 Coríntios 15.1-4, a _____,
_____ e _____ de Jesus são os pontos de
verdade no evangelho que salvam.

5. Para que serve o batismo?
 - 1) _____
 - 2) _____
 - 3) _____

- ◆ Diga Verdadeiro (V) ou Falso (F)
6. Se alguém parece, não conseguir concordar em algum tópico não devemos nos incomodar com isso. (____)

7. Todo o que professa crer em Jesus Cristo como Filho de Deus e na bíblia como a palavra de Deus deve concordar com as doutrinas essenciais. (____)

8. Unidade é mais importante do que concordância nas doutrinas não essenciais. (____)

9. Quando estamos fazendo o que leva a paz e a edificação de acordo com Romanos 14.19, devemos temperar tudo o que dizemos e fazemos com a idéia...
 - 1) _____
 - 2) _____
 - _____